

Cronologia do Fim dos Tempos

Segunda Edição

por

Pastor Jim Mattison

Copyright 2013 by
Pastor Jim Mattison

ISBN: 978-0-9787225-1-7

Impresso nos Estados Unidos da América

Título original (em inglês).
“*The End-Times Time Line*”

Tradução (Translation)
Fernando Coutinho Sánchez
Setembro de 2024
(ferjosousan@gmail.com)

**Osorno – Machalí
Chile**

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres **ITÁLICOS**.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo das Escrituras estão entre [COLCHETES].

Todas as palavras em grego, hebraico, aramaico ou outras línguas estão entre aspas e em “**ITÁLICO**” e/ou transliteradas para espanhol.

Índice

Prefácio	3
Introdução	4
1 As Setenta Semanas de Daniel	5
2 Cronologia de Jesus em Mateo 24	12
3. A Abominação da Desolação	24
4. Os últimos 3 anos e meio desta era	28
5. A vinda de Elias	32
6. O dia do Senhor	34
7. Apocalipse 1-5	39
8. Apocalipse 6. Os primeiros 6 selos	46
9. Apocalipse 7. Os 144.000 e a Grande Multidão	50
10. Apocalipse 8. Selo 7. Primeiras 4 Trombetas	53
11. Apocalipse 9:1-12. Selo 7. Trombeta 5. Primeiro <u>Ay</u>	58
12. Apocalipse 9:12-11:14. Selo 7. Trombeta 6. Segundo <u>Ay</u>	66
13. Apocalipse 11:15-14:20. Selo 7. Trombeta 7. Terceiro <u>Ay</u>	74
14. Anticristo. Primeira parte: Descrição Geral	79
15. Apocalipse 13. Anticristo Parte 2	84
16. la YIHAD	92
17. Apocalipse 14; 16:13-16; 19. O Regresso de Cristo	98
18. Reorganização do Reino de Deus	109
19. Apocalipse 15 y 16. A Ira de Deus	117
20. Apocalipse 17. A Besta e o seu Cavaleiro Babilónia	121
21. Apocalipse 18. El juízo de Babilonia a cidade	127
22. Apocalipse 20. O Reino de Cristo de 1000 Anos. Também Apocalipse 21 y 22	133
SOBRE O AUTOR	142

PREFÁCIO

Jim Mattison traz uma vida inteira de estudo e meditação dedicados no seu livro “*The End-Time Time Line*” (Cronologia do Fim dos Tempos). Jim é um daqueles raros indivíduos que mudou radicalmente de opinião sobre aspetos da profecia e de outras doutrinas quando uma nova luz lhe foi apresentada. Tem um talento especial para apresentar o seu material de forma simples, condensando o cerne e o objetivo da profecia bíblica em algumas curtas declarações. Os seus diagramas, tabelas e resumos são um excelente complemento ao seu comentário sobre as diversas passagens que tratam do futuro do nosso mundo e do Reino de Deus a que conduz toda a profecia.

Jim apresentou-nos uma clara e clássica visão pré-milenar do futuro. Nisto ele está alinhado não só com a Bíblia, mas também com os primeiros “pais” pós-bíblicos, como *Ireneu*. Ao mesmo tempo, *Jim* oferece-nos um material fascinante sobre o papel da moderna Babilónia ou da Assíria, isto é, do Iraque e dos países vizinhos. A insistência do autor para que a enorme quantidade de informação sobre “os Assírios”, particularmente em Isaías, seja levada a sério e não dissolvida como “figurativa” é um ponto forte particular da apresentação de *Jim Mattison*.

Adotando uma abordagem literal da informação fornecida pelas Escrituras, *Jim* reuniu os factos essenciais sobre o futuro a partir das palavras de Jesus em Mateus (e paralelos). Relaciona corretamente a referência de Jesus à abominação da desolação à sua fonte nas palavras de Daniel. Não ignora, como muitos comentários, as referências de vital importância à Abominação em *Daniel 11:31* e *12:11*. *Jim* chega então ao que é conhecido como uma visão “futurista” da profecia, ligando o famoso “tempo, tempos e metade de um tempo” de Daniel com as suas referências óbvias no livro do Apocalipse.

Nem todos concordarão com a abordagem de *Jim Mattison*. Mas isto pode acontecer porque os sistemas de profecia aprendidos noutras “escolas” impedem o leitor de ver até que ponto o tratamento dado pelo autor aos vários elementos da profecia se ajusta ao esquema bíblico. *Jim* desafia-nos para o exercício “Bereia” de seguir as claras ligações entre Jesus e Daniel em relação à Abominação, à Grande Tribulação e à ira final de Deus. Reunindo as várias vertentes da informação bíblica, o autor traça um quadro claro do futuro, o Anticristo final, que será o culminar de um longo desenvolvimento de um afastamento da Verdade apostólica original.

Este livro inspirará os leitores a redobrem os seus esforços para dar a conhecer o Evangelho do Reino de Deus e, sem serem tentados a fixar datas, a estarem atentos aos acontecimentos do fim dos tempos sobre os quais as Escrituras e, especialmente, Jesus e Paulo têm tanto a dizer.

Sir Anthony F. Buzzard, Bt., M. A. (Oxon.), M. A. Th.
Atlanta Bible College

INTRODUÇÃO

A ideia de escrever um segundo livro sobre profecia bíblica ocorreu-me enquanto estava doente de cama em Blantyre, no Malawi, no dia 7 de fevereiro de 2003, na minha sétima viagem missionária ao Malawi e a Moçambique. Enquanto estava na cama, tive a ideia de escrever um livro chamado “*The End-Time Time Line*” (Cronologia do Fim dos Tempos), que tenta colocar as profecias do fim dos tempos pela ordem em que ocorrem.

Tendo estudado muito mais os acontecimentos do fim dos tempos após a publicação em 1993 da minha terceira edição de “*Prophecies of the End of the Age*” (Profecias do Fim dos Tempos), senti um grande interesse em tentar pôr em ordem os acontecimentos do fim dos tempos que Deus revelou. Já existiam outros estudos no meu computador, incluindo os 7 Selos do Apocalipse, as 7 Trombetas do Juízo Final e as 7 Últimas Taças da Ira de Deus. Portanto, já houve um trabalho considerável feito para um novo livro.

Ao chegar a casa, depois daquela viagem missionária, pus a minha mente a trabalhar, pedindo continuamente a Deus que compreendesse a Sua Palavra e me ajudasse a usar as palavras corretas ao escrever este livro. Foi uma grande alegria refletir sobre estas palavras do fim desta era que Deus nos deu e tentar colocá-las na ordem de Deus nos termos mais simples. Lembrando sempre as palavras de Deus a Daniel de que no final “Os sábios entenderão”, era o meu grande desejo ser um desses “sábios”. A intenção era encorajar o leitor a estar preparado para a vinda do Reino de Deus. Explica as coisas terríveis e assustadoras que estão previstas para a terra pecaminosa. Quão tremendamente importante é para nós estarmos “em Cristo” quando Ele vier pela segunda vez.

Foi feita uma tentativa muito sincera, e espero verdadeira, de “manejar corretamente a palavra da verdade”. Ofereço-lhe esta tentativa honesta de lhe trazer uma compreensão mais profunda da profecia e um zelo renovado para procurar o caminho de Deus. Se este livro fizer isso acontecer, louvado seja Deus.

A maioria das citações bíblicas deste livro (em inglês) provém da *New American Standard Version* (NASV); alguns, da versão King James (KJV). Nesta tradução para português foram retirados da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Fiel Corrigido 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário.

Os meus grandes agradecimentos a *Sir Anthony F. Buzzard*, um bom colega e professor de Bíblia no *Atlanta Bible College*, pela sua crítica a estas páginas. Também a minha sincera gratidão ao meu filho *Steve*, que fez um esforço tremendo para transformar este material num livro. *Rebecca Dauksas* foi inestimável na preparação do site. Por fim, os meus agradecimentos ao *Pastor Gordon Landry* por ter criado a capa e a contracapa e pela sua ajuda na revisão do manuscrito e por o tornar gramaticalmente correto.

Jim Mattison, 2004
250 Stoneybrook
Pelzer, SC 29669

Capítulo I

AS 70 SEMANAS DE DANIEL 9:24-27

ANTECEDENTES

Esta revelação profética de Gabriel a Daniel, em contraste com as profecias dos capítulos dois, sete e oito, refere-se principalmente ao futuro de Israel (mas quando o sacrifício de Cristo é mencionado, diz respeito a todos os homens). Desenvolve-se a partir do problema dos 70 anos de cativeiro do povo hebreu na Babilônia. Esse tempo terminou e uma nova fase do plano de Deus vai começar. Podemos esperar que os detalhes das profecias anteriores de Daniel dadas por Deus serão agora expandidos para uma compreensão mais detalhada da “*The End-Time Time Line*” (Cronologia do Fim dos Tempos)”.

O *capítulo 2 de Daniel* revela o esboço básico de quatro reinos gentios que dominarão a terra, para serem sucedidos por um quinto, o Reino de Deus na terra. Nomeie o primeiro reino como Babilônia.

O *Capítulo 7* apresenta o mesmo esboço, mas expande-se no 4to. reino, e apresenta o Anticristo final que dele virá. O *capítulo 8* identifica os reinos dois e três como Medo-persa e Grécia, e diz que de uma das quatro divisões do império grego (*versículo 9*) virá o Pequeno Chifre (Anticristo) que “*se levantará contra o Príncipe dos príncipes [Cristo]*” (*Daniel 8:25*). Fala também de o “*santuário será purificado*” (*Daniel 8:14*) e refere-se a isso acontecer “*no fim do tempo*” (*Daniel 8:17*).

No início do *capítulo 9*, o povo de Israel ainda está disperso na Babilônia sob o comando de um rei estrangeiro por causa dos seus pecados. A sua terra prometida está em mãos estrangeiras, Jerusalém está em ruínas e o seu Templo destruído.

Mas os 70 anos de cativeiro estão prestes a terminar. É tempo de Deus lhe revelar o que o futuro lhe reserva.

Este capítulo tratará do futuro de Israel, da sua cidade Jerusalém e do seu Templo Sagrado. É introduzido um calendário de “Setenta Semanas”, no final das quais se cumprirão seis coisas. Observamos:

“Setenta semanas foram decretadas para o teu povo (só Israel) e para a tua cidade santa (Jerusalém),

- 1) Para pôr fim à transgressão (de Israel). Ver *Romanos 11:25-27*. “*O Libertador sairá de Sião e afastará de Jacob a iniquidade; porque esta é a minha aliança com eles, quando Eu tirar os seus pecados*” (KJV). Ver também *Zacarias 12 e 13*, o luto de Israel e a fonte de purificação que será aberta ao pecado e à impureza.
- 2) Para acabar com o pecado (em Israel e também no mundo),
- 3) fazer expiação pela iniquidade (pelo mundo inteiro quando Cristo morreu),
- 4) para trazer a justiça eterna (quando o Reino de Deus for estabelecido aqui na terra, *2 Pedro 3:13*),
- 5) selar (hebraico, pôr fim) a visão e a profecia (as profecias cessarão, *1 Coríntios 13:8*),
- 6) e *para ungir o lugar santíssimo*” (NAS).

Durante este período de tempo, no futuro imediato, a cidade será restaurada aos hebreus e o Templo reconstruído (ver os dois primeiros decretos dos reis, pág. 10. É mencionada uma profecia da sua morte (*versículo 26*), seguida de uma previsão de um futuro Anticristo, juntamente com uma Abominação que ele (Anticristo) colocará no templo e que dará início a uma terrível desolação (Jesus chamou-lhe Grande Tribulação), mas tudo isto terá **um fim**, e as promessas serão cumpridas.

Assim, vemos que esta profecia para Israel inclui o seu regresso da Babilónia a Israel, a cidade reconstruída, a vinda do Messias, a Sua morte e a resolução final dos pecados de Israel quando se arrependem e forem finalmente salvos. Por outras palavras, abrange um período de cerca de 2.500 anos, mas com um intervalo de cerca de 2.000 anos entre a morte de Cristo e a purificação final de Israel.

Setenta SEMANAS

Esta palavra hebraica “*shabua*” significa “sete”, isto é, um período de sete semanas (especificamente, de anos) (*Strong*). Deus está a falar de setenta vezes sete anos (70 x 7), ou 490 anos. Podemos ver isto claramente porque depois de 69 semanas após “o mandamento de restaurar e construir Jerusalém”, “o Messias será decepado” (morrerá), falando da morte de Cristo na cruz.

Este período de tempo relacionado com Israel começaria com “o mandamento de restaurar e edificar Jerusalém” e seria dividido em três períodos principais: 7 semanas de anos (49 anos), 62 semanas de anos (434 anos) e 1 semana de anos (7 anos). $49 + 434 + 7 = 490$ anos. Além disso, a última semana de anos (7 anos) seria dividida em duas partes: 3 anos e meio e 3 anos e meio. O fim das 70 semanas resultaria “*num fim completo*” (*Bullinger*) ou “*a consumação*” (KJV). A justiça eterna seria trazida. A profecia seria cumprida. E ocorrerá a unção do Santo dos Santos, ou a purificação do santuário mencionado em *Daniel 8:14*, que “*precederá imediatamente o fim*” (*Bullinger*). Assim vemos que o “*fim*” não pode ser o ano 33 d.C. ou 70 d.C.

QUANDO COMEÇARAM AS SETENTA SEMANAS?

Quando foi dado este “mandamento”, a ordem de restaurar e construir Jerusalém? Em “*Daniel*”, de *John Walvoord*, este diz: “Há pelo menos quatro decretos relacionados com a reconstrução de Jerusalém registados nas Escrituras:

- 1) O decreto de Ciro para reconstruir o templo (*2 Crónicas 36:22, 23; Esdras 1:14; 6:1-5*);
- 2) o decreto de Dario que confirma o decreto de Ciro (*Esdras 6:6-12*);
- 3) o decreto de Artaxerxes (*Esdras 7:11-26*);
- 4) o decreto de Artaxerxes dado a Neemias autorizando a reconstrução da cidade (*Neemias 2:1-8*)”.

“A maioria dos estudiosos, sejam eles conservadores ou liberais, aceitam a teoria da data de 445 a.C.” (ibid., também *Bullinger*), que é o número 4. Isso é baseado em *Neemias 2:1*, que diz que isso aconteceu no ano 20 do reinado de Artaxerxes (*Longimus*), que começou em 465 a.C.

Pode também recuar 483 anos desde a revelação de Cristo na entrada triunfal em Jerusalém.

Daniel 9:25, 26: “*desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas [483 anos] ... E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo*”. É claro que Jesus viveria durante a última das 69 semanas, mas seria “cortado” ou crucificado **após o fim** de 483 anos a partir do decreto.

Aqui somos surpreendidos por uma parte muito importante do plano de Deus para redimir os homens caídos. O Messias de Deus, o Príncipe, apareceria neste período de tempo. Não só isso, mas depois de 69 dessas semanas de anos, Ele também seria “cortado” ou morreria, e “não teria nada” (ainda nenhum Reino). A morte do Messias é um dos acontecimentos mais importantes na visão profética de Israel e do mundo inteiro no plano de Deus. A salvação de toda a humanidade depende disso. Como diz Isaías, o profeta messiânico: “*Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades..., mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos... E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte*”. (*Isaías 53:5, 6, 9*). Este MESSIAS seria o sacrifício para tirar

os pecados a todos os que creem. Muitos serão justificados pelo seu conhecimento, ou pelo conhecimento dele (*Isaías 53:11*).

AS SESSENTA E NOVE SEMANAS

Primeiro, sete semanas de anos (49 anos). Neste período de tempo, Jerusalém “*se reedificarão, mas em tempos angustiosos*” (*Daniel 9:25*). Neemias foi enviado pelo rei Artaxerxes a Jerusalém para reconstruir a cidade (*Neemias 2*). Samballat, Tobias e Geshem opuseram-se a isso. Treze anos antes, o rei Artaxerxes tinha enviado Esdras a Jerusalém para verificar as condições do local e começar a reconstruir o templo (*Esdras 7*). Não há informações precisas em Esdras ou Neemias sobre quanto tempo durou esta reconstrução. Contudo, visto que a Palavra de Deus é verdadeira, aceitarei que quarenta e nove anos após o decreto, a obra foi concluída.

Segundo, sessenta e duas semanas de anos (434 anos). Este abrange o período desde a conclusão da obra de reconstrução da cidade até “*ao ungido, o príncipe*” (Jesus, o Messias – o Ungido). Isto refere-se obviamente a algum acontecimento na vida de Jesus, quando a sua reivindicação oficial de ser Rei dos Judeus seria apresentada ao povo judeu. Foram apresentadas duas ideias: isto ocorreu no Seu batismo, ou na Sua entrada triunfal em Jerusalém montado num jumento, cumprindo-se *Zacarias 9:9, 10*, nos últimos dias da Sua vida. Este último está mais próximo desta afirmação. Jesus apareceu na secção das sessenta e duas semanas desta profecia.

Estes sete anos, mais os sessenta e dois anos, chegaram ao seu cumprimento perto do fim da vida de Cristo. Jesus viveu naquela semana 69. **Após** 69 semanas de idade, foi cortado ou crucificado.

O QUE ACONTECE COM OS ÚLTIMOS SETE ANOS?

O Tempo

Quando ocorreram ou ainda não ocorreram?

Existem duas teorias principais: a “teoria da realização contínua”, que afirma que a semana 70 se segue imediatamente à 69, e a “teoria do intervalo ou parêntesis”, que afirma que existe um período de tempo entre a semana 69 de anos e o do septuagésimo período de sete anos. Se tudo isto foi cumprido, então estas 70 semanas de Daniel são história. Se houver um fosso, então o último período de sete anos ainda será futuro.

A interpretação da conformidade contínua. Parece haver pelo menos quatro pontos de vista:

- 1) Os últimos sete anos foram completados após a perseguição dos Macabeus.
- 2) Os estudiosos judeus acreditam que a septuagésima semana se cumpriu com a destruição de Jerusalém em 70 d.C. (mas isso seria cerca de **trinta e oito** anos **após** a semana 69).
- 3) Outros dizem que isto se refere a um tempo indefinido que começa com Cristo, mas se estende até ao fim.
- 4) A ideia mais comum é a de que os setenta e sete anos literais começaram com “o ministério público de Cristo e terminaram aproximadamente três anos e meio após a Sua morte” (*Walvoord*).

O problema com estas teorias é que não há nenhum evento significativo no livro de Atos que marque o fim do período. Além disso, o pecado de Israel ainda não foi “consumado”, a “justiça eterna” não foi introduzida, a profecia não foi selada e o lugar santíssimo não foi ungido nem restaurado (*8:14*).

A interpretação da lacuna é baseada em

- 1) o facto de não existir nenhum período de sete anos na Bíblia ou na história que tenha cumprido esta última unidade de sete anos da profecia de Daniel.
- 2) Se a semana 70 se seguiu imediatamente à 69, se começou com os três anos e meio do ministério de Cristo e continuou três anos e meio após a Sua ascensão, não há nenhum grande acontecimento registado que mostre que ela se cumpriu.
- 3) Jesus declarou especificamente que os sinais gerais ocorreriam ao longo dos séculos (incluindo o último da pregação do evangelho do Reino de Deus ao mundo inteiro).

Continuou dizendo: “*então virá o fim*”, e mencionou imediatamente: “*Quando virdes a abominação proferida por Daniel enquanto está no lugar santo*”.

Assim, sabemos que Jesus está a equiparar a abominação de Daniel ao fim dos tempos, antecipado por Jesus e pelo Livro do Apocalipse. O Apocalipse foi escrito pelo menos sessenta anos após a morte de Cristo e vinte anos após a destruição de Jerusalém.

Este príncipe mau fará um pacto com o povo de Daniel, uma aliança profana que trará a ruína a Israel. A meio do período de sete anos, aquele que confirmar a aliança irá quebrá-la, encerrando o sacrifício e a oferta de cereais e estabelecendo um evento significativo conhecido como “*a abominação da desolação*” no Monte Santo de Deus, no Templo de Deus.

É claro que os sacrifícios não podem ser interrompidos nem um templo profanado, a não ser que ambos existam. Tal Templo do fim dos tempos é ensinado em *Apocalipse 11:1* e 2, e em *2 Tessalonicenses 2:4*. Daniel disse ainda que “*o santuário será destruído*” (9:26). Como poderia ser destruído se não existisse?

A última metade do *versículo 27* aparentemente descreve a profanação do templo com as palavras: “*Na extensão das abominações, ele [o Anticristo] o desolará até à consumação, e o que está determinado será derramado sobre os desolados*” (KJV).

Devemos notar que Daniel fala especificamente três vezes “*Desde o momento em que o sacrifício diário é tirado até à abominação da desolação*” (*Daniel 12:11; 11:31*; e aqui em 9:27). Cerca de 500 anos depois de Daniel ter predito isto, Jesus Cristo disse: “*Quando virdes no lugar santo a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel...então haverá uma grande tribulação, que não ocorreu...imediatamente depois da tribulação. Naqueles dias o sol escurecerá... aparecerá o sinal de Cristo, e então todas as tribos da terra chorarão e verão o Filho do Homem vir nas nuvens do céu com poder e grande glória*”. Jesus explicou que a predição de Daniel sobre os sacrifícios abolidos e o estabelecimento da abominação seriam acontecimentos que aconteceriam imediatamente antes e em conexão com a Sua segunda vinda.

Jesus explicou que esta Abominação estabelecida no Lugar Santo seria o início da Grande Tribulação, e que depois dessa Tribulação o sol escureceria e Ele viria. Numerosos lugares indicam que a Grande Tribulação que se aproxima durará três anos e meio (ver capítulo quatro), após o que Jesus virá.

Jesus, neste ensinamento, situa esta profecia de Daniel no final deste século.

A ÚLTIMA SEMANA, OS ÚLTIMOS SETE ANOS

“*Ele confirmará a aliança com muitos por uma semana; e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oferta [oferta de cereais] e, por causa da proliferação de abominações, desolá-lo-á, até à consumação, e o determinado será derramado sobre os desolados [desolador, margem]*” (KJV).

Devemos concordar com *Culver* que “a septuagésima semana pertence a uma relação de sete anos entre o Anticristo e o povo de Daniel, Israel, nos tempos escatológicos (finais), e termina com a segunda vinda de Cristo” (Daniel e os últimos dias). E com *Walvoord*: “Só a interpretação futurista permite uma realização literal”. [“*Daniel: The key to prophetic revelation*” (Daniel: A chave para a revelação profética)].

“O príncipe que há-de vir” fará uma ‘aliança’ com o povo de Daniel (*versículo 26*) durante sete anos, os últimos sete anos antes de entrar a justiça eterna. Mas ele romperá essa aliança depois de três anos e meio. Esse líder é chamado de “*Chifre Pequeno*” em *Daniel 7* e *8*, e diz-se que existe “*no fim do tempo*” (8:17). Ele é aquele que tirará o sacrifício (8:11) e “*se levantará contra o Príncipe dos príncipes*” (8:25, Cristo). Ele é aquele que “*proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo... eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo*” (7:25, 3½ anos; veja também *Daniel 9:27; 12:7; Apocalipse 13:5; 11:2, 3; 12:6, 14*) Ele também é chamado de “*a Assíria*” seis vezes por Isaías e Miqueias, uma pessoa e poder da região da Síria/Iraque. Paulo chama-lhe o “*homem do pecado*”. O Apocalipse chama-lhe “*a besta*”, que, juntamente com o seu Falso Profeta, terá autoridade sobre “*todos os habitantes da terra*” durante “*quarenta e dois meses*” (3 anos e meio).

“*A meio da semana*” significa, obviamente, depois de três anos e meio da aliança de paz de sete anos que este príncipe fará com Israel. Nessa altura, este líder ímpio acabará com os sacrifícios que Israel oferece a Deus. Isso, é claro, exige a reconstrução do templo judaico.

Não só acabará com os sacrifícios, mas Jesus disse que uma abominação seria colocada no “*lugar santo*” (*Mateus 24:15*). O Lugar Santo para os judeus é o Templo de Deus, e particularmente o Santo dos Santos no Templo. *Daniel*, em *12:11*, disse que no momento em que os sacrifícios pararem no meio dos últimos sete anos, a “*abominação*” também será “*levantada*”. Isso implica que a abominação será estabelecida num novo templo judaico. Estudaremos essa abominação mais adiante no **capítulo três**.

Durante os últimos três anos e meio desta era, imediatamente antes do regresso de Cristo, haverá um tempo mundial de “*desolações*”. A “*cidade e o santuário*” serão destruídos. Jerusalém e o Templo serão demolidos e arruinados. Jeremias chama a isso é o “*tempo de angústia para Jacó*” (a angústia de Israel - *Jeremias 30:7*), ou aflição. No entanto, estes problemas e destruição afetarão todos na terra, pois Jesus disse que, se estes dias não forem abreviados, “*nenhuma vida*” se salvará ou continuará. Este será o tempo em que muitos “*santos*” serão “*vencidos*” por forças anticristãs (*Daniel 7:21; Apocalipse 13:7*). Este é o tempo em que “*ninguém*” poderá “*comprar ou vender*” a menos que tenha a marca, o nome ou o número da Besta (*Apocalipse 13:16, 17*). “*Até ao fim [deste tempo] haverá guerra*” (*Daniel 9:26*). Esta desolação é comparada a “*um dilúvio*” que cobrirá a terra, uma desolação que inundará toda a terra. Mais tarde, *Daniel*, no *capítulo 12:1*, explicou isso da seguinte forma: “*haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo*” Jesus ensinou: “*Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver*” (*Mateus 24:21*).

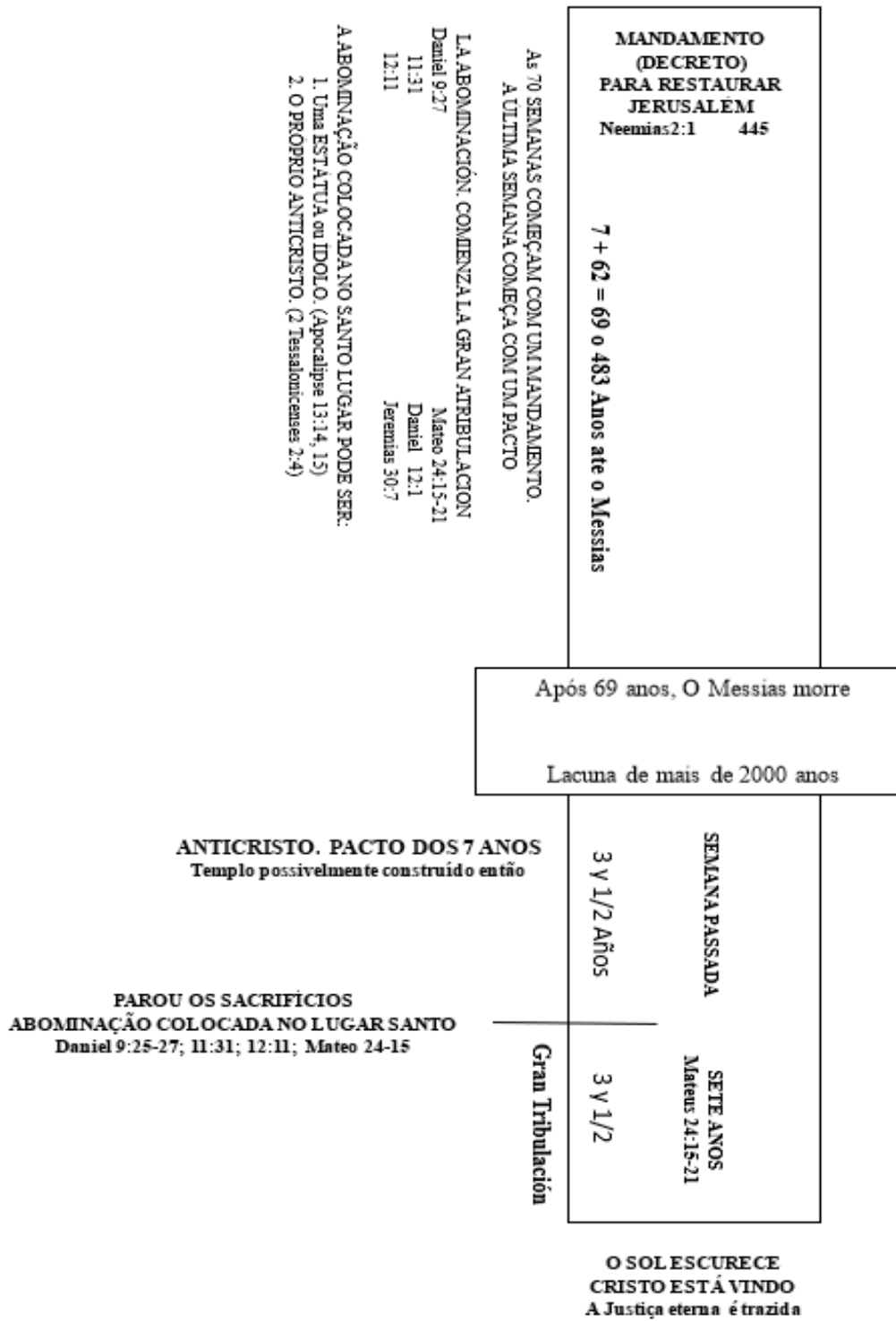
Os últimos três anos e meio terminam com a “*destruição total*” deste desolador. *Daniel 7* acrescenta que, após a morte do Anticristo, o Reino de Deus será estabelecido aqui na terra (7:26, 27). *Daniel 8* acrescenta que “*o santuário será purificado*” (8:14-19). *Daniel 12* acrescenta que depois de mais 45 dias aquele que “*esperar*” será recompensado (12:11, 12).

CONCLUSÃO

1. As setenta semanas referem-se a 490 anos e falam do futuro de Israel e Jerusalém, começando com o decreto dado a Neemias e terminando com a purificação final e completa dos pecados de Israel na segunda vinda de Cristo.
2. As setenta semanas estão divididas em três períodos de sete semanas (49 anos), sessenta e duas semanas (483 anos) e uma semana (7 anos).

3. Os dois primeiros períodos terminaram durante a vida de Cristo (“o Messias, o Príncipe”) e antes de Sua morte na cruz.
4. A morte de Cristo seguiria ou ocorreria após o término das 69 semanas, mas não na 70ª semana.
5. A 70ª semana prediz o aparecimento do “príncipe vindouro”, o “chifre pequeno” do Anticristo e seu relacionamento de sete anos com o povo de Daniel nos sete anos que antecedem a Segunda Vinda de Cristo. Este período de sete anos está dividido em duas partes: na primeira metade é feito um “pacto” com os judeus, os sacrifícios judaicos são retomados (num novo Templo), e na segunda metade o pacto é quebrado, os sacrifícios cessam e é criada uma abominação que dará início a “desolações” mundiais (Jesus interpretou isto como a Grande Tribulação como nunca houve).
6. No entanto, o “desolador” chegará ao fim e as seis grandes bênçãos serão cumpridas, incluindo a introdução da justiça eterna, ou o estabelecimento do Reino de Deus na terra.

No capítulo dois, veremos a cronologia de Jesus em *Mateus 24*, que dá detalhes do que acontecerá entre a primeira e a segunda vinda de Jesus.



Capítulo 2

A LINHA DO TEMPO DE JESUS EM MATEUS 24

Assim como Deus, através de Daniel, deu um cronograma para Israel de 70 semanas de anos, desde 445 a.C. até à segunda vinda do Messias, que enfatizou os últimos sete anos desta era, assim Jesus, em *Mateus 24*, dá-nos um cronograma do Seu Dia até ao Som da Trombeta que reunirá os Eleitos na Sua segunda vinda. O resumo de Jesus dá grande ênfase ao “fim” (utiliza o termo três vezes), dizendo no *versículo 14*: “e então virá o fim”. Menciona imediatamente a “abominação” de Daniel e diz que quando a virmos estabelecida “no lugar santo”, haverá então “a abominação da desolação”. “Imediatamente após a tribulação” o sol arqueará, o sinal de Cristo será visto no céu e Cristo virá! Jesus coloca a abominação de Daniel no lugar santo no final desta era, pouco antes do seu regresso.

ANTECEDENTES

Quando Jesus deixou o templo de Jerusalém, os seus apóstolos quiseram mostrar-lhe a grandeza da “estrutura do templo”. Que surpresa deve ter sido a sua resposta para eles! Na verdade, ele disse: “*Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada*” (24:1, 2).

Jesus estava a dizer-lhes que este magnífico Templo seria destruído. Como vemos no versículo seguinte, *versículo 3*, eles perceberam que as Suas palavras tinham algo a ver com a Sua Segunda Vinda (a *Parousia*) e o fim desta era. Jesus não corrigiu esta conexão porque estava correta. Sua resposta no discurso do Olival está registrada em *Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21*, e há um relato semelhante em *Apocalipse 6*. O Selo 5 refere-se à Grande Tribulação, assim como ocorre antes do Selo 6, que será o escurecimento do sol. Os outros selos anteriores a 5 referem-se a partes do esboço de *Mateus 24*.

DUAS PERGUNTAS CONEXAS

No Monte das Oliveiras, com vista para Jerusalém e para o seu magnífico templo judaico, os apóstolos colocaram duas questões relacionadas com Jesus. Primeiro, perguntaram quando aconteceria a Sua profecia sobre a destruição do Templo. A outra pergunta era: “*Qual será o sinal da sua vinda e do fim do mundo?*” (NAS).

Embora o templo tenha sido destruído por Tito no ano 70 d.C., o templo dos últimos dias também será destruído. O Anticristo “*destruirá a cidade e o santuário*” (*Daniel 9:26*).

SINAIS GERAIS

Enganadores

Guerras

Fome

Pestilências

Tremores

Odeio o povo dele, odeio-o em geral

falsos profetas

a iniquidade abunda

Este período é chamado de “*princípio de dores*”.

“*Mas o fim ainda não chegou*”.

O Reino de Deus pregou

“Então virá o fim”.

Assim, Jesus preenche os detalhes entre as 69 semanas e a semana 70 em Daniel. Aqui Jesus ajuda-nos a compreender os principais acontecimentos naquele período do GAP ⁽¹⁾ antes do início da Semana 70 (ou dos últimos sete anos). São os listados acima. Este escritor entende que ainda vivemos neste período de “*início das dores*”, antes do verdadeiro “**fim**”.

Notamos todos estes sinais gerais ainda hoje em dia. Existem hoje muitos enganadores e falsos mestres. As guerras continuaram (acabamos de ver a guerra no Iraque). África está cheia de SIDA. O vírus do Nilo Ocidental chegou. O novo vírus mortal da SARS, mais a nova varíola dos macacos, transmitida pelos cães-da-pradaria e transmitida aos seres humanos, preocupa agora as pessoas com uma pandemia de gripe aviária. Certamente estamos a ver pestilências. E vimos a recente fome africana (o Inverno de 2002-2003). Os sismos são também bastante comuns em toda a Terra (ver o meu primeiro livro).

O ódio aos judeus e aos cristãos por parte dos extremistas entre os milhares de milhões de muçulmanos é bem conhecido. Esta “guerra santa” é designada por “Jihad”. A “iniquidade” e a violência nos últimos dias serão como eram nos dias de Noé, quando toda a imaginação do coração do homem era continuamente apenas má (*Mateus 24:37-39; Génesis 6:5*).

E agora vemos que estão a ser feitos grandes esforços para pregar o evangelho do Reino de Deus em todo o mundo. (O próprio escritor está envolvido nesta missão atualmente em África).

Depois destes Sinais Gerais, como lhes chamamos, sobretudo depois da pregação do Reino de Deus que se avizinha a “*todas as nações*”, JESUS disse: “ENTÃO virá o fim” (*versículo 14*).

SINAIS ESPECÍFICOS DO FIM DESTA ERA

Não são os sinais gerais que nos interessam agora. Estamos a viver na época destes Sinais Gerais. São os sinais específicos que queremos estudar. Terminam com a vinda de Cristo e do Seu Reino milenar à Terra.

1. A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO

Jesus disse então: “*Quando pois* [palavra que liga “abominação” com “o fim”], *virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda...*”.

Jesus, claro, refere-se a *Daniel 9:24-27; Daniel 8:11, 12; Daniel 11:31; e Daniel 12:11*, quando o Anticristo (*1 João 2:18*), “o Assírio” (ver o meu primeiro livro), porá fim aos sacrifícios no “*lugar santo*” (Templo Judaico) e “*e estabelecerem a abominação da desolação*”. (*Daniel 11:31*). Estudaremos esta abominação no **capítulo três**.

Quando virmos isto, “*porque haverá então grande aflição*”. (*Mateus 24:21*). Há aqui um “*quando*” e um “*porque*”. Quando uma coisa acontece, outra acontece. Quando vires a abominação no lugar santo, haverá grande tribulação. Os dois estão ligados. Uma causa o segundo. A Abominação dará início à Grande Tribulação.

- A. Uma vez que Jesus disse: Quando vires esta abominação no lugar santo, isso mostra que esta abominação ainda estava no futuro quando Ele falou. Houve um tipo desta Abominação no lugar

⁽¹⁾ **1.** Uma abertura em qualquer coisa feita por quebra ou separação; como uma lacuna em uma cerca ou muro. **2.** Uma violação. Seguiram-se múltiplas misérias com a abertura dessa lacuna a todos ... Um estudioso da Bíblia definiu ficar na lacuna como o chamado “para se expor para a proteção de algo”. Isso significa que você assume a posição no campo de batalha no lugar de um irmão ou irmã ferido em Cristo.

santo nos dias de *Antíoco Epifânio* (cerca de 170 a.C.), quando aquele governante sírio ergueu uma estátua de Júpiter no Santo dos Santos (Davis), mas a Abominação de Daniel ainda está no futuro. e meio antes da vinda do próprio Cristo.

- B. A Abominação a que Jesus se referiu é a mesma que foi profetizada por Daniel em *Daniel 9:24-27; 31; 12:11*; e em *8,11 e 12*. Será colocado no Lugar Santo quando os sacrifícios judaicos, que serão retomados, forem interrompidos pelo Anticristo. *Daniel 11:31* diz que as forças deste líder maligno “tirarão o sacrifício diário” e “colocarão” a abominação da desolação. Esta abominação será “instalada” (*12:11*).
- C. Isto mostra que haverá um Lugar Santo pouco antes da vinda de Jesus, porque esta Abominação será colocada ou estabelecida neste Lugar Santo. Para os judeus o Lugar Santo era o Templo de Jerusalém. Isto indica que o templo judaico será reconstruído e os sacrifícios serão retomados. Então o Anticristo interromperá os sacrifícios judaicos e estabelecerá a abominação no templo judaico. Isto dará início à Grande Tribulação.
- D. “Imediatamente depois” da Grande Tribulação, o sol escurecerá, o sinal de Cristo aparecerá e Cristo virá! (*versículo 30*).

Jesus coloca a Abominação de Daniel no início da Grande Tribulação, uma tribulação que precede “imediatamente” a Sua segunda vinda.

Paulo profetizou sobre este mesmo indivíduo e chamou-lhe “o homem da iniquidade” (NAS), ou “o homem do pecado” (KJV) em *2 Tessalonicenses 2:1-10*. Na primeira parte do capítulo, Paulo fala da “vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele”. Ele diz a esta igreja (e a nós) que não devemos estremecer nem nos preocupar com a possibilidade de “chegar o dia do Senhor”. Paulo disse que “porque não será assim” (o dia do Senhor) “sem que antes venha a apostasia (descida), e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”.

Duas coisas acontecerão antes da vinda de Cristo, segundo Paulo: **1)** uma apostasia, e **2)** a revelação deste homem do pecado. *Este homem “se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (versículo 4).*

Ele será “A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem” (*versículos 9, 10*).

“a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda” (*versículo 8*).

Assim, vemos que esta apostasia e a revelação do homem do pecado ocorrem pouco antes do dia do Senhor, isto é, pouco antes da ira de Deus ser derramada sobre um mundo mau através do Seu Filho, Jesus (*Atos 17:31*). Cristo virá antes do início do Dia do Senhor, e Ele está autorizado por Deus (*João 5:22, 23; Apocalipse 19:15*) a administrar a ira de Deus sobre a terra pecaminosa naquele Dia do Senhor. Portanto, esta apostasia e a revelação do pecado pelo homem ocorrerão **pouco antes** do regresso de Cristo.

Apocalipse 13 chama ao Anticristo “Besta” que tinha dez chifres e sete cabeças, uma besta blasfema que tinha corpo de leopardo (*Daniel 7:6*), patas de urso (*Daniel 7:5*) e boca de leão (*Daniel 7:6: 4*). “E o dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade”. Esta Besta “recebeu autoridade para agir durante quarenta e dois meses” (três anos e meio).

Ele blasfemarà contra Deus e “E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação”. “E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro” (*Apocalipse 13:6-8*).

A sua mão direita (*versículos 11-18*) é chamada de “falso profeta” em *Apocalipse 19:20*.

2. A GRANDE TRIBULAÇÃO

“Porque haverá então grande aflição [tribulação], como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; más por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias”. (*Mateo 24:21, 22*).

Jesus estava a referir-se a *Daniel 12:1*, que fala deste mesmo período. O pano de fundo de *Daniel 11:44, 45* mostra o Anticristo a levantar-se contra Deus, entrando na “Terra Bonita” (Israel), a Líbia e a Etiópia a segui-lo, rumores do Leste e do Norte irão perturbá-lo, “sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos”. “E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande (Mediterrâneo e Mar Morto) e o monte santo e glorioso; (Monte Moriá): *mas chegará ao seu fim ...*”.

O *Capítulo 12:1* segue imediatamente. “E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe (arcanjo), que se levanta a favor dos filhos do teu povo (Israel). e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro”.

A primeira ressurreição segue-se imediatamente. “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno” (*Daniel 12:2*).

Daniel coloca a Ressurreição imediatamente **após** o “Tempo de Angústia” ou “Grande Tribulação” (como Jesus lhe chamou), tal como Jesus faz em *Mateus 24:29-31*. Quando as tribos da terra virem Jesus a vir em Poder e Glória (*Mateus 24:30*), Ele enviará os Seus anjos com o som de uma trombeta (trombeta da ressurreição, *1 Tessalonicenses 4:16*) para reunir os Seus eleitos. Jesus e Daniel concordam que a ressurreição do povo de Deus ocorrerá logo após esta maior das tribulações.

Jeremias falou disto como “tempo de angústia para Jacob” (*30:7*), e acrescentou imediatamente, “*ele (Israel), porém, será salvo dela*”. No *versículo 22* Deus diz: “E ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus”.

Uma diferença entre Tribulação e Ira

Uma das chaves para compreender os acontecimentos do fim dos tempos é notar que a Grande Tribulação e a Ira de Deus estão **separadas** pelo escurecimento do sol e de outros sinais no céu. Um segue o outro.

Jesus disse que “**logo depois** da tribulação daqueles dias o sol escurecerá...”. Seguir-se-á o Seu sinal celestial, o luto das nações e a Sua vinda com grande Poder e Glória.

Joel disse: “O sol se transformará em trevas e a lua em sangue [a cor do sangue] antes que chegue o grande e terrível dia do Senhor” (*Joel 2:31*).

Os estudantes da Bíblia sabem que o grande e terrível dia do Senhor se refere ao dia da ira de Deus sobre os pecadores na terra. *Isaías 13:9*: “Eis que vem o dia do SENHOR, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e dela destruir os pecadores”. *Joel 1:15*: “Aí do dia! Porque o dia do SENHOR está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso”. *Sofonias* disse: “O grande dia do SENHOR está perto... Aquele dia será um dia de indignação [ira]” (*1:14, 15*).

Assim, o inspirado profeta Joel nos diz que o sol será escurecido antes do grande e terrível dia da ira do Todo-Poderoso. Na ordem certa somos ensinados: A Grande Tribulação antes que o sol escureça. A ira de Deus depois que o sol escurece.

É bom saber. Embora os cristãos passem pela grande tribulação (a ressurreição que se seguirá), a ira de Deus não é para os cristãos, mas para os pecadores (*1 Tessalonicenses 5:9*). Primeiro virá a Grande Tribulação, após a qual Cristo vem, ressuscita Seu povo e eles O ajudam a julgar os ímpios no tempo da ira (*Salmo 149:5-9*), que, como vimos, segue o escurecimento do sol.

O Dia do Senhor é o dia da ira final de Deus sobre o povo pecador da terra. *Apocalipse 19:11-21* mostra Jesus a vir pisar “*é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso*”. ACONTECERÁ DEPOIS da Grande Tribulação e DEPOIS do escurecimento do sol.

Jesus ensina-nos que primeiro virá a Grande Tribulação, depois da qual Cristo voltará e ressuscitará o Seu povo. O profeta David disse que “*todos os piedosos*” terão a honra de ajudar a executar a vingança de Deus sobre os ímpios (*Salmo 149:5-9*) no grande Dia da Ira do Senhor.

Tribulação – Escurecimento do sol – Ira de Deus.

3. OS SINAIS NOS CORPOS CELESTIAIS

“*Imediatamente depois da tribulação daqueles dias o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus [planetas? constelações?] serão abalados*” (*Mateus 24:29 NAS*).

Este sinal do fim é dado oito vezes nas Escrituras: *Isaías 13:9, 10; Joel 2:10, 11; 3:14-16; Mateus 24:29; Marcos 13:24-26; Lucas 21:25; Atos 2:19, 20; Apocalipse 6:12, 13*.

Será um sinal importante para todos os povos da terra de que algo de espetacular está para vir (que será JESUS, vindo do céu em PODER e GLÓRIA).

O Escurecimento do Sol

A nona praga no Egito foram as trevas – “*e houve trevas espessas [escuridão] em toda a terra do Egito por três dias*” (*Êxodo 10:22*) – o que fez com que os egípcios não se movessem dos seus lugares durante três dias, e “*Não viu um ao outro*” Há anos, este escritor visitou as Grutas de Carlsbad, no Novo México. Muito abaixo, no subsolo, o guia apagou as luzes para nos mostrar o que era a verdadeira escuridão. No escuro coloquei a mão à frente da cara e não consegui ver a minha mão. Era uma “escuridão que se podia sentir”, como se costuma dizer. Consegue imaginar como um evento como a escuridão da Terra como alcatrão afetar as pessoas desta última geração? Não nos é dito aqui quanto tempo permanecerá esta escuridão. Mesmo um dia disto faria com que muitos parassem realmente e pensassem “O QUE ESTÁ A ACONTECER?”.

Dois outros locais mostram um escurecimento do sol. Durante o Sétimo Selo, em *Apocalipse 8:12*, o quarto anjo do juízo divino fará soar a sua trombeta e um terço do sol, da lua e das estrelas escurecerá. O outro lugar é *Apocalipse 16:10*, onde, sob a quinta taça da ira de Deus, o reino da besta estará cheio de trevas.

Um evento literal

Não há dúvida na mente deste escritor de que esta será uma ocorrência muito literal. Aqui estão várias provas disso.

1. A terra literal é contrastada com o céu literal em *Atos 2:19, 20*. “*Farei prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra... o sol se tornará em trevas, e a lua se tornará em sangue [como sangue, trevas, Apocalipse 6:12], antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor*” (KJV).
2. Outra prova de que o sol, a lua e as estrelas literais não darão a sua luz encontra-se em *Isaías 13:10*, onde até as constelações (grupos de estrelas) são especificamente nomeadas. “*Pois as estrelas do céu e as suas constelações não emitirão a sua luz; O sol estará escuro quando nascer, e a lua não lançará a sua luz*” (NAS).
3. Uma terceira prova é que muitos escritores dizem a mesma coisa: *Isaías (13:9, 10, 13); Ezequiel (32:7, 8); Joel (2:30, 31; 3:15, 16); Jesus (Mateus 24:29; Marcos 13:24, 25; Lucas 21:25); Pedro (Atos 2:19, 20); e João (Apocalipse 6:12, 13)*.

O QUE causará esta escuridão?

Ezequiel parece dar a resposta no *capítulo 32:7 e 8*. “*E, apagando-te eu [o Egito entre outras nações], cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não fará resplandecer a sua luz. Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor DEUS*”.

Parece a este escritor que a razão pela qual a luz dos corpos celestes diminuirá é porque uma espessa nuvem escura cobrirá a Terra. Esta nuvem impedirá que a luz dos corpos celestes chegue à Terra. A Terra ficará, portanto, escura ou completamente negra. João descreve esta escuridão como “*e o sol tornou-se negro como saco de cilício*” (*Apocalipse 6:12*).

O que poderia fazer com que uma nuvem envolvesse o mundo? Houve momentos no passado em que as erupções vulcânicas deixaram partes da Terra às escuras durante dias. Uma bomba nuclear pode fazer o mesmo. Recorde-se, Jesus disse que este escurecimento ocorreria “imediatamente após” a Grande Tribulação. Será que tantas bombas nucleares vão explodir por toda a Terra que a nuvem cobrirá a Terra? Nós não sabemos. O próprio Deus Todo-Poderoso poderia criar uma nuvem envolvendo a Terra, prevendo o Seu julgamento vindouro sobre a Terra.

Independentemente do que acontecer, é melhor sabermos que, quando os céus escurecerem de vista, JESUS voltará, e é melhor estarmos preparados para a Sua vinda, estando n’Ele e vivendo a vida justa que Ele ensinou. nós vivermos.

A Lua Ficou Escura

A lua não produz luz própria, mas reflete a luz solar. Se o sol estiver escuro, a lua também estará.

A lua rege as marés. Curiosamente, Jesus falou de “*diante do rugido do mar e das ondas. Os homens desmaiarão por causa do terror e da expectativa das coisas que virão sobre o mundo habitado*” em conexão com os “*sinais no sol, na lua e nas estrelas*”. – *Lucas 21:25, 26*. O NAS traduz: “*Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra, consternação entre as nações, em perplexidade com o rugido do mar e das ondas, homens desmaiando de medo e da expectativa das coisas que virão sobre o céu. mundo; porque os poderes dos céus serão abalados*”.

Parece que o abalo dos céus provocará o “*bramido do mar e das ondas*”, causando consternação entre os homens, que se perguntam o que virá depois (isto é, o Dia da ira do Senhor). Visualizamos assim um

quadro de grandes tempestades no mar, no meio de grandes trevas sobre a terra. Não é de admirar que o coração dos homens lhes falhe de medo e os leve a perguntarem-se o que acontecerá a seguir.

A Queda das Estrelas

“as estrelas cairão do céu”

Jesus fez esta profecia. *Apocalipse 6:13* também diz que as estrelas cairão; enquanto Isaías e Joel dizem que as estrelas retirarão o seu brilho. Os planetas, que se parecem com estrelas, são como a lua e apenas refletem a luz solar. No sol escuro, também não refletiriam a luz.

Muitas noites os meteoritos “caem”. Em momentos específicos apresentam um espetáculo espetacular quando muitos “caem”. As pessoas chamam-lhes estrelas cadentes ou “estrelas cadentes”. Se caíssem muitos meteoros de uma só vez, não acha que todos os homens ficariam sentados, a prestar atenção e a questionar-se, especialmente em relação a estes outros signos celestes?

Podemos ver porque é que os homens que não prestam atenção ao Deus Todo-Poderoso tremeriam perante estas advertências do juízo vindouro que se desenrolaria diante dos seus olhos. Jesus disse que haveria choro e ranger de dentes no julgamento – *Mateus 13:42*; que “*Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão*” – *Mateus 24:30*.

“Terremotos”

“as potências dos céus serão abaladas”

Muitas destas passagens de “sinais celestiais” a que nos referimos falam de os poderes dos céus serem “abalados”. *Ageu 2:6* fala da mesma coisa: “*Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca*”.

Este ocorre no tempo do fim e é citado em *Hebreus 12:26 e 27*).

Um grande terramoto mundial será um dos sinais na terra da segunda vinda de Cristo. *Apocalipse 16:18* explica que relacionado com o Armagedom (*versículo 16*) haverá “*e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto*” ... Um sinal semelhante anunciando a Sua vinda será visto no céu, num tremendo terramoto.

Hoje em dia os homens conseguem prever as posições dos corpos celestes, por exemplo, o cometa Halley, com muitos anos de antecedência. É possível aos homens prever o “tremor” dos céus e da terra por parte de Deus? Disse que sacudirá os céus e a terra no tempo do Fim, que a terra será sacudida do seu lugar (*Isaías 13:13*), que “*De todo cambaleará a terra como o ébrio*” (*Isaías 24:20*). “*E o céu retirou-se como um livro que se enrola*” (*Apocalipse 6:14*); “*como roupa os mudarás, e ficarão mudados*” (*Salmos 102:25, 26*). Pedro falou de “*novos céus e nova terra, em que habita a justiça*”. (*2 Pedro 3:13*).

Grandes mudanças estão reservadas tanto para o céu como para a terra e para os seus mares, quando os céus e a terra tremerem, quando os corpos celestes possivelmente saírem das suas órbitas.

A Razão das Maravilhas que Virão no Céu

Nessa época, a **atenção** dos homens na terra estará focada nestes sinais celestiais vindos de Deus. Os avaros e gananciosos esquecerão o seu dinheiro. Os tiranos esquecerão a sua opressão. O anticristo, com a conquista do mundo em mente (*Apocalipse 13:7, 8*), desviará a sua atenção. Os homens maus irão parar nas suas más ações. Todos estarão interessados em apenas uma coisa – como sobreviver.

Isaías (2:19) e João (*Apocalipse 6:15-17*) dizem que este é o tempo em que os homens – reis, grandes homens, comandantes, ricos e fortes, escravos e livres – se esconderão “nas cavernas e entre as rochas das montanhas”, e pedirão que as montanhas caiam sobre eles para os esconder da ira de Deus e do Cordeiro, “Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”.

Quando Ocorrerão as Perturbações Cósmicas?

A Bíblia diz-nos quando é que o sol e a lua escurecerão, as estrelas cairão e os céus tremerão? Sim, a Bíblia faz.

Isto acontecerá quando o 6º Selo for aberto de acordo com *Apocalipse 6:12-14*: “E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a terra... o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola...”.

A abertura do Sexto Selo anuncia a vinda da Ira de Deus. Este é o tempo em que os homens se esconderão nas grutas das montanhas e dirão: “Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro”. chegou; “e quem poderá subsistir?”

As catorze fases da Ira de Deus estão descritas no Selo Sete do Apocalipse. Falaremos deles mais tarde.

4. O SINAL DE CRISTO NO CÉU

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem [Cristo].”

Após as perturbações celestes, o sinal de Cristo aparecerá no céu.

Não nos é dito qual será este sinal. “A sua estrela” anunciou a sua primeira vinda (*Mateus 2:2, 9, 10*).

Balaão previu isto muito antes em *Números 24:17*: “Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel”. Porque uma estrela anunciou a Sua primeira vinda, alguns perguntam-se se um Cetro aparecerá nos céus como sinal da segunda vinda de Jesus como Rei da Terra. Um cetro é “um bastão transportado por um soberano como emblema de autoridade” – Webster. Jesus virá certamente como “Rei dos reis” (*Apocalipse 17:14*).

Outra interpretação é que o sinal de Cristo no céu será a vinda do próprio Cristo, e pontuaria *Mateus 24:30* desta forma: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem”.

Ou será outra estrela? Qualquer que seja este sinal celestial especial de Cristo, não o sabemos. Mas o próprio Jesus nos ensina que o Seu Sinal aparecerá no céu depois de o sol escurecer. E obviamente as pessoas vão perceber o seu terrível significado para elas, porque vão chorar.

O Luto dos Povos da Terra

“Por isto lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão”

Por que razão as pessoas da terra lamentarão quando Cristo regressar? Este é o duelo previsto em *Zacarias 12:10-14*. Também *Amós 9:5*. Zacarias apenas menciona o luto de Israel quando “e olharão para mim, a quem traspassaram”, mas Jesus disse que todas as tribos da terra, não apenas Israel, chorarão depois de aparecer o Seu sinal.

Jeremias 4:23-28 indica que “e os céus em cima se enegrecerão”, será a aproximação da “presença de Jeová na presença da sua ira feroz” que fará as pessoas na terra lamentarem: “Por isto lamentará a terra”

Jesus disse que haverá “*choro e ranger de dentes*” quando reunir os ímpios e os lançar no lago de fogo (*Mateus 13:41, 42, 49, 50*).

Um tipo diferente de luto, mundano, é mencionado em *Apocalipse 18:1-19*, quando os mercadores da terra lamentarão a queda de Babilónia, porque ela os enriqueceu.

5. VERÃO CRISTO VINDO

“e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”

Esta será a Segunda Vinda de Cristo que pelo menos 110 passagens do Novo Testamento ensinam. Algumas delas são: *João 14:3; Atos 1:11; 1 Tessalonicenses 4:16; 2 Tessalonicenses 2:8; Hebreus 9:28; Apocalipse 22:12, 20*.

Mas desta vez virá como Rei na terra e Juiz dos vivos e dos mortos. Todo o poder no céu e na terra foi-Lhe dado, e Ele usará esse grande poder de várias maneiras quando vier com poder e glória. Ele ressuscitará e recompensará os fiéis. Estabelecerá o Reino de Deus na terra e reinará durante mil anos. Ele autorizará os anjos a lançar os ímpios no lago de fogo. Ele governará até que todos os inimigos de Deus sejam colocados debaixo dos seus pés.

6. NESSE MOMENTO, A REUNIÃO DOS ELEITOS

“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus”

Quando Cristo vier em poder e glória, enviará os seus anjos para reunir o seu povo. Esta será a Primeira Ressurreição (*Apocalipse 20:6*). Isto é depois da Grande Tribulação, mas antes da Ira de Deus. No esboço do próprio Jesus, chamamos-Lhe a Sua Linha do Tempo; É claramente ensinado que os “eleitos”, o povo de Deus, experimentarão a Grande Tribulação. A sua vinda será depois da Grande Tribulação. A reunião dos eleitos tem lugar após a Grande Tribulação. Os anjos bons, os “santos” (*Mateus 25:31, RV*) serão enviados para reunir o povo de Deus, tal como serão enviados para reunir as pessoas más e lançá-las numa fornalha ardente (*Mateus 13:41, 42*).

Esta é a Trombeta da Ressurreição

Paulo chamou-lhe “*a última trombeta*” no Capítulo da Ressurreição, *1 Coríntios 15*. Falando sobre a herança do Reino de Deus no versículo 50, Paulo, por inspiração, continua: “*Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos [morrer], mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade*” (versículos 51-53). Para herdar o Reino de Deus, o Senhor Jesus tem de tornar as pessoas imortais. Isto acontecerá quando soar a Trombeta da Ressurreição.

Paulo explicou isto com mais pormenor em *1 Tessalonicenses 4:15-17*: “*Dizemos-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor*” (a partir daquele momento, mas não por muito tempo no ar, porque Cristo descera à terra para ser Rei do Reino de Deus que Ele estabelecerá aqui na terra). Esta passagem é o lugar de onde alguns

cunharam a frase “o Arrebatamento”, ou o arrebatamento dos santos para encontrarem Cristo nos ares. Este acontecimento terá lugar na última trombeta, a trombeta de Deus.

Também apoia o fato de que a ressurreição é anunciada pela trombeta de Deus em *Apocalipse 11:15-18*, onde a sétima trombeta soa para anunciar a ira das nações, o tempo de recompensa para o povo de Deus, vivo e morto, e a destruição vindoura daqueles que destroem a terra. Esta sétima trombeta é a última trombeta mencionada na Bíblia.

Quão importante será esta trombeta para nós que vivemos nestes últimos dias! Será a música mais bonita que o povo de Deus já ouviu. Esta trombeta será ouvida por todos os que estão na terra, se conseguirmos interpretar corretamente a palavra “som”. Que o seu som faça os nossos corações saltarem de alegria sabendo que a salvação eterna chegou até nós, que a mesma imortalidade que Jesus tem agora corre vibrantemente através dos nossos corpos! Aí daqueles que não mudam, pois! Eu e tu estaremos prontos quando Jesus vier?

Este é o Tempo da Redenção – Lucas 21:28

Este será o tempo da recompensa (*Mateus 16:27*), o tempo da nossa mudança da mortalidade para a imortalidade (*1 Coríntios 15:51-54*). Este será o momento em que a saúde perfeita será restaurada aos frágeis corpos humanos, que serão então corpos “*espirituais*” (*1 Coríntios 15:44*). Nenhuma destas pessoas boas reunidas voltará a sentir dor, tristeza, choro ou morte, porque para elas estas coisas “*passaram*” (*Apocalipse 21:3, 4*). Nenhum dos fiéis dirá: “*Estou doente*” (*Isaías 33:24*). “*gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido*” quando os “*resgatados do SENHOR*” caminharem por este “*Caminho de Santidade*” e vierem com gritos de alegria a Sião, a cidade de Deus (*Isaías 35:8-10*).

“*Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará*” (*Isaías 35:5, 6*).

É ESSE o DIA que os Fiéis esperam. Este é o DIA em que a nossa “*Redenção*” se aproxima (*Lucas 21:28*). Todos os verdadeiros e sofredores cristãos, agora atolados pelo cancro e por todas as doenças físicas e mentais, dores e sofrimentos, serão então libertados, libertados, das correntes que hoje nos prendem. Oh, bendita Promessa! Obrigado, oh Senhor! Salve-nos! Permite-nos, pelo Teu sangue derramado, entrar nesse descanso, nesse Reino de Deus que estabelecerás aqui na terra para sermos renovados! (*Hebreus 4:9-11; 2 Pedro 3:13; Daniel 2:44; 7:27; Mateus 6:10*).

CONCLUSÃO DA LINHA DO TEMPO DE JESUS em Mateus 24

Sinais gerais serão vistos desde a Sua ascensão até à Sua Segunda Vinda: enganadores, guerras, fomes, pestes, terramotos, ódio, falsos profetas, o mal mundial e a pregação do evangelho do Reino de Deus. “... *então o fim chegará*”.

O “Fim” é Composto por Cinco Eventos

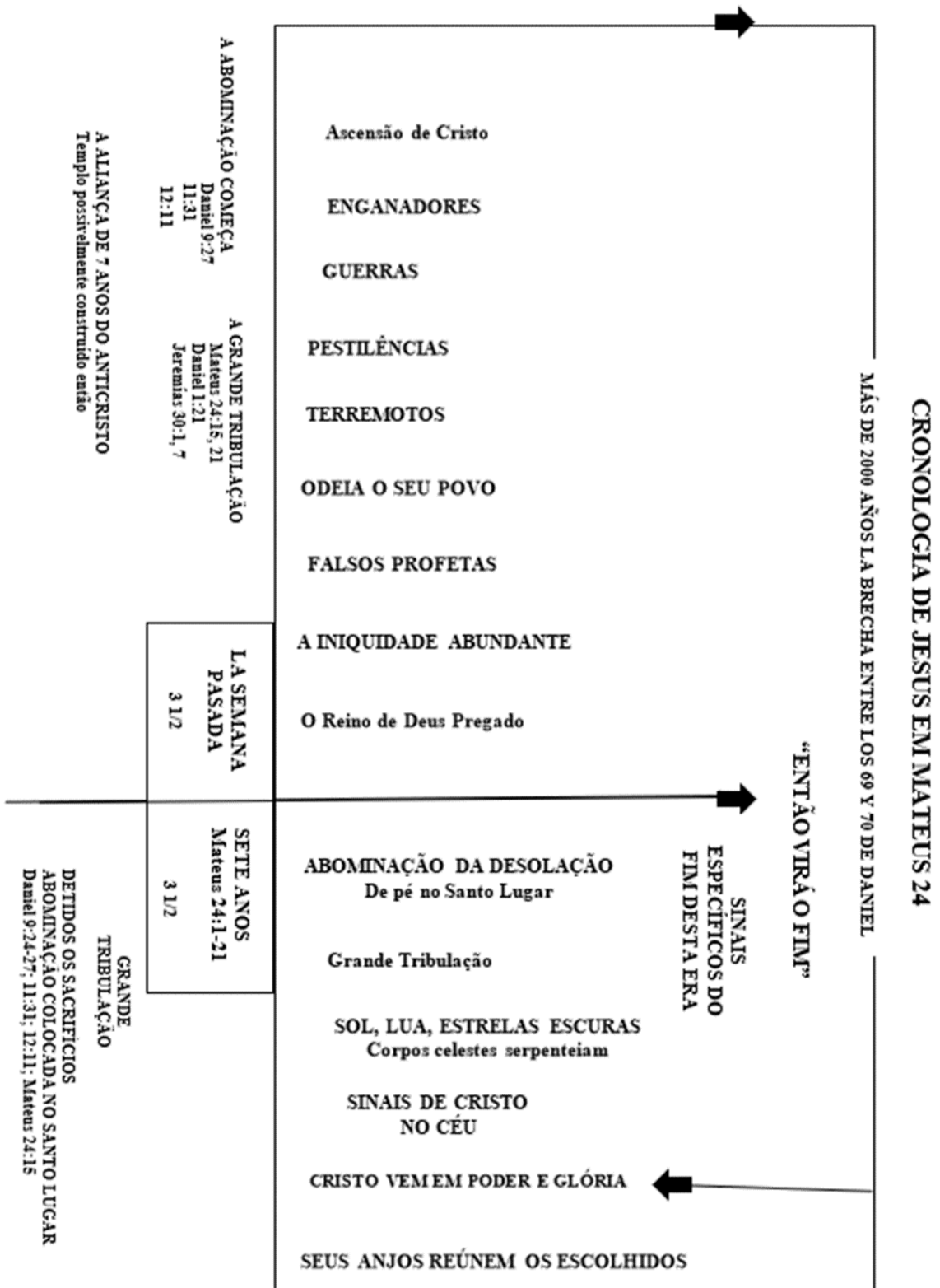
1. A Abominação, estabelecida no “lugar santo” provocando “desolação” – a Grande Tribulação – que durará “42 meses”, “um tempo, tempos e metade de um tempo”, “1260 dias”, ou 3 anos e meio.
2. “Imediatamente após” a Grande Tribulação o sol escurecerá, a lua não brilhará, as estrelas cairão e os poderes do céu serão abalados.
3. O sinal de Cristo aparecerá no céu e as pessoas na terra chorarão.

4. As pessoas na terra verão Cristo vindo do céu em Poder e Glória.
5. Cristo enviará os Seus anjos ao som de trombeta para reunir os Seus eleitos (a Primeira Ressurreição).

Embora Jesus, neste esboço, não mencione o Dia da Ira do Senhor, seria o número 6. Este é o momento em que ocorrerá. *Apocalipse 19:11-21* mostra que, quando Cristo vier com “*muitas diademas*” como Rei dos Reis (também *17:14*), Ele pisará “*o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso*” (versículo 15). A “*feita dos pássaros*” terá então lugar, quando as aves do céu se reunirem para “*a grande ceia do Deus Todo-poderoso*”, para devorar a carne dos ímpios que se reúnem para fazer guerra contra Cristo quando Ele vier. Ezequiel prediz esta festa das aves, o “*sacrifício*” de Deus em *39:17-21*. É nesse momento que a Besta e o Falso Profeta serão capturados e lançados vivos no lago de fogo (*Apocalipse 19:19, 20*).

Depois seguir-se-á o governo milenar de Cristo sobre a terra (*Apocalipse 20:6*).

Agora, no Capítulo 3, vamos voltar atrás e examinar esta abominação, que dará início ao “fim” (*Mateus 24:14, 15*) e causará a desolação que trará a Grande Tribulação.



Capítulo 3

A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO

Mateus 24:15, 21; Daniel 9:26, 27; 11:31; 12:11-13.

Nos sinais da Sua vinda que Jesus nos deu, Ele dá grande ênfase à Abominação da Desolação de Daniel. Este primeiro sinal específico após o último dos sinais gerais (a pregação do Reino de Deus em todo o mundo) é de grande importância no esboço de Jesus dos acontecimentos dos últimos dias, pouco antes do Seu regresso, porque este acontecimento dará início ao Fim. (*Mateus 24:14, 15*).

Esta abominação de que Daniel fala desencadeará a maior tribulação que o mundo já viu. E esta Tribulação será “imediatamente” antes dos sinais nos céus e da vinda de Cristo em Glória!

Mateus 24:15, 21, 22

“Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’ [A Abominação da Desolação], do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo – quem lê, entenda – ... Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados”. (NVI)

“Quando virdes no lugar santo a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel [que o leitor entenda] ... Então haverá grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá ser. E, a não ser que esses dias tivessem sido abreviados, nenhuma vida teria sido salva; mas, por causa dos eleitos, esses dias serão abreviados”. (NAS)

O ensinamento é claro. Quando uma coisa acontece, outra coisa acontece. Quando a abominação estiver no lugar santo, terá início a Grande Tribulação.

O LUGAR SANTO

A expressão “o lugar santo” aparece 41 vezes na Bíblia. No Tabernáculo, templo de Salomão e templo de Herodes, havia duas divisões ou salas; um chamado lugar santo, e o outro, lugar santíssimo.

Que este lugar santo em *Mateus 24:15* significa o templo pode ser visto lendo dois versículos. *Atos 21:28* diz: “Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado” *Hebreus 9:24, 25*: “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos... nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio”.

Outras expressões bíblicas para esta zona mais sagrada da Terra são: “Jerusalém, a cidade santa”, “montanha sagrada de Sião”, “templo sagrado” e “montanha santa”.

Para os judeus, o Lugar Santo era o templo de Deus em Jerusalém. O templo judaico era o lugar mais sagrado da terra, porque Deus desejava colocar o Seu nome nesse lugar santo na Sua própria cidade santa (*Deuteronómio 12:5, 11, 14, 18, 21, 26; 1 Reis 8:29; 2 Crónicas 7:12*).

A mensagem de Jesus é: “*Quando virdes a abominação no templo judaico, haverá uma terrível tribulação na terra*”. Isto ainda era futuro nos dias de Jesus.

Paulo, pelo Espírito, predisse o homem do pecado sentado no templo de Deus antes da vinda de Cristo e do Dia do Senhor (2 *Tessalonicenses* 2:4). Para que isto se cumpra, o Templo Judaico de Jerusalém será reconstruído e finalmente existirá. De que outra forma poderá o Anticristo renovar os sacrifícios e depois detê-los? (*Daniel* 9:27; 11:31; 12:11).

Relacionada com a interrupção dos sacrifícios judaicos está a colocação da abominação no templo. *Daniel* liga os dois em 12:11: “*Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias*”. Ver também *Daniel* 11:31.

A futura existência de um templo judaico encontra-se novamente em *Apocalipse* 11:1, 2. “*mede o santuário de Deus ..., mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças*”.

Possivelmente será construída nos primeiros três anos e meio da última semana dos sete anos de Daniel. Na segunda metade dessa semana 70, os sacrifícios cessarão e a abominação será colocada nesse templo.

O FIM

Note-se que no esboço de Jesus sobre os acontecimentos do fim dos tempos em *Mateus* 24, a palavra “fim” é utilizada três vezes. *Versículo* 6 “*..., mas ainda não é o fim*”. *Versículo* 13 “*Aquele, porém, que perseverar até o fim ... será salvo*.” *Versículo* 14. “*...E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo.... Então virá o fim*.” Jesus está a falar do fim desta era, que começa com a abominação no Lugar Santo, continua com a Grande Tribulação, que é “*imediatamente*” seguida pelo escurecimento do sol, depois pela vinda de Cristo. Isso encerrará esta era.

Daniel, da mesma forma, fala do fim desta era sete vezes no *capítulo* 12. 12:4: “*encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim*”. 12:6: “*Quando se cumprirão estas maravilhas?*” 12:7. Resposta: “*isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo*”. [3 anos e meio] “*e quando tiverem acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas*”. 12:8: “*meu senhor, qual será o fim destas coisas?*”. 12:9: “*porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim*”. 12:13: “*segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança*”.

Daniel e Jesus estão a falar do mesmo fim, o fim desta era. O FIM começa com a abominação colocada no Templo, após a qual ocorre a grande tribulação de três anos e meio, seguida imediatamente pelo escurecimento do sol, o sinal de Cristo, e o luto das nações ao verem Cristo vindo em poder e glória. Então Ele enviará os Seus anjos para reunir os eleitos, ao que se seguirá a ira de Deus (ver o próximo capítulo, Os últimos três anos e meio). Isto completará os sinais da Sua vinda e do fim dos tempos, pois então o próprio Cristo terá vindo e um Novo Governo controlará a terra sobre a terra: o justo Reino de Deus!

A ABOMINAÇÃO

A palavra hebraica para “abominação” em Daniel é “*shiqqwts*” ou “*shiqquts*”, e significa “repugnante, isto é, impuro; especificação. idólatra ou (*concr*) um ídolo.” (*Strong*). A palavra grega para “abominação” que Jesus usou é “*bdelugma*”, e significa “abominação, isto é, (espec.) idolatria”. (*Strong*). Aviso: Ambas as palavras ligam a abominação com a idolatria.

No Antigo Testamento, a idolatria, a adoração de ídolos ou de estátuas feitas pelo homem ou de imagens de algo criado por Deus, era, aos olhos de Deus, uma das coisas mais abomináveis que Israel podia fazer.

Os dois primeiros mandamentos dos dez eram: “*Não terás outros deuses diante de mim*” e “*Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra*”. O Livro do Deuteronómio, especialmente, enfatiza a grandeza do pecado de adorar ídolos.

No Novo Testamento este mesmo pecado detestável é denunciado. *1 Coríntios 6:9; Gálatas 5:20; e Apocalipse 21:8* todos dizem que ninguém que seja idólatra entrará no Reino de Deus, mas será lançado no lago de fogo. Paulo disse: “*Portanto, meus amados, fugi da idolatria*” (*1 Coríntios 10:14*). Escreveu que qualquer mal, como “*prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza*” “*que é idolatria*” (*Colossenses 3:5*).

Deus sempre quis que as pessoas que Ele criou à Sua imagem O amassem de todo o coração – *Deuteronómio 6:5; Mateus 22:37*.

Esta abominação ser colocada no templo judaico reconstruído perto do fim desta era trará a Grande Tribulação, que será seguida por sinais celestiais e pela vinda de Cristo.

O QUE SERÁ ESTA ABOMINAÇÃO?

Podia ser um ídolo ou uma estátua da Besta. *Apocalipse 13:14 e 15* falam da segunda Besta (o Falso Profeta, ver *Apocalipse 19:20*) a dizer às pessoas da terra para fazerem uma “imagem” da Besta. Então ele terá poder para “*dar fôlego à imagem da besta*”. Esta imagem até “*falará e fará morrer todos os que não adoram a imagem da besta*”.

Poderia ser o próprio Anticristo sentado no Templo. *2 Tessalonicenses. 2:3, 4*: “*porque isto [a vinda de Cristo] não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus*”. (NAS) Anthony Buzzard apoia esta posição: “A abominação da desolação é uma pessoa - ‘*estar onde [ele] não deve*’ é a tradução correta. Note-se que ‘*ele*’, o particípio, é masculino. Certamente a abominação da desolação inicia o problema ‘*porque então haverá grande tribulação*’”.

O Rei do Norte de *Daniel 11:45*: “[Ele] *Armará suas tendas reais entre os mares, no belo monte santo*” (NVI). Além disso, “*Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer*” (*versículo 36*). Terá a ajuda de “*um deus estrangeiro*” (*versículo 39*).

ANTÍOCO ERA UM TIPO DE ANTICRISTO

Antíoco Epifânio, 175-164 a.C., era um tipo do Anticristo vindouro. “Excitou os judeus ao roubar o templo e erguer uma estátua de Júpiter no Santo dos Santos. Derrubou também as muralhas de Jerusalém, ordenou o sacrifício de porcos, proibiu a circuncisão e destruiu todos os livros sagrados que se podiam encontrar. Foram estes ultrajes que levaram à revolta dos Macabeus (*1 Macabeus 1:41-50*)” (Dicionário Bíblico Davis, pág. 40).

Tito era também um tipo do vindouro Anticristo. *Walvoord* diz corretamente: “Em muitos aspetos, este governante leva a cabo uma perseguição a Israel e uma profanação do templo semelhante à historicamente levada a cabo por Antíoco”. (Daniel. Pág. 199).

Este anticristo vindouro “*se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes*” (Cristo, *Daniel 8:25, Apocalipse 17:14; 19:19*). *Antíoco* viveu muito antes dessa época. “O uso de outros termos, como o fim nos *versículos*

17 e 19 (de *Daniel* 8) e o fim último da indignação no versículo 19, são difíceis de harmonizar com *Antíoco Epifânio*” (ibid.).

Tito, que destruiu a cidade e o santuário em 70 d.C., “*também se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem mão*” (*Daniel* 8:25 KJV).

CONCLUSÃO

Estamos gratos pela resposta de Jesus às perguntas dos apóstolos: “*Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?*”.

Jesus deu uma resposta simples. Depois dos sinais gerais das guerras, dos terremotos, das pestes e da pregação das boas novas do Reino de Deus que se avizinhava, Jesus deu os cinco sinais específicos do fim desta era.

Ele disse: **1)** “*Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo ... porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais ... 2) logo em seguida à tribulação ... o sol escurecerá... 3) aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e 4) todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória... 5) E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos*” (NAS).

A admoestação de Jesus foi então: “*Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor*” (versículo 42).

Quão gratos estamos por Jesus ter prometido estar connosco “*até ao fim dos tempos*”. Coisas terríveis estão a acontecer sobre toda a terra. Mas se estivermos em Cristo não temeremos, porque ele virá e seremos salvos. Não prometeu Ele a sua própria *vida eterna* na sua vinda? Então, para eles, toda a dor, doença, tristeza, problemas e até morte desaparecerão, e então uma vida nova e melhor começará para eles como Reis e Sacerdotes no Reino de Deus com Cristo durante 1000 anos! Quão glorioso será esse dia!

Capítulo 4

OS ÚLTIMOS 3 ANOS E MEIO DESTA IDADE

(A GRANDE TRIBULAÇÃO)

Daniel, o Profeta, falou de uma “semana” final de sete anos antes de a justiça eterna ser “introduzida” ou de o Reino de Deus ser estabelecido aqui na Terra na segunda vinda de Cristo. Ele está a falar sobre os últimos sete anos deste “*mundo perverso*” (*Gálatas 1:4*).

Ele disse que “*um príncipe que há de vir*” “*Ele fará firme aliança com muitos*” (o povo de Daniel, *Daniel 9:26, 27*). Este Anticristo, que também é chamado de Pequeno Chifre em *Daniel 7* e *8*, fará uma aliança com Israel por um período de sete anos. Este tratado com Israel por este “*príncipe*” dará início aos últimos sete anos desta era.

Daniel dividiu então esta semana ao meio, mostrando-nos dois períodos de três anos e meio cada. Nada é referido sobre os primeiros três anos e meio. Obviamente não haverá eventos espetaculares. Possivelmente durante este período o Templo Judaico foi reconstruído.

O Daniel concentra-se nos últimos três anos e meio. Diz ele: “*fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares*” (*9:27*) e “*estabelecendo a abominação desoladora*” (*11:31*). Estudaremos esta abominação futura no **Capítulo 3**.

Este mesmo período de tempo, descrito de diversas formas – tempo, tempos e metade de um tempo; meio da semana; 1260 dias; 42 meses – está previsto em oito versículos das Escrituras. Todos eles descrevem o período de tempo que o Anticristo governará a terra antes de Cristo o destruir na sua vinda. Jesus chama a este período de três anos e meio a “*grande tribulação*” (*Mateus 24:21*).

Daniel 7:25

Nesta passagem, o *Chifre Pequeno* subjugará três reis em cada dez. Ele falará contra Deus. Isso desgastará os santos de Deus. Ele mudará os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas suas mãos por “*um tempo, tempos e metade de um tempo*”. Então ocorrerá o seu julgamento e o seu domínio terminará. Então o Reino de Deus será dado ao povo de Deus.

Na visão do cepo de árvore em *Daniel 4:16*, que se refere a Nabucodonosor e à sua loucura durante sete anos, diz: “*Passem sobre ele sete tempos*”, ou seja, sete anos. Nesta passagem, o tempo seria um ano, vezes – dois anos, e a divisão do tempo seria meio ano, ou 3 anos e meio.

O Anticristo do Pequeno Chifre terá poder durante três anos e meio antes de lhe ser retirado o domínio. Então Cristo governará a terra com justiça durante mil anos (*Apocalipse 20*).

Daniel 9:27

Daniel 9:24-27 fala de 70 semanas de anos. Passadas 69 semanas de anos, o Messias seria “cortado” ou crucificado. Resta a última semana, a 70, dos anos, ou sete anos. Um príncipe mau confirmará uma aliança

com o povo de Deus, Israel, durante sete anos, mas a meio da semana, ou depois de três anos e meio, fará cessar o sacrifício e a abominação da desolação será colocada no Lugar Santo Judaico.

Já vimos antes, na declaração de Jesus em *Mateus 24*, que a abominação que causa a desolação era ainda futura nos dias de Jesus, e também que começará a Grande Tribulação, que será “imediatamente” seguida pelo escurecimento dos céus e pela vinda de Cristo.

Daniel 12:7

Após a predição de *Daniel* (Deus) nos *capítulos 7, 8, 9, 11 e 12* sobre um poderoso rei maligno dos últimos dias chamado Chifre Pequeno, o último grande “*tempo de angústia*” e a ressurreição dos mortos, um anjo disse a outro: “*Quando se cumprirão estas maravilhas?*”

A resposta dada pelo anjo de Deus foi: “*que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo*”. Mais uma vez, entendemos que isto se refere a um elemento de tempo de 3 anos e meio.

Apocalipse 13:5

Apocalipse 13:1-10 retrata o CHIFRE PEQUENO nos últimos dias (veja sobre isto em *Daniel 7 e 8*). Aqui é chamado de “*Besta*”. Este poderoso Líder “besta” terá grande autoridade e blasfemarà contra Deus e os Seus anjos. A ele “*Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos*” e “*os vencesse*”.

Receberá poder sobre o mundo inteiro. “*E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade*” (*versículo 2*). O seu poder vem de Satanás. “*e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*” (*Versículo 8*)

Continuará durante 42 meses (*versículo 5*). São 3 anos e meio.

Quem o irá deter? Cristo, na sua vinda (*Apocalipse 14:1*). Isto, mais uma vez, mostra um período de três anos e meio pouco antes do regresso de Cristo.

Apocalipse 11:2, 3

A “cidade santa” (Jerusalém) será pisada “durante quarenta e dois meses” (três anos e meio). Nesse mesmo período de tempo, Deus dará poder às Suas duas testemunhas, e elas profetizarão 1.260 dias – outra forma de dizer 42 meses, ou 3 anos e meio.

Durante toda a Bíblia, o calendário de Israel era baseado na lua, e não no sol, como o nosso. O ano de Israel era baseado na lua, 360 dias num ano. Somando 360, 360 e 360, obtém-se 1.080 dias. Metade de 360 é 180. Se somarmos 180 a 1080, temos 1260 dias, ou seja, 3 anos e meio.

Estas testemunhas de Deus usarão o poder de Deus: “*Têm poder para fechar o céu, de modo que não caia chuva durante os dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas, para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com todas as pragas, todas as vezes que quiserem*”.

Note-se que as duas testemunhas de Deus (“*dois profetas*”, *versículo 10*) pregam durante um período de três anos e meio, o mesmo tempo em que Jerusalém será espezinhada. Serão mortos pela besta, mas depois ressuscitarão. Isso completará o “segundo *ai*”, que estudaremos mais tarde (**capítulo 12** deste livro).

Assim, vemos que o evento predito nesta passagem acontecerá no fim desta era.

Apocalipse 12:6, 14

Neste capítulo, o grande dragão vermelho é o inimigo de uma mulher que deu à luz um filho varão que governaria todas as nações com uma barra de ferro. Esta criança foi arrebatada para Deus e para o Seu trono. Isto está a descrever o nosso Senhor Jesus Cristo. A mulher que deu à Luz Cristo foi Israel.

Nesta última grande perseguição a Israel (o tempo de angústia de Jacob, *Jeremias 30:7*), “*A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias*” (12:6), ou 3 anos e meio. O versículo 14 expressa este tempo como “*um tempo, e tempos, e metade de um tempo*”.

Isto significa para este escritor que o remanescente de Israel será protegido por Deus da completa aniquilação nos últimos três anos e meio. Lembre-se, este será um tempo de angústia como o mundo nunca viu (*Daniel 12:1; Mateus 24:21*). Então Daniel diz: “*naquele tempo, livrar-se-á o teu povo*”, e fala imediatamente da ressurreição dos mortos, que sabemos que ocorrerá na segunda vinda de Cristo (*1 Tessalonicenses 4:16, 17*).

Mateus 24:22

Mateus 24:22 diz: “*E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias*”.

Alguns acreditam que *Mateus 24:22* sugere que os santos não terão de suportar os três anos e meio da Grande Tribulação, mas serão apanhados cedo. Passei a acreditar que pode não ser esse o caso. Existem diversas passagens que dizem especificamente que a tribulação durará três anos e meio:

Daniel 7:25 diz: “*E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo*”.

Daniel 12:7 diz: “*que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas essas coisas serão cumpridas*”.

Apocalipse 12:6 diz que “*E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias*”.

Apocalipse 12:14 diz que, “*E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo*”. Isso mostra que o tempo, os tempos e metade do tempo são 1260 dias.

Apocalipse 12:17 diz: “*E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo*”. Isso me sugere que Satanás fará guerra aos cristãos por 1260 dias.

Apocalipse 13:5 diz: “*E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses*”. O versículo 7 diz: “*E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los*”. Este versículo, juntamente com *Daniel 12:7*, leva-me a crer que a besta fará guerra contra os santos durante os 42 meses inteiros, até que o seu poder seja finalmente quebrado, então tudo estará acabado.

Como todas estas passagens acima mencionadas sugerem que os santos suportarão tribulações durante 1.260 dias, acredito que *Mateus 24:22* significa que se a Grande Tribulação não fosse interrompida ao fim de três anos e meio, ninguém na terra sobreviveria. Mas graças aos escolhidos, Jesus acabará com esta loucura sem destruir todas as pessoas da terra. Com base nestas outras escrituras, parece-me que Jesus o irá deter ao fim de 1.260 dias – 42 meses – 3 anos e meio.

Conclusão

Ao estudarmos cuidadosamente estas passagens e o seu período de tempo, temos de concluir que os últimos três anos e meio serão aquele período a que Jesus chamou a Grande Tribulação. Durante ele, o Chifre Pequeno terá poder sobre os santos e irá destruí-los; e o mundo inteiro terá problemas como nunca antes viu. Isso ocorrerá pouco antes do regresso de Cristo.

Capítulo 5

A VINDA DE ELÍAS

“*Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição*” (*Malaquias 4:5, 6*).

“A teologia judaica está repleta de ensinamentos de que Elias deve aparecer para anunciar a vinda do Messias ... Estes versículos têm sido a pedra angular da teologia judaica durante incontáveis séculos. Ano após ano, a partir do décimo quarto dia do mês judaico de *Nissan* (correspondente a março/abril), o povo judeu de todo o mundo celebra a festa da Páscoa. Durante esta refeição (chamada *Seder*) na primeira noite do festival, é contada a história do êxodo egípcio. O profeta Elias desempenha um papel de destaque nas festividades. Um lugar está preparado para Elias. Uma cadeira permanece vazia. Uma taça maior e mais ornamentada que as outras, chamada “a taça de Elias”, é colocada em frente ao seu meio envolvente. A dado momento da cerimónia, mandei um jovem abrir a porta com a grande expectativa de que Elias entrasse, se sentasse, bebesse do copo e anunciasse que o Messias estava a chegar” [Marvin Rosenthal, “*The Pre-Wrath Rapture of the Church*” (O Arrebatamento Prematuro da Igreja), pág. 157].

O profeta Malaquias afirma claramente que o profeta Elias virá antes de começar o Dia do Senhor (ira).

Duas Profecias Diferentes

Existem duas profecias diferentes envolvidas no nosso estudo. Uma refere-se a João Batista ter vindo anunciar Cristo na **primeira** aparição de Cristo. A outra refere-se a alguém chamado Elias a profetizar antes do “Dia do Senhor”, que acontecerá **no tempo final** DEPOIS do escurecimento do sol (*Joel 2:31; Mateus 24:29*), **pouco antes** da **segunda** vinda de Cristo. As profecias têm cerca de 2.000 anos de diferença.

Mateus e Lucas salientam que João Batista cumpriu a profecia de Isaías de que alguém viria “*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor*” (*Mateus 3:1-12; Lucas 3:2-17*). Agora Jesus usou a profecia do fim dos tempos de *Malaquias 3:1-4*: “*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim*”, de João, **mas** baseou-a na aceitação de Cristo por parte de Israel – “*E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir*” (*Mateus 11:7-14*). Como os líderes de Israel não aceitaram isso, a profecia não se cumpriu completamente. Jesus não era o Juiz de todos os homens na Sua primeira vinda.

A profecia do Julgamento de *Malaquias 4:5* sobre o “*grande e terrível Dia do SENHOR*” ainda não se cumpriu, porque o Dia do Senhor ocorrerá em ligação com o escurecimento do sol, como nos informa *Isaías 13:6-13*.

Os judeus perguntaram a João Batista quem era. Disse-lhes que não era o Cristo. Então perguntaram-lhe: “*Tu és Elias?*” Ele disse-lhes que não, que não era. Pouco depois perguntaram-lhe porque batizava, se não era Cristo, nem Elias, nem o profeta (*João 1:19-27*). Ele respondeu que atrás dele vinha outro homem cujos sapatos não eram dignos de desatar, que ele, João, era aquele de quem Isaías falou em *Isaías 40:3*, a voz que clamava no deserto por aquele que endireitaria o Seu caminho.

Nesta passagem fica claro que os judeus esperavam que Elias viesse antes da vinda do Messias.

Jesus, numa discussão com os judeus sobre quem era João Batista, disse que João era Elias, se o aceitassem (*Mateus 11:7-15*). Mas é claro que os judeus não aceitaram o facto de que Jesus era o Messias

e o “*Sol da justiça*” que viria com “*salvação nas suas asas*” sobre quem Malaquias falou três versículos antes de dizer que Elias viria (*Malaquias 4:2*). E, por isso, não reconheceriam que João poderia ter cumprido aquela profecia. Embora o “*reino de Deus está próximo*” (*Marcos 1:14, 15*) porque o Messias estava presente, o Reino de Deus não podia começar então porque os judeus não o aceitavam. A profecia de que Elias virá antes do Dia do Senhor ainda não se cumpriu. Mas a Palavra de Deus é certa. Elias, o profeta, VIRÁ antes de Cristo vir pela segunda vez.

Quando Jesus perguntou aos apóstolos quem é que os homens pensavam que Ele era, estes responderam que uns pensavam que Ele era João Batista, outros pensavam que Ele era Elias, Jeremias ou um dos profetas (*Mateus 16:13, 14*). Alguns judeus pensavam que Jesus era Elias que havia de vir.

Na visão da transfiguração, quando Cristo apareceu em poder e glória como será a sua vontade na sua segunda vinda, Elias e Moisés apareceram com ele na visão (*Marcos 9:1-7*). Perguntaram-lhe então porque é que os escribas disseram que Elias deveria vir primeiro (*versículo 11*). Ele respondeu que era verdade; Elias deve vir e restaurar todas as coisas (*versículo 12*). Depois voltou a dizer que Elias (João Batista) tinha vindo e “*e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito*” (*versículo 13*). Assim, vemos novamente que a predição de Malaquias sobre a chegada de Elias antes da vinda de Cristo não se cumpriu então. Resta cumprir.

Quando Jesus na cruz gritou: “*Eli, Eli, lama sabactani?*” (“*Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*”) alguns judeus pensaram erradamente que Jesus estava a chamar Elias, e alguns deles disseram, trocista: “*vejamos se Elias vem salvá-lo*” (*Mateus 27*).

Apocalipse 11 diz que as duas testemunhas de Deus (chamadas dois profetas, *versículo 10*) profetizarão 1.260 dias, 3 anos e meio) ao mesmo tempo que as nações pisarão Jerusalém durante 42 meses (3 anos e meio) antes de Cristo vir. Quem serão estas duas testemunhas?

A evidência da visão da transfiguração e da profecia de Malaquias sugere que podem ser Elias e Moisés. O que farão estes dois profetas? Terão o poder de fechar o céu para que não chova durante três anos e meio (*versículo 6*), algo que Elias fez (*2 Reis 1:8-15*).

Estes dois profetas que virão durante o tempo da Grande Tribulação (que vimos durará 3 anos e meio) serão homens mortais, porque serão mortos (*Apocalipse 11:7-10*), então serão ressuscitados, o que causará grande temor a todos aqueles que virem isso.

Elias virá antes do Dia da ira do Senhor, que ocorrerá após o escurecimento do sol (*Joel 2:30, 31*). Jesus também mencionou este escurecimento do sol antes da Sua segunda vinda (*Mateus 24:29-31*).

Parece possível a este escritor que Elias e Moisés possam ser as duas testemunhas (profetas) de Deus que testemunharam por Ele durante os últimos três anos e meio antes da vinda de Cristo. Ou também é possível que estas duas testemunhas sejam dois judeus cheios do Espírito que vivem no tempo do fim.

O Dia da ira do Senhor é precedido pelo escurecimento do sol (*Joel 2:30, 31*). É aí que começa a ira de Deus sobre o pecado do mundo. Elias virá antes que a ira comece.

Capítulo 6

O DIA DO SENHOR

Esta frase **O Dia do Senhor** descreve um curto período de tempo após Cristo ressuscitar e mudar os santos, em que Deus, através de Cristo, trará a Sua ira sobre os pecadores. A santidade de Deus exige que o pecado seja julgado e punido. Esta é uma das doutrinas mais importantes da Bíblia: o Dia do Juízo, o momento em que a ira de Deus será derramada sobre os pecadores. Os verdadeiros crentes não sofrerão a ira de Deus (*1 Tessalonicenses 5:9*: “*Porque Deus não nos destinou [aos que creem e obedecem] para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo*”). O *Salmo 1* aponta isso mesmo sobre os ímpios: “*os perversos não prevalecerão no juízo ... o caminho dos ímpios perecerá*”.

O plano de salvação de Deus exige que cada pessoa seja recompensada “*conforme as suas obras*” (*Mateus 16:27*). Aqueles que aceitam Cristo como Salvador receberão a Vida Eterna (*João 6:40*). O destino dos incrédulos é a morte no lago de fogo (*Apocalipse 20:15*). Este grande facto preocupante deve motivar cada pessoa a procurar em “*PRIMEIRO LUGAR, o seu reino e a sua justiça*” (*Mateus 6:33*). “*eis, agora, o dia da salvação*” (*2 Coríntios 6:2*).

Existem alguns lugares no Antigo Testamento onde a frase “Dia do Senhor” se refere ao julgamento de Deus naquela época sobre algumas nações pela sua maldade. (SENHOR com maiúsculas no Antigo Testamento significa sempre Jeová.) Mas estes versículos seguintes mostram que o **PRINCIPAL** Dia da ira de Jeová acontecerá **DEPOIS** do regresso de Cristo e da ressurreição.) A destruição da vida pelo dilúvio e a destruição de Sodoma, Gomorra, Adma e Zeboim foram juízos de Deus, mas não foram **O** Dia do Senhor que oito profetas predizem que virá no fim desta era.

Isto é o que a Bíblia diz sobre o Dia do Senhor:

Isaías 2:11, 12 “*Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido*”. (Véase también los versículos 17-21).

Isaías 13:6-13 “*Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação ... Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz ... Castigarei o mundo por causa da sua maldade*”.

Isaías 34:1-8 “*Porque será o dia da vingança do SENHOR*”.

Joel 1:15 “*Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso*”.

Joel 2:1, 2, 11 “*Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo... dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão!*”.

Joel 3:2, 12-15 “*congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo ... Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.*”

Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão. O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor...”.

Sofonias 1:7, 15, 17, 18 “Cala-te diante do SENHOR Deus, porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício ... Aquele dia é dia de indignação... dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, dia de trombeta e de rebate ... Trarei angústia sobre os homens ... porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco ... mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida”.

Sofonias 2:2, 3, “antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR. Buscai o SENHOR ... porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR”.

Sofonias 3:8 “porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira”.

Zacarias 14:2, 3, 16 “Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas ... E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha ... Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos ...”.

1 Tessalonicenses 5:2, 3. “o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão”.

2 Tessalonicenses 2:2-4 “o Dia do Senhor... não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

2 Pedro 3:10-13 “Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo ... deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”.

Apocalipse 16:14, 16 “Porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso ... Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Har-Magedón”.

Apocalipsis 19:11-21. “Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça ... Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas ... Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus ... Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes. E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os

adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes”.

Conclusões

O dia do Senhor será

1. Uma época em que Jeová castiga o mundo pela sua maldade (*Isaías 13:6-13*).
2. O tempo da vingança de Jeová (*Isaías 34:1-8*).
3. Um tempo em que Deus reunirá as nações no vale de Josafat para o Julgamento (*Joel 3*).
4. Um tempo de ira ardente do Senhor (*Livro de Sofonias*).
5. Um tempo de destruição repentina para os ímpios (*1 Tessalonicenses 5:2, 3*).
6. Um tempo de fogo de Jeová (*2 Tessalonicenses 1:6-10; Hebreus 10:27; 12:29; 2 Pedro 3:7; Apocalipse 21:8*).
7. Um tempo em que o Senhor “*fará tremer a terra*” (*Isaías 2:19-21*).
8. Uma época em que Jeová “*extermina os pecadores*” da terra (*Isaías 13:9*).

Jesus Cristo será o JUIZ

Jeová ordenou ao seu Filho que supervisionasse o julgamento (*João 5:21-23*). A razão para isto é “*a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai*”. Deus “*estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos*” (*Atos 17:31*).

Mateus 25:31-46 é uma figura de Cristo vindo, sentado no Seu trono de julgamento e reunindo todas as nações diante d’Ele para julgamento. A recompensa para quem estiver à sua direita será: “*Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo*” A recompensa para os que estiverem à sua esquerda será: “*Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos*”. Este “*fogo eterno*” é chamado de “*lago de fogo*” em *Apocalipse 20:15* e diz-se que causa a Morte, a “*segunda morte*”.

Cristo também delegará aos seus santos recém-ressuscitados a autoridade para executarem o julgamento com Ele.

O próprio Jesus disse que “*Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai*” (*Apocalipse 2:26-28*).

Os Justos não só governarão e reinarão com Cristo como Reis e Sacerdotes (*Apocalipse 20:6*) sobre a terra, mas, de acordo com o profeta de Deus, David, ajudarão o seu Senhor a “*executar o juízo*”. “*Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo. Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes, para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos; para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro; para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!*” (*Salmo 149:5-9*).

Paulo disse em *1 Coríntios 6:2* “*Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo?*”

Então veremos o povo de Cristo a ajudá-lo no julgamento da terra. Que esta será a sua primeira missão após a sua ressurreição ou mudança (se viverem) para a Vida Eterna parece evidente em *Apocalipse 20:4*: “*Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles [os santos] aos quais foi dada autoridade de julgar*”. Este

é evidentemente o início do reinado de 1000 anos de Cristo e do Seu povo – o Dia do Juízo do Senhor. Isto é apoiado por *Apocalipse 11:15-18*. O som da sétima trombeta resume os acontecimentos que se avizinham: o Reino chegou, “*E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra*”.

QUANDO começará este dia de julgamento do Senhor?

Joel disse que começaria após o escurecimento do sol (2:31). Isaías apoiou isso (*Isaías 13:6-13*).

Jesus disse que o escurecimento do sol ocorreria após a Grande Tribulação (que é a última metade da semana 70 de Daniel). David disse que isso aconteceria depois de os piedosos estarem “na glória”, ou terem a glória de Deus (*Salmos 149:5-9*). Então o Dia do Senhor começará logo após Cristo enviar os Seus anjos para reunir os Eleitos (Primeira Ressurreição).

Começará ao mesmo tempo que Jesus vem e transforma os Seus santos. Este é o ensino de Jesus em *Lucas 17:26-30*. “Nesse mesmo dia” em que Noé entrou na arca “veio o dilúvio e destruiu a todos” (*Gênesis 7:13*).

“No dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e destruiu toda a gente. A mesma coisa acontecerá no dia em que o Filho do Homem for revelado”.

Como disse *Marvin Rosenthal*: “A libertação dos justos precede imediatamente o julgamento dos ímpios”.

Este é o claro ensino de Paulo em *2 Tessalonicenses 1:5-10*. Fala do justo juízo de Deus: que os fiéis serão considerados dignos do reino de Deus, enquanto aqueles que não conhecem a Deus ou não obedecem ao evangelho de Jesus “*Estes sofrerão penalidade de eterna destruição*” “Isto acontecerá quando o Senhor Jesus com os seus anjos poderosos aparece do céu numa chama de fogo”. Os “irmãos” receberão “alívio”, enquanto o Senhor distribuirá “retribuição” aos incrédulos. Depois, para garantir que os seus leitores compreendem perfeitamente, Paulo diz que estes dois destinos acontecerão “quando ele [Cristo] vier para ser glorificado nos seus santos, naquele dia”.

Mais uma vez vemos a recompensa dos justos e a destruição dos ímpios ativos e vivos na vinda de Cristo. Os ímpios mortos não serão ressuscitados para julgamento senão depois do reinado de 1000 anos (*Apocalipse 20:5, 12-15*).

Na parábola do trigo e do joio em *Mateus 13:24-30*, quando os apóstolos perguntaram se deviam colher o joio, Jesus disse: “*Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro*”. Jesus recompensará tanto o joio como o trigo na sua vinda.

A mesma coisa é ensinada na parábola da rede lançada ao mar em *Mateus 13:47-50*. A rede foi lançada ao mar e apanhou todo o tipo de peixe, bom e mau. Os peixes bons foram salvos, mas os maus foram descartados. Na sua interpretação desta parábola, Jesus disse: “*Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos, e os lançarão na fornalha acesa.*”

Os anjos serão usados para reunir os eleitos (*Mateus 24:31*), e também serão usados para reunir os ímpios (*Mateus 13:41, 49*).

Jesus explicou em *Mateus 16:27* que Ele “*Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras*”.

Em *Apocalipse 19*, o arrebatamento – o casamento do Cordeiro com a Sua noiva (os santos) – ocorre pouco antes de Cristo capturar a besta e o falso profeta e os lançar no lago de fogo.

O Lago de Fogo está no Início do Reinado de 1000 anos de Cristo, e também no Fim

Apocalipse 19:19-21 confirma isso mesmo. A besta e o falso profeta serão capturados por Cristo na sua vinda e lançados no lago de fogo nesse momento.

No final do reinado de 1000 anos de Cristo, o resto dos mortos, não ressuscitados na primeira ressurreição (a da Vida Eterna), serão ressuscitados, e se os seus nomes não estiverem no Livro da Vida, então serão lançados no lago de fogo (*Apocalipse 20:5, 12-15*). Isto indica ao escritor que o lago de fogo existirá tanto no início como no final do reinado milenar.

Assim, vemos que a Bíblia ensina estes dois tempos de julgamento e aniquilação para os ímpios: um no julgamento dos ímpios vivos na vinda de Cristo; o outro dos mortos maus após o reinado de 1000 anos de justiça de Cristo na segunda ressurreição.

Podemos Escapar à Segunda Morte Aceitando o Evangelho como Jesus Pregou e Obedecendo-Lhe (*Marcos 1:14, 15; Hebreus 5:9*)

Todos nós compareceremos perante o tribunal de Cristo (*2 Coríntios 5:10*), mas o nosso julgamento pode ser decidido hoje, de acordo com *1 Timóteo 5:24*: “*Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam*”. Quando o crente (Nos) aceita Cristo e o Seu evangelho do Reino, “*não entra em juízo*”, mas passa “*da morte para a vida*” (*João 5:24*). Porque? Porque quando O aceitamos, somos redimidos pelo Seu sangue e os nossos pecados são perdoados (*Efésios 1:7*). Se não tivermos pecado contra nós, os nossos nomes estarão no Livro da Vida e participaremos na Primeira Ressurreição, a da Vida Eterna. Isto contrasta com a Segunda Ressurreição, onde aqueles que não foram encontrados escritos no Livro da Vida sofrerão a “*segunda morte*” pelo fogo.

Todos nós morreremos a primeira morte por causa do pecado de Adão (*1 Coríntios 15:21, 22; Hebreus 9:27; Romanos 5:12*). A segunda morte (destruição eterna, *2 Tessalonicenses 1:9*) virá para aqueles cujos pecados não foram perdoados (*Romanos 6:23*). Estes pagarão os seus pecados não perdoados com a sua própria morte no fogo. Vemos quão imperativo é, então, que os nossos pecados sejam cobertos pelo sacrifício de Cristo, que cobre os pecados daqueles que creem (*1 João 1:7; Hebreus 10:10-14*).

Devemos agora ir ao Livro do Apocalipse para ver os detalhes do Dia do Senhor. Sabe que o seu escritor, João, disse que ele estava “*no Espírito*” (“em” = grego) NO DIA DO SENHOR (*1:10*). O dia do Senhor (*Isaías 2:12*, etc.), termo hebraico equivalente ao grego “*he kuriake Hemera*”, o dia do Senhor. Ocorrências, *1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 2:2; 2 Pedro 3:10*. “Não é o nosso domingo”. – *Bullinger*, “Bíblia Companheira”.

Capítulo 7

APOCALIPSE

A Introdução, Capítulos 1-5.

Uma vez que o apóstolo João estava no Espírito **no dia do Senhor** (*Apocalipse 1:10*), podemos esperar aprender grandes detalhes sobre os acontecimentos *antes, durante e depois* do Dia do Senhor neste livro de Apocalipse.

Deus Todo-Poderoso deu esta revelação ao Seu Filho Jesus, que, por sua vez, a deu a João para a registrar aos servos de Deus e de Cristo. É a chamada “*revelação de Jesus Cristo*”. O propósito é “*mostrar aos seus servos as coisas que em breve [ou rapidamente] devem acontecer*” (*Apocalipse 1:1*). Cristo “*manifestou-o*” a João, ou revelou-o através de símbolos e palavras.

“Em Breve”

Esta palavra *breve* (do grego “*tachei*”) significa um curto período de tempo e é traduzida de forma rápida e breve.

O significado é que estes eventos acontecerão rapidamente, que quando estas coisas começarem a acontecer, serão concluídas rapidamente. *Sofonias 1:14* fala do dia do Senhor a chegar muito rapidamente (KJV) ou “*vindo muito rapidamente*” (NAS). *Romanos 9:28* diz: “*o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve*”. O mesmo versículo no *New American Standard*: “*O Senhor executará a sua palavra na terra, completa e rapidamente*”. *Isaías* disse: “*porque já do Senhor, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra*” (28:22).

Obviamente que este Dia do Juízo na vinda de Cristo não tardará muito, mas pouco tempo. Quando os julgamentos e as taças da ira começarem, em breve estarão concluídos. São imediatamente seguidos pelo reinado de 1.000 anos de Cristo na Terra (*capítulo 20*).

Se há um livro da Bíblia que o próprio Senhor nos deu é o Livro do Apocalipse.

O Título

Observe o título. É “*a Revelação de*”, não a *ocultação* de Jesus Cristo e da Sua mensagem para nós sobre os acontecimentos futuros. Note-se isto, porque muitos dizem que o Apocalipse é um livro de mistérios, que não pode ser compreendido, que Deus nunca pretendeu que as pessoas o entendessem. O título refuta esta opinião. O mesmo acontece com as seguintes palavras que Deus deu a Cristo “para mostrar aos seus servos”. Por isso, não podemos defender a nossa ignorância deste livro dizendo que não pode ser compreendido.

Além disso, em vez de Deus nos dizer que é inútil lê-lo, Ele pronuncia uma bênção especial sobre todos os que o fazem. “*Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas*” (*Apocalipse 1:3*).

Recorde-se que, nos dias de Daniel, ao falar destas mesmas coisas contidas no Apocalipse, Deus disse a Daniel para “*selar o livro até ao tempo do fim*” (12:4). Mas aqui no Apocalipse Deus diz: “*Não selas as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo*” (22:10).

O Apocalipse, então, é um livro que pode ser compreendido. Mas para isso devemos prestar atenção ao seu esboço principal: o livro dos sete selos, que é o próprio cerne da Revelação de Cristo (*capítulos 6-19*, que narram acontecimentos antes e durante o dia do Senhor).

Poderíamos escrever desta forma:

O LIVRO DO APOCALIPSE

Selos – 1 2 3 4 5 6 7	O reinado de 1000 anos de Cristo na Terra
Trombetas – 1 2 3 4 5 6 7	
VIALES – 1 2 3 4 5 6 7	

Introdução

João está a escrever especialmente para estas sete igrejas que se situavam na província romana da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Mas o livro é também para todos os servos de Deus, especialmente aqueles que viveriam nos dias do seu cumprimento perto da vinda de Cristo.

A habitual invocação de Paulo nas suas cartas de “*Graça e paz seja convosco*” de Deus e do Seu Filho é aqui usada por *João (1:4)*.

A testemunha fiel

O primogénito dos mortos e o (futuro) governante dos reis da terra

Aquele que nos amou, nos lavou com o seu sangue e nos prometeu a realeza e o sacerdócio

A Ele a glória e o domínio para sempre!

Podemos ver imediatamente que o Apocalipse é sobre JESUS e o Seu estabelecimento do REINO DE DEUS na terra na Sua vinda.

“*Eis que Ele vem*” e “*todo o olho o verá*”, mesmo aqueles que o crucificaram.

“*E todas as tribos da terra chorarão por ele*” (1:7).

Agora Juan dá-nos o cenário para esta história maravilhosa. Ele estava na ilha de Patmos (exilado). Ele estava no Espírito no (grego – *in*) “no dia do Senhor” (não no domingo). Isto está a falar do “dia do Senhor” que observámos no último capítulo.

Ouve atrás de si uma grande voz como uma trombeta. Vira-se e vê sete candelabros de ouro. Explica-se que estes candelabros são “*as sete igrejas*” (*versículo 20*). No meio deles contempla a PRIMEIRA GRANDE VISÃO do Apocalipse. É uma imagem de

O Cristo do Apocalipse

Imediatamente o nosso pensamento se volta para este “Filho do Homem” que Deus deu para salvar a terra. Pensamos no Seu nascimento especial e na Sua juventude, na Sua juventude sombria, na Sua vida pura, nos Seus ensinamentos, na Sua rejeição, nos Seus sofrimentos, na Sua morte vergonhosa às mãos de homens ímpios e perversos.

E é bom que a nossa mente pense muito em Cristo, que pagou o preço pelos nossos pecados. Mas nesta visão do Apocalipse vemos a imagem de *Cristo tal como Ele é hoje*. É o Cristo que está sentado à direita de Deus na glória. Este é o Cristo que está a chegar. Este é o Cristo em quem devemos pensar enquanto esperamos e aguardamos a sua vinda.

Observemos agora como “o Espírito saqueia o reino da natureza em busca de símbolos que possam transmitir alguma ideia vaga às nossas mentes estúpidas e finitas sobre a glória, o esplendor e a majestade d’Aquele que vem, que é o Cristo do Apocalipse” (*James H. McConkey*).

vestido com uma roupa.

Os seus cabelos eram brancos como lã branca, como neve.

Os seus olhos eram como uma chama de fogo.

Os seus pés eram como bronze polido.

A sua voz era como o rugido de muitas águas. (Apocalipse 1:13-15)

Não admira que João, que costumava apoiar-se no peito de Jesus, “caísse a seus pés como um morto”, ao ver Cristo como Ele é agora e como regressará à terra!

Ao longo de todo o Apocalipse, este Cristo que encontramos é um Cristo de *majestade, realeza, poder e grande glória!*

Agora, diante da palavra do Senhor, João regista a primeira mensagem do Livro. É a mensagem para

As Sete Igrejas do Apocalipse

Todas estas igrejas existiam nos dias de João e igrejas como estas existirão no dia do Senhor, porque o Apocalipse é um livro sobre os acontecimentos que rodeiam o dia do Senhor.

A cada um deles foi enviada uma mensagem definida do próprio Senhor, pois o Cristo que tudo vê está no meio das igrejas! “*E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem*” (1:13).

Isto é o que João viu: Cristo no meio das igrejas! Ele com “*olhos como... fogo*” examina cuidadosamente cada um. O seu olhar penetrante vê-os como realmente são. Nada lhe está escondido. Vê os seus defeitos, deficiências, tibieza, retrocessos, frieza e indiferença.

Ele vê também a sua medida de fé, a sua bondade e a sua lealdade para com Ele e para com os Seus mandamentos.

E aqui, depois de lhes sondar o coração, pronuncia o seu veredicto. A sua mensagem é dupla, uma de repreensão e de louvor. Encontre neles deficiências e melhorias. Nota

As deficiências

Éfeso – deixou o seu primeiro amor (2:4)

Esmirna – problemas com hipócritas (2:9)

Pérgamo – defensores de falsas doutrinas (2:14, 15)

Tiatira – sofrendo com professores corruptos (2:20)

Sardes – morte espiritual (3:1)

Filadélfia – um pouco de força (3:8)

Laodicea – mornidão espiritual (3:16)

Até Filadélfia, a melhor delas, tinha apenas “um pouco de força”. Mas repare também nas maravilhosas bênçãos que Cristo promete para todos os que vencerem na Sua igreja.

As Próximas Recompensas dos Vencedores

Éfeso – comerão da árvore da vida (2:7)
 Esmirna – não serão prejudicados pela segunda morte (2:11)
 Pérgamo – comerão o maná escondido (2:17)
 Tiatira – governarão as nações (2:26)
 Sardes – estarão vestidos com vestes brancas (3:5)
 Filadélfia – serão colunas no templo de Deus (3:12)
 Laodicea – sentar-se-á com Cristo no Seu trono (3:21)

Essas igrejas – Um tipo da Igreja Completa de Cristo

Estas sete igrejas parecem ser um tipo de toda a igreja que Cristo está a construir. O mesmo número deles sugere isso. Sete nas Escrituras é o número perfeito, significando perfeição, completude e consumação.

Note-se também o espaço que lhes é dado no Livro do Apocalipse: dois capítulos. Até o Milênio está condensado num único capítulo. Estas mensagens devem ser muito importantes para a nossa salvação!

Mais uma vez, tenha em mente que o Livro foi escrito para todos os “*servos*” de Deus (1:1). Portanto, o âmbito vai desde aquelas igrejas ao longo dos séculos até às igrejas que existiam pouco antes do regresso de Cristo.

A SEGUNDA GRANDE VISÃO: Deus no Seu Trono Com um LIVRO nas mãos!!

A cena muda. Juan tem outra visão. No espírito é transportado para o céu e vê o DEUS TODO-PODEROSO sentado em toda a Sua glória no Seu trono, recebendo honra de todas as criaturas celestes (*Apocalipse 4:11*).

“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”.

A Aparição de Deus

“e esse que se acha assentado é semelhante, no aspeto, a pedra de jaspe e de sardónio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspeto, a esmeralda” (4:3).

Ezequiel teve uma visão semelhante de Deus (*Ezequiel 1*). *“Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. Como o aspeto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR” (Ezequiel 1:27, 28).*

Vinte e Quatro Anciãos

Em redor do trono de Deus havia 24 tronos, e sentados neles estavam 24 Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça. São homens ou seres celestiais? Quanto a sermos homens, Jesus disse: “*Ninguém subiu ao céu*” (João 3:13). Em *Apocalipse 5:8-10* vemos os anciãos a cantar um cântico novo sobre como Cristo comprou os homens, depois fez deles um reino e sacerdotes, e *eles* reinarão na terra. Nesta passagem os mais velhos cantam sobre outra pessoa – homens redimidos, por isso parece claro que são seres celestiais na corte de Deus. “Podemos concluir corretamente que estes presbíteros são anjos” [Tim LaHaye, “*Revelation*” (Apocalipse), pág. 81].

Os Sete Espíritos de Deus

Estas aparentemente referem-se às sete características do Espírito Santo, reveladas por *Isaías (11:2)* como:

1. o Espírito do Senhor
2. o Espírito de sabedoria
3. o Espírito de compreensão
4. o espírito do conselho
5. o espírito de poder
6. o Espírito do conhecimento
7. o Espírito do temor do Senhor

O Mar de Vidro

“*Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal*”. Este parece ser um fundamento sob o trono de Deus. Esta plataforma sobre a qual o trono de Deus está assentado é chamada em *Ezequiel 1:22, 23, 25 e 26* de “*firramento*” (KJV, Bíblia Amplificada, Douay, e Smith e Goodspeed), “*expansão*” (NAS e Young), “*peito*” (New English, Moffatt, Leeser) e “*Cúpula*” (Good News Bible).

Os Quatro Seres Vivos

“*no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes ... o primeiro ... semelhante a leão... o segundo, semelhante a novilho ... o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ... semelhante à águia quando está voando*” (4:6, 7).

É lamentável que a versão King James traduza esta palavra grega “*zoogoneo*” por “besta”, dado que significa “*criatura vivente*”. Não se trata de animais vis, mas sim dos querubins que transportam o trono de Deus como um raio para onde Ele quer ir (*Ezequiel 1:12-20*). Deus visita a terra (*Ezequiel 1:19*). Ezequiel chama-lhes “seres vivos” que tinham “*a semelhança de homem*” (1:5) e diz no capítulo 10:20: “*São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins*”. *Ezequiel 1:6* acrescenta que estes querubins têm 4 asas. Os serafins, porém, têm seis asas (*Isaías 6:2; Apocalipse 4:8*) e parecem pairar acima do trono de Deus (*Isaías 6:2, 3*), clamando continuamente:

“*Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória*”.

O mar de vidro repousa sobre as cabeças dos querubins. O trono de Deus repousa sobre o mar transparente de vidro. Deus está sentado no trono (tudo isto de Ezequiel). Os serafins pairam sobre Ele (Isaías). Centenas de milhões de anjos rodeiam-no (*Apocalipse 5:11*). Que pintura impressionante e maravilhosa! Este é o nosso Deus! Que incrível! Que magnífico!

Este é Aquele que nos criou “*para Seu prazer*” (*Apocalipse 4:11*, KJV). Este é o TODO-PODEROSO que tem misericórdia de todos os que O amam e obedecem!

No *capítulo 5 de Apocalipse* vemos que, por mais poderosas que sejam estas ordens de seres celestiais, nenhuma delas poderia redimir o homem caído. Era necessário um homem sem pecado, mesmo o FILHO DE DEUS, para ser o sacrifício que tiraria aos homens crentes a pena da segunda morte. O lugar de Cristo no plano de Deus está muito acima, mais alto do que qualquer um destes maravilhosos seres angélicos! (*Hebreus 1:4-9*).

Apocalipse Cinco

E à direita de Deus estava um Livro selado!

Depois de João ter tido a visão de Deus no Seu trono, o seu olhar fixou-se num objeto na mão direita de Deus, um rolo com sete selos. Embora seja utilizada a palavra “livro”, devemos recordar que na época de João não existiam livros de capa dura. Naqueles dias e nos do Antigo Testamento “todos os livros eram rolos de papiro ou pergaminho” (*La Haye*).

João reparou em três coisas sobre este rolo: estava na mão direita de Deus, estava escrito de ambos os lados e estava selado com sete selos.

O facto de o nosso Senhor Jesus Cristo ter aberto o Livro Selado nas mãos de Deus é o cerne do Livro do Apocalipse. Veja o esquema na página 43 deste capítulo.

Um selo pode ser um sinal de autoridade ou também pode ser utilizado para ocultar e proteger o conteúdo de um documento escrito. Selamos uma carta para o efeito. Na profecia, Deus usou o Selo exatamente da mesma forma. Como já observámos, Deus pediu a Daniel que selasse as profecias que lhe foram feitas (até ao fim), enquanto que, a João, Deus disse: “*Não selas as palavras da profecia deste livro*” (*22:10*).

Aqui temos um dilema. As profecias de Deus foram seladas durante muitos anos. Mas agora, no fim dos tempos, Ele quer que se conheçam. Contudo, quem pode abrir este livro selado? Parece não haver ninguém que o possa fazer. Juan chorou “muito” até que alguém lhe disse:

“*Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos*” (*Apocalipse 5:5*).

Então João contemplou novamente Cristo, desta vez como um Cordeiro morto, com todo o poder de Deus! Ele veio e tirou o livro da mão direita daquele que estava no trono (Deus). Os celestiais alegraram-se com isto, cantando: “*Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra*” (*5:9, 10*).

Então as centenas de milhões de anjos (*5:11*) louvaram o glorioso Cristo, clamando em alta voz: “*Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor*” (*5:12*).

Consegue perceber como o reino celestial está centrado em JESUS Glorificado? ELE é quem vai abrir este livro, porque só ELE é “digno” de o fazer. ELE é aquele que já nos deu noutra lugar a chave do significado dos selos. ELE é Aquele que Deus em breve enviará do céu para realizar a Restauração de todas as coisas que Deus prometeu restaurar, nas mensagens dos profetas (*Atos 3:19-21*).

Os primeiros cinco capítulos são claramente uma introdução à grande mensagem do Apocalipse: Os Sete Selos, as Sete Trombetas e as Sete Taças Finais da ira de Deus antes do estabelecimento do Reino de Deus na terra.

São o prelúdio para a abertura do livro por Jesus Cristo.

“São a avenida majestosa pela qual a mente do leitor viaja até se encontrar diante dos portais dos Selos abertos por Cristo” [“*The Book of Revelation*” (O Livro de Apocalipse), 1921, por *James H. McConkey*, pág. 15].

Chegamos agora ao Livro Selado, o coração do Livro do Apocalipse. Vamos à abertura dos selos deste livro por nosso Senhor Jesus Cristo em *Apocalipse 6*.

Capítulo 8

Os Primeiros Seis Selos do Apocalipse

Apocalipse 6

Mais uma vez, lembre-se do esboço principal do Apocalipse:

O LIVRO SETE SELADO –
O PRÓPRIO CORAÇÃO DA REVELAÇÃO DE CRISTO

Selos – 1 2 3 4 5 6 7	O reinado de 1000 anos de Cristo na Terra
Trombetas – 1 2 3 4 5 6 7	
VIALES – 1 2 3 4 5 6 7	

Cristo Abre os Seis Selos

Agora é o momento de a profecia ser aberta, conhecida e compreendida. Em *Apocalipse 6*, Cristo abre seis dos sete selos. O que vemos?

1. *Um cavalo branco.* O Cavaleiro tem arco e coroa, sai a conquistar.
2. *Um cavalo vermelho.* O Cavaleiro com grande espada tira a paz da terra.
3. *Um cavalo preto.* O Cavaleiro tem balança, mede a comida. Comida escassa.
4. *Um cavalo amarelo.* O nome do cavaleiro é Morte. Morte de um quarto da terra por quatro meios: espada, fome, pestilência e as feras da terra. (Ver *Ezequiel 14:21; Jeremias 24:10*).
5. *5º selo aberto:* Os mártires mortos por Deus até este momento devem descansar (na morte) até que os últimos mártires sejam mortos.
6. *6º selo:* Grande terramoto na terra. Sol negro, o céu afasta-se. (KJV)

Qual o significado de tudo isto? As nossas mentes estão confusas quanto ao que Deus nos está a dizer através de Cristo? **Não, porque Deus quer que entendamos o que Ele nos está a dizer.** Já vimos isso.

Então, onde iremos encontrar alguém que nos explique este livro selado, este livro que está agora aberto – e qual o seu significado?

Haverá melhor alguém a quem recorrer do que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo? Mas será que Ele disse algo assim antes em qualquer outro lugar da Bíblia? Algum outro sermão que Ele tenha dado nos pode ajudar? A resposta é um rotundo sim! (Louvado seja Deus!) O Seu espírito guiar-nos-á a toda a verdade (*João 16:13*). **Podemos** ver o que espera a Terra e os seus habitantes!

Está em *Mateus 24; Marcos 13 e Lucas 21*. Recorda-se da história: os discípulos de Jesus mostravam-lhe a grandeza do Templo. A isto Jesus respondeu calmamente:

“*Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada*” (*Mateus 24:2*).

Devem ter ficado surpreendidos e perplexos. Imagino que tenham dito um ao outro: “Quando subirmos ao Monte das Oliveiras, perguntar-lhe-emos o que quer dizer com esta estranha observação”. Então, quando subiram ao monte e o Mestre se sentou, perguntaram-Lhe:

“Dize-nos quando sucederão estas coisas?
“que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século?”

Repare que lhe fizeram uma pergunta dupla. Em primeiro lugar, “quando sucederão estas coisas?” Referiam-se à queda de Jerusalém e à destruição do Templo. Este desastre ocorreu daqui a 50 anos. Em segundo lugar, perguntaram-lhe: “que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século?” Trata-se de eventos duplos que ainda não ocorreram, separados da primeira catástrofe há cerca de 2000 anos. Assim, a resposta de Jesus abrange acontecimentos que abrangem muitos séculos, desde os acontecimentos que rodearam a queda de Jerusalém até à sua segunda vinda. Na Sua resposta à sua segunda pergunta, como observámos no **Capítulo 2** deste livro, Ele fala-lhe de sinais gerais que ocorreram ao longo destes séculos, e de sinais específicos muito próximos do fim desta “*presente era maligna*”.

O Apocalipse também cobre este mesmo período de tempo, desde as sete igrejas que existiam há 2000 anos até à igreja no final desta era. Os Selos do LIVRO em Apocalipse também se referem a condições gerais e condições específicas. A primeira semelhança evidente que vemos entre os Selos de Apocalipse e *Mateus 24* é o **escurecimento do sol** (*Apocalipse 6:12; Mateus 24:29*).

O escurecimento do sol sob o sexto selo corresponde ao escurecimento do sol imediatamente após a Grande Tribulação em *Mateus 24*.

Vamos agora voltar ao que Jesus disse pela primeira vez em *Mateus 24* e rever brevemente estas condições gerais que ocorreram nos últimos 20 séculos. Não existe uma “era” específica para cada um destes eventos. Jesus predisse que todas estas coisas aconteceriam ao longo dos séculos antes de chegar o “Fim” final.

Condições Gerais (*Mateus 24*)

1. Muitos enganadores, mas o verdadeiro evangelho seria pregado em todo o mundo. *4, 5, 14.*
2. Guerras. *6, 7.*
3. Fome. *7*
4. Pestilências e sismos. *7* (e *Lucas 21:11*).

Depois o comentário de Jesus: “*Mas ainda não é o fim*”. *6.*

“*Tudo isto é o início das dores*”. *8.*

Mas quando estas condições foram satisfeitas, Jesus disse:

“*Então, virá o fim*” (*Mateus 24:14*).

Vamos agora rever brevemente os acontecimentos específicos que Jesus disse que ocorreriam e que provocariam o fim desta era. Jesus deu a chave. Ele disse: “*Quando virdes a abominação no lugar santo...*” Esta é a chave para o início do FIM. Quando virmos a Grande Abominação colocada no Templo Judaico, o FIM começará.

1. Abominação da desolação e grande tribulação. *15, 21.*
2. Escurecimento do sol. *29.*
3. Sinal de Cristo. *30.*

4. Cristo desce em Glória. 30.
5. Cristo reúne o seu povo. 31.

Repare como *Mateus 24* e os Selos de *Apocalipse 6* dizem a mesma coisa.

MATEUS

(Siais gerais)

1. Enganadores (mas o verdadeiro evangelho é pregado)
2. Guerra
3. Fome.
4. Pestilência (Morte)

(Sinais específicos)

1. Abominação no Templo, Grande Tribulação
2. Sinais ao sol.
3. Segunda Vinda de Cristo

OS SELOS

(Siais gerais)

1. Engañadores
2. Guerra
3. Fome
4. Morte (pestilência)

(Sinais específicos)

1. Grande Tribulação.
2. Sinais ao sol.
3. Segunda Vinda de Cristo

Voltemos a Cristo abrindo os seis selos e comparemo-los com *Mateus 24*.

1. *Um cavalo branco*. O cavaleiro tem arco e coroa, avança conquistando. Não o próprio Cristo, mas os enganadores que andam por toda a terra. Alguns diriam que este é o evangelho a caminho, mas Jesus disse em *Mateus 24* que viriam enganadores.
2. *Um cavalo vermelho*. Cavaleiro com grande espada tira a paz da terra. (Guerra)
3. *Um cavalo preto*. O Cavaleiro tem balança, mede a comida. Comida escassa. (Fome)
4. *Um cavalo amarelo*. O nome do cavaleiro é Morte. João: Morte de um quarto da terra por quatro meios: espada, fome, pestilência e feras da terra (ver *Ezequiel 14:21*; *Jeremias 24:10*. Jesus falou de morte, pestilência, terremotos (*Mateus 24:7-9*; *Lucas 21:11*).
5. *5º selo aberto*: Os mártires mortos por Deus até este momento devem descansar (na morte) até que os últimos mártires sejam mortos. (Grande Tribulação)
6. *6º selo*: Grandes sismos na terra. O sol escureceu.

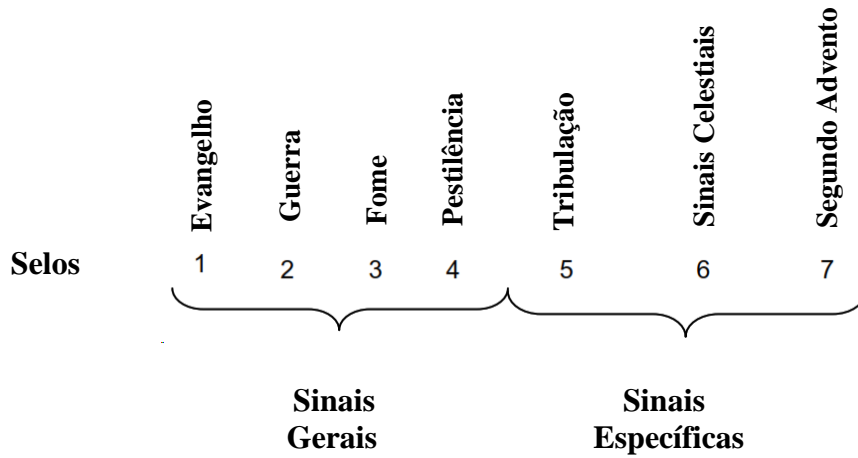
Os primeiros quatro selos tratam dos sinais gerais que Jesus deu em *Mateus 24*, enquanto o quinto selo descreve a Grande Tribulação. O Selo 5 é seguido pelo Selo 6, o escurecimento do sol, mencionado em *Mateus 24* como após a Grande Tribulação. Assim, vemos os Selos 5, 6 e 7 a mostrar-nos a linha temporal de Eventos específicos do Fim dos Tempos. O Selo 7 está dividido em 14 partes mais caixas, fornecendo muitos detalhes dos últimos dias para refletir antes, durante e depois da Vinda de Cristo.

No fim das terríveis condições que estes primeiros seis selos predizem, veremos os reis e os grandes homens da terra, e todos os homens, escondidos em grutas e a perguntar às montanhas:

“*Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?*” (*Apocalipse 6:16, 17*). Ver também *Isaiás 2:11, 12, 17-21*.

Vemos agora que os Selos esconderam da nossa vista cenas surpreendentes de tribulações e julgamentos que virão à Terra antes que o Reino de Deus possa ser estabelecido na Terra. À medida que se abrem um a um, somos tranquilizados por realidades aterradoras: cavalos estranhos que representam uma era de enganadores, guerras, fomes, pestilências, morte e sinais no céu. Olhando para o futuro, vem o Selo 7: sete trombetas anunciando calamidades piores sobre a terra após o escurecimento do sol, e depois disso, as sete grandes taças cheias da Ira de Deus e do Juízo Final.

Ou poderíamos imaginar de outra forma:



– James H. McConkey, “*The Book of Revelation*” (O Livro do Apocalipse), pág. 39, 1921

Poderá perguntar-se por que razão *Mateus* (24), *Marcos* (13) e *Lucas* (21) registam o famoso discurso de Jesus no Monte das Oliveiras sobre os sinais da sua vinda, mas João não regista nada disso no Livro de João.

Mas João fá-lo detalhadamente a partir do próprio Senhor no livro do Apocalipse. Assim, João regista também o que foi dado no Discurso do Monte das Oliveiras, apenas, com tremendos pormenores, no Livro do Apocalipse.

Ainda assim, aqui na imagem dos Últimos Dias, ainda não atingimos o regresso do próprio Cristo.

Jesus disse em todos os três evangelhos que a sua vinda ocorreria após o escurecimento do sol. Este é o Selo 6. Devemos esperar até ao Selo 7, porque dentro das suas 14 partes vamos encontrar claramente este grande acontecimento.

Capítulo 9

Apocalipse 7

Os 144.000 e a Grande Multidão As duas empresas

Apocalipse 7 insere dois grandes grupos (judeus e gentios) entre a Grande Tribulação (que é o reinado de três anos e meio do Anticristo e de Satanás, ver capítulos anteriores) e o Sétimo Selo, que marca o início dos Juízos e da Ira de Deus. Aqui ficam fotografias de dois grupos de pessoas. São aqui mencionados no mesmo período. No entanto, são grupos muito separados.

O Período de Tempo

O capítulo anterior deste livro (8) termina com a abertura do Sexto Selo (*versículo 12*). O sol escurece (após a tribulação – *Mateus 24:29-31*) e é feito o anúncio de que a Ira de Deus está a chegar (esta Ira começa, na verdade, no *capítulo 15*). Entaladas entre estes dois eventos estão estas duas empresas. Isto coloca-os depois da Grande Tribulação, que foi descrita no 5º Selo (6:9), porque aqui em *Apocalipse 7*, a resposta à pergunta de João sobre a identidade do segundo grupo é:

“São estes os que vêm da grande tribulação” (*Apocalipse 7:14*).

Portanto, parece certo que a Tribulação já passou quando estes são vistos. Além disso, a respeito do primeiro grupo de 144.000 israelitas fiéis, o anjo clamou:

“Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus” (*Apocalipse 7:3*).

Estas duas empresas não terão sido seladas e separadas *para escapar à Grande Tribulação*, porque no esquema da linha do tempo do Apocalipse, a grande tribulação já terminou e a Ira está prestes a começar. Estas duas empresas estão identificadas, seladas e seguradas *para escapar aos Julgamentos de Deus!* que estão prestes a cair sobre a terra, o mar e as árvores em *Apocalipse 8*. Já vimos que o povo de Deus vai passar pela Grande Tribulação. E também notamos que ninguém do povo de Deus experimentará a ira de Deus (*1 Tessalonicenses 5:9*). Isto mostra quando acontecerá a Primeira Ressurreição – *depois* da Tribulação, mas *antes* da Ira. (Já observámos que Jesus e Joel ensinaram que o escurecimento do sol separava a tribulação e a ira – ver **capítulo 2** deste livro). Isto leva-nos à conclusão de que o arrebatamento, em vez de ser um arrebatamento *pré-tribulação*, será na verdade um arrebatamento *pré-ira*.

As Duas Empresas

O primeiro é judeu, o segundo é gentio. “foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel” (*versículo 4*, KJV). “uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, e famílias, e povos, e línguas” (*versículo 9*, KJV).

Israel

É evidente que o primeiro grupo é judeu. São mencionadas as doze tribos, 12.000 de cada tribo, exceto a tribo de Dã e a tribo de Efraim. Efraim é provavelmente aqui contado como “José”. Isso significaria que apenas Dã seria omitido. A passagem não diz por que razão foi omitida. A razão pode ser que esta tribo

estava relacionada com a idolatria (*Juízes 18:30, 31; Deuterónimo 29:18-21*). Contudo, na antiga herança tribal de Israel, Dã aparece (*Ezequiel 48:2*).

Jacob teve 12 filhos. Mas José, o mais novo, teve dois filhos, Efraim e Manassés, que ficaram com a herança de José nas tribos. Estão listados nas tribos de Israel. A Bíblia fala sempre das “doze tribos de Israel”. Contudo, na realidade eram 13. Levi foi separado como tribo sacerdotal e não foi contado entre as 12. As “doze tribos de Israel” são listadas dezoito vezes na Bíblia. Um fica sempre de fora. Geralmente é o Levi. Eis Dã e Efraim. Manassés, filho de José, é mencionado como um dos doze. “José” é mencionado como uma tribo. Sem dúvida que é Efraim, o seu outro filho.

É importante notar que a Palavra de Deus aqui divide Israel em doze tribos. Aos olhos de Deus ainda existem doze tribos de Israel, embora os judeus de hoje possam não saber a que tribo pertencem. Aqui, os representantes de cada tribo são selecionados para a honra de serem selados pelo seu Deus. Poderíamos também referir que o termo “Israel” é invariavelmente usado para falar dos descendentes de Jacob, e não da igreja, apesar de *Gálatas 6:16*. O termo “Israel” nunca é utilizado para se referir aos gentios. Seria ridículo pensar que a igreja estava dividida em doze tribos. Além disso, existe a crença de que dez tribos estão “perdidas”. Mas note-se que nos dias do rei Asa os membros das 10 tribos se mudaram para Judá antes do cativo assírio (*2 Crónicas 15:9*). Note-se também que Ana era da tribo de Aser (*Lucas 2:36*). No que diz respeito a Deus, ninguém está perdido. Cada filho de Abraão pode ter a certeza de que Deus sabe a que tribo pertence. Tiago, no seu livro, escreve “às doze tribos que se encontram na Dispersão” (*Tiago 1:1*). As doze tribos existiam quando ele escreveu.

Esta visão profética aqui mostra que Deus tem um plano futuro para Israel, que, apesar da perseguição do Anticristo e de Satanás na tribulação, um “remanescente” justo estará aqui na terra quando Jesus regressar. O próprio Jesus disse aos seus apóstolos em *Mateus 19:28*: “*Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel*”. Este versículo dá-nos uma ideia de parte do grande Sistema de Autoridade de Deus no Seu Reino vindouro. Além disso, os juízes apóstolos e as doze tribos estarão evidentemente sob o rei David (*Ezequiel 37:24, 25; 34:23, 24*), com Cristo, acima de tudo, Rei da terra (*Apocalipse 17:14; 19:16*). Lembramos também que os da Primeira Ressurreição, os fiéis de todas as épocas, serão Reis e Sacerdotes com Cristo, reinando com Ele mil anos (*Apocalipse 20:4-6*).

Chegamos agora à questão: “Isto significa que exatamente 12.000 indivíduos literais de cada tribo são todos os israelitas que serão salvos?” Prefiro pensar que isto se refere aos israelitas que vivem no tempo do fim, e não a todos os israelitas fiéis ao longo dos séculos que morreram e aguardam a ressurreição. Estes 144.000 israelitas “selados” dos últimos dias são, sem dúvida, aqueles que foram libertos dos seus perseguidores em tempos de angústia (*Jeremias 30:7*) e “nutridos” pelo Senhor “no deserto” durante 3 anos e meio até à vinda de Cristo, de acordo com *Apocalipse 12:12-17* (a “mulher” refere-se obviamente a Israel – ver *12:1-5*). Recorde-se que o Apocalipse não foi escrito por ordem cronológica. Recebemos o esboço principal, como observámos. Depois são dadas visões que devemos inserir nesse esquema no local apropriado.

Em Apocalipse 14 vemos os 144.000 de pé com Cristo no Monte Sião (*versículo 1*), a cantar um cântico novo diante do trono (*14:3*). Os 144.000 são os únicos que podem aprender esta canção.

A Grande Multidão

Apocalipse 7 mostra que não só um grande número de israelitas será salvo nos últimos dias, mas também que muitos gentios “de todas as nações, tribos, povos e línguas” (*7:9*) virão a Cristo no tempo da grande tribulação. Eles “vêm da grande tribulação” (*versículo 14*). Isto mostra que a grande tribulação já passou. Este grande número de pessoas parece claramente ser “os conservos e irmãos” dos mártires mortos de

Apocalipse 6:9-11 que seriam “mortos como eles” na grande tribulação, bem como aqueles que estavam esperando como “cumpriram” aos mártires mortos o seu testemunho e a sua fidelidade até ao martírio nos séculos passados. Estes serão os santos mártires da grande tribulação, possivelmente alguns de nós, cristãos, que vivemos hoje. Podem também conter santos que escaparam à ira do Anticristo e ainda estão vivos, porque Paulo disse que alguns santos estariam vivos quando Jesus vier (*1 Tessalonicenses 4:16, 17*).

Este grupo é tão grande que não se pode contar. Estão diante do trono vestidos com vestes brancas de justiça (*6:11; 19:8*) com as palmas das mãos, servindo a Deus “*de dia e de noite*”, clamando em alta voz: “*Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação*” (*7:15, 10*). Isto é tão reconfortante! Com toda a maldade, iniquidade e violência na terra nos últimos dias, além de passar pela grande tribulação, uma multidão de pessoas virá a entender claramente o caminho da salvação, voltar-se-á para Cristo e será “*lavada e branqueada no sangue do Cordeiro*”. Louvado seja o Senhor! Até os anjos se alegram. Repare no louvor do exército celestial:

“Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!” (*Apocalipse 7:11, 12*).

Esta grande multidão será martirizada na grande tribulação por causa da sua fé. Será a sua fé nesse tempo terrível de perseguição e de morte que os considerará dignos e os salvará. Para mim, este grande número refere-se a nós hoje, que vivemos pouco antes da tribulação, a igreja fiel do fim dos tempos que cimenta a sua salvação com a sua fé e testemunho. Não adorarão a besta nem a sua imagem, nem aceitarão a sua marca ou o seu número (*Apocalipse 20:4*). Serão considerados dignos de vida na era vindoura, quando Cristo vier, o que ocorrerá em breve no Apocalipse.

Vemos em Apocalipse 7 a selagem e a salvação de dois grandes grupos: os israelitas dos últimos dias e a fiel Igreja de Deus dos últimos dias em todo o mundo, que passará pela grande tribulação. Ambos são considerados aceitáveis perante Deus e o Cordeiro por causa da sua fé, testemunho e purificação pelo sangue do Cordeiro. Em primeiro lugar, Deus permitirá que Israel passe por este grande teste (*12:13-17*), e 12.000 de cada uma das 12 tribos serão protegidos e selados (*Apocalipse 12:6*) dos julgamentos e da ira de Deus que estão prestes a acontecer. começar (*Apocalipse 8*). Em segundo lugar, uma grande multidão de gentios também será salva, embora muitos deles sejam martirizados (*6:11; 7:14*). Que conforto nos traz, que provavelmente estaremos entre eles! Mesmo nos dias trágicos do fim desta era, inúmeras pessoas, tanto judeus como gentios, estarão unidas a Cristo, seu Salvador, e, pela Sua graça, serão salvas!

Capítulo 10

Selo Sete

Apocalipse 8

Um estudo das primeiras quatro das sete trombetas

Os primeiros seis selos passam diante de nós e cada um apresenta uma imagem única e distinta, terminando com a Grande Tribulação sob o Quinto Selo e os Sinais Celestiais sob o Sexto.

Mas quando chegamos ao Sétimo Selo, quando este se abre, a imagem torna-se subitamente muito mais detalhada. Observe o texto referente ao sétimo selo.

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas” (Apocalipse 8:1, 2).

Quando este Sétimo Selo for aberto, haverá silêncio no céu durante algum tempo. Porque? Sugerimos que isto se deve aos terríveis juízos destrutivos sob as sete trombetas e sob as sete taças finais da ira de Deus sobre os homens ímpios e sobre a terra. Todo o Céu está em silêncio por causa do que vem à terra.

Quando este sétimo selo é aberto pelo Cordeiro que foi morto por nós, em vez de apresentar uma ÚNICA imagem, apresenta sete imagens sob o som de 7 trombetas. Mais tarde, descobrimos que a Sétima Trombeta é composta por sete taças ou taças da terrível ira final de Deus. Assim, o Selo 7 tem 14 partes, 14 imagens, cada uma com muitos detalhes. Assim, este Selo expande-se primeiro em sete trombetas, sob as quais Deus derrama uma série de Juízos ou Pragas (9:20) sobre a terra.

Observe isso com atenção. Não é que o Sétimo Selo *termine* e as trombetas *comecem*. O Sétimo Selo abre com sete cenas de trompetes. Ou seja, são sete subtítulos, ou sete divisões do Sétimo Selo. São pormenores desse selo. Eles estão abaixo dele. Eles inventam isso. O Sétimo Selo é composto, em primeiro lugar, por sete partes.

Um diagrama simples ficaria assim:

O Sétimo Selo = 7 Trombetas

SELOS – 1 2 3 4 5 6 7

TROMBETAS – 1 2 3 4 5 6 7

Assim, no diagrama, as linhas pontilhadas significam que o Sétimo Selo está em funcionamento até que a última trombeta seja tocada. O Sétimo Selo inclui todas as trombetas. Apocalipse, capítulo 8, registra quatro destas trombetas de julgamento.

Trombetas

Os toques de trombeta foram usados na guerra para reunir o exército (*Juízes 3:27; 6:34; 1 Samuel 13:3*); soar o ataque (*Jó 39:24*); parar a perseguição (*2 Samuel 2:28; 18:16*); e anunciar a dissolução do exército

(2 Samuel 2:28). Os vigias usaram trombetas para fazer soar o alarme (*Jeremias 6:1; Amós 3:6*). Uma trombeta foi tocada quando um rei subiu ao trono (2 Samuel 15:10; 1 Reis 1:34; 2 Reis 9:13).

As trombetas eram usadas para anunciar o ano do jubileu (*Levítico 25:9*). No culto do tabernáculo eram usados pelos sacerdotes para anunciar santas convocações. 120 foram usados na dedicação do Templo (2 Crônicas 5:12). Uma trombeta anunciará a Segunda Vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos (*Mateus 24:31; 1 Coríntios 15:52; 1 Tessalonicenses 4:16*).

Aqui na nossa passagem, Deus usa trombetas para anunciar Juízos sobre a terra e os homens. Isto faz-nos lembrar as sete trombetas que soaram em Jericó quando aquela cidade caiu (*Josué 6*).

“Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar” (Apocalipse 8:6).

Estas trombetas de julgamento significam acontecimentos reais?

Ninguém está a sugerir que as dez pragas de Deus sobre o Egito no Êxodo não foram acontecimentos reais. Porque devemos pensar que isto não é literal? Alguns destes julgamentos aqui são muito semelhantes, só que em vez de puxar uma vara e falar, toca-se uma trombeta. Aqui, os juízos de Deus são numa escala maior do que apenas sobre a nação do Egito, e aumentam de intensidade à medida que outras trombetas são tocadas.

Este princípio de intensidade crescente é visto em *Levítico 26:14-42*.

O propósito destes julgamentos (pragas, 9:20) é fazer com que a terra se arrependa. Note-se o que é dito no final da obra da trombeta no final de *Apocalipse 9*: “*Os outros homens que não foram mortos com estas pragas nem sequer se arrependeram de*” adorar demónios e ídolos. “*Nem se arrependeram dos seus assassinatos, nem da sua feitiçaria, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus roubos*”.

As Orações dos Santos

Antes do som das trombetas, é mencionado um anjo com um incensário dourado. Tinha um grande fornecimento de incenso, “*para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono*” (*Apocalipse 8:3*). “*da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos*”. Esta é uma bela imagem que mostra o quão importantes são as orações do seu povo para com Deus. Ver *1 Pedro 3:12*.

No Antigo Testamento os sacerdotes queimavam incenso; aroma encheria o Tabernáculo ou Templo e depois ascenderia ao céu. Queimar incenso perfumado era um símbolo de adoração e oração, um lembrete de que as suas orações agradavam a Deus. Ele ouviu e respondeu. Cremos que se trata de uma referência ao pedido angustiada dos santos da tribulação: “*Até quando, ó soberano Senhor...?*” (*Revelação 6:9-11*) Na sua miséria, clamam a Deus. Deus ouviu as suas orações e apreciou a sua situação.

Mas depois o incensário enche-se de fogo e é atirado para o chão! O trovão explodiu, os relâmpagos brilharam e houve um terramoto! As provações estão a chegar! Mas aqui faz-se uma menção especial, neste momento particular, em que o Juízo de Deus está prestes a começar, de que Deus está muito atento às orações do seu povo!

A Praga da Primeira Trombeta

“e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde” (Apocalipse 8:7).

Esta praga é paralela à sétima praga no Egito (*Êxodo 9:22-26*). Naquela praga de trovões, granizo e fogo ardente misturado com granizo “muito forte”, “*a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo*”.

Esta cena de destruição e desolação vindoura parece estar dirigida à vegetação da Terra. Para além de uma terrível tempestade de granizo, um terço das árvores e toda a erva verde serão queimados, possivelmente por um raio, o que se chama “fogo”. O “sangue” aqui envolvido é provavelmente o sangue de homens e animais apanhados no terrível granizo. Não sabemos qual será o tamanho do granizo. Em *Apocalipse 16:21*, noutra cena do julgamento, é-nos dito “*também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento (45 kg, Aproximadamente) e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus*”.

Não nos surpreende que Deus também envie fogo para queimar um terço da vegetação da terra. Usou o fogo do céu para destruir Sodoma e Gomorra. No final do governo milenar de Cristo, descerá fogo do céu sobre os inimigos de Deus, “Gogue e Magogue”, que tentarão derrubar Cristo.

A Segunda Trombeta ou Praga

“*O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações*” (*Apocalipse 8:8, 9*).

Este julgamento recai sobre “o mar”. O mar cobre “aproximadamente 71% da superfície terrestre”. “*Funk and Wagnall’s Encyclopedia*” (Enciclopedia de Funk y Wagnall). Os mares cobrem quase três quartos da superfície terrestre! Que mar ou qual parte de todo o mar não nos dizem.

Algo como uma montanha de fogo (um grande objeto em chamas) será lançado ao mar. Mais uma vez, um terço será afetado. Um terço dele tornar-se-á “sangue”, um terço das criaturas marinhas morrerá e um terço dos navios será destruído.

Não nos é dito o que poderá ser este corpo celeste ígneo. Podia ser um meteoro ou algum objeto grande a cair do céu. Notamos que será “lançado” ao mar, sugerindo uma força inteligente por detrás da sua queda; uma decisão tomada para o fazer. Além disso, se morrerem tantas criaturas marinhas, pense no fedor horrível que sentirá durante algum tempo. Este objeto em chamas também “destruirá” um terço dos navios (vai queimá-los?).

Esta imagem é quase demais para a compreendermos. Contudo, a regra principal no estudo da Bíblia é que uma passagem deve ser considerada literal, a menos que seja dada uma interpretação dela, ou a menos que seja obviamente uma figura que representa alguma outra coisa. “Fazer da montanha uma forma de governo humano, do mar o Império Romano, e dos navios que são destruídos a igreja ou religião organizada, é ler muito mais na passagem do que é justificado” [*Walvoord, “Revelation”* (Apocalipse), pág. 155].

Mais uma vez, há um paralelo na primeira praga de Deus sobre o Egito, quando todas as águas do Egito “*se tornaram em sangue*” (*Êxodo 7:17-20*). E novamente encontramos julgamento misturado com misericórdia, apenas um terço, novamente, é destruído. Parece que quando isso acontecer, toda a vida e todos os navios serão destruídos numa parte da terra (que é o mar), a área ao redor de onde cai a grande montanha em chamas. Mas se isto afetar um **terço** dos 71% da Terra que é mar (ou seja, quase um quarto da superfície da Terra), será uma enorme destruição.

A Terceira Trombeta

“O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas” (Apocalipse 8:10, 11).

Novamente vemos o julgamento temperado com misericórdia. Deus tenta, vezes sem conta, levar as pessoas ao arrependimento. Mas estas pragas apenas tornam os homens maus mais amargos contra Deus. Esta será a razão das Suas últimas sete taças de ira na terra durante a sétima trombeta.

Este julgamento é semelhante ao anterior, apenas este meteoro ou corpo celeste em chamas cairá sobre os rios e nascentes. Sabemos que quando as massas celestes caem na atmosfera terrestre, ardem “como uma tocha”. Vimos isso quando a última nave espacial ardeu na reentrada. A precipitação desta estrela contaminará um terço do abastecimento de água potável e muitas pessoas serão envenenadas e morrerão.

Nas viagens de Israel pelo deserto, quando estiveram três dias sem água, chegaram às águas de Mara. Mas *“não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas” (Êxodo 15:22-27)*. Este foi um teste para Israel, para ver se confiariam em Deus. O Senhor mostrou a Moisés uma árvore e disse-lhe para a deitar à água amarga, que então se tornou doce. Este foi o lugar onde Ele lhes disse que, se confiassem n’Ele, não teriam nenhuma das doenças egípcias.

Este julgamento sob a terceira trombeta afeta os homens, embora seja uma praga que está na própria terra. Bebem a água contaminada e morrem por causa do veneno. Isto diz a este aluno que estas pragas são literais.

A Praga da Quarta Trombeta

“O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite” (Apocalipse 8:12).

O quarto julgamento é dirigido contra os próprios céus e é um pouco semelhante à nona praga no Egito – as trevas. (*Êxodo 10:22, 23*). Enquanto João observa, vê um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas obscurecidos, como faria um eclipse muito longo. Tanto quanto sei, nunca houve um eclipse de quatro horas em que o dia e a noite ficassem escuros durante um terço do dia e da noite. Considera-se que o dia e a noite têm a duração de 12 horas cada. Um terço do dia teria 4 horas e um terço da noite teria mais 4 horas – 8 horas de escuridão no total. Não é dito quantos dias isto vai durar, mas estes juízos provavelmente virão “em breve”, como vimos em *Apocalipse 1:1*. (Veja o **Capítulo 7** deste livro.)

Eis um comentário interessante: “É de considerável interesse observar o progresso – um terço das árvores e da erva verde, um terço da vida marinha e da navegação, um terço das águas (doces) e um terço dos corpos celestes. A comida é destruída; a distribuição está paralisada; o abastecimento de água é limitado; a produção é prejudicada” [Smith, pág. 140 – de Walvoord, “Revelation” (Apocalipse), pág. 156].

Estes primeiros quatro juízos (pragas) de Deus cairão sobre partes da Sua criação – a vegetação, o mar, a água doce e os céus. Mas os três últimos recairão sobre os homens. Note-se o que é dito depois de estes primeiros quatro Julgamentos terem sido cumpridos:

“Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!” (Apocalipse 8:13).

O primeiro Julgamento de Ai é a Quinta Trombeta (9:12). O segundo Julgamento de Ai é a Sexta Trombeta (11:4), e o terceiro Julgamento de Ai é a Sétima Trombeta. Podemos chamar-lhes Trombetas da Aflição, porque cairão sobre HOMENS impenitentes e lhes trarão uma tristeza e uma dor insuportáveis.

Capítulo 11

SELO 7

Trombeta CINCO
Apocalipse 9:1-12

A PRIMERA das TRES Sentencias Ai

O julgamento do primeiro ai é a quinta trombeta (Apocalipse 9:1-12).

O julgamento do segundo ai é a sexta trombeta (Apocalipse 9:13-11:14).

O julgamento do terceiro ai é a sétima trombeta (Apocalipse 11:14 -)

O Elemento Tempo desta Praga

SELOS – 1 2 3 4 5 6 7
TROMBETAS – 1 2 3 4 5 6 7
Primer Ay

Símbolos

Um símbolo é um sinal ou imagem utilizado para fazer uma comparação. É aquilo que representa algo mais. Uma nota musical num cancionero representa um som na escala. Jesus usou as parábolas desta forma: comparando o mundo a um campo; uma ovelha perdida por um pecador; um semeador que semeia para uma pessoa que prega o evangelho, etc.

Os símbolos aqui representam realidades. Podemos pensar que porque um símbolo é utilizado, ele é irreal. E é assim que alguns podem interpretar estas trombetas. Mas isso não é verdade. Como dizia *James McConkey*, “um símbolo é simplesmente uma forma concreta de expressar uma verdade”.

Aqui no *Apocalipse* vemos anjos chamados estrelas, igrejas chamadas candelabros (1:20). E aqui, sob a quinta trombeta, vemos algo chamado abismo e gafanhotos. Estes símbolos representam algo que é real. Deus está a usar algo que explicará o mais próximo possível da nossa compreensão humana a tremenda realidade por detrás do símbolo.

Estas trombetas serão plenamente compreendidas quando chegar o momento do seu cumprimento. Daniel disse: “*Os sábios compreenderão*” quando estes acontecimentos reais ocorrerem (12:10 KJV).

Devemos ter em mente que este livro do Apocalipse é a última grande revelação de Deus aos homens do tempo final, revelando-nos como terminará esta era e como será estabelecido o Seu Reino aqui na terra.

A Praga da Quinta Trombeta

(Apocalipse 9:1-12)

“O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

“e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte..

“Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.

“Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles” (Apocalipse 9:1-6).

Alguns viam estas “lagostas” como possivelmente B-29, blindados e com canhões na cauda; hoje, possivelmente, como helicópteros de combate. Outros pensam que é uma referência às hordas de árabes muçulmanos. Outros pensam que se refere a Roma. Alguns vêem-no como um forte engano. Alguns vêem estes espíritos malignos como uma deterioração do corpo ou da mente. Alguns pensam que isso já foi conseguido. *Albert Barnes* vê isto como os seguidores de Maomé do “oriente” (ver *Êxodo 10:3-20*). Este escritor chegou às seguintes conclusões:

Uma Estrela

Noutras partes do *capítulo 6:13* e do *capítulo 8:10 e 12*, é feita referência a estrelas literais ou fragmentos das mesmas. Contudo, a “estrela” aqui significa outra coisa, como explica a Bíblia.

“A estrela, na linguagem da profecia”, diz *Lowman*, “significam anjos” [*Benson’s Commentary*”, 1841, p. 739]. Isto é confirmado em *Apocalipse 1:20*: “as sete estrelas são os anjos das sete igrejas”. Além disso, os anjos do exército celestial são chamados estrelas em *Job 38:4-7*: “Onde estavas (Job) quando lancei os alicerces da terra... quando as estrelas da manhã gritavam juntas e gritavam de Júbilo... [alegria]?” Estes cânticos e gritos ocorreram nos dias em que Deus criou os céus e a terra.

Numa passagem semelhante sobre o abismo ou abismo, desta vez “fechado” em *Apocalipse 20:1-3*, será feito “vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo”.

Estas duas passagens são tão semelhantes, para além de tratarem o mesmo assunto, que para este escritor parecem autoexplicativas. A expressão *estrela* que cai do céu, ou *anjo* que desce do céu para abrir ou fechar o “abismo” parece indicar que estas diretivas vêm do alto; que a Divina Providência **permitirá** ou mesmo **fará** com que se abra o abismo para permitir que este doloroso tormento recaia sobre os homens impenitentes: “foi-lhes dado poder”; “e disseram-lhes...”; “não eram permitidos...”

O Poço sem Fundo

Esta frase aparece sete vezes, todas no *Apocalipse*: três vezes neste *capítulo 20 – versículos 1, 2, 11; 11:7; 17:8; e 20:1, 3*. A palavra grega é “abusos” e significa “abismo”, isto é, (spec) (infern) “abismo”, de acordo com a *Concordância de Strong*, e é traduzida por “poço profundo (sem fundo)”. Muitas, senão a maioria, das traduções utilizam a palavra “abismo”. É usado em *Romanos 10:6, 7* (*Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, ... isto é, para trazer do alto a Cristo; ou: Quem descerá ao abismo?*)” e em *Lucas 8:31*. Observemos os *versículos 27 a 39*.

Jesus tinha acabado de descer de um barco na terra dos gadarenos, em frente da Galileia. Um certo homem “*possuído por um demônio*” saiu ao seu encontro. Quando Jesus disse aos demônios (chamados “*espíritos imundos*” no versículo 29) para saírem do homem, o homem prostrou-se diante de Jesus, dizendo: “*Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.*” Jesus perguntou-lhe o seu nome. Ele respondeu: “*Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios. Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo*”. Uma manada de porcos pastava nas proximidades e “*rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu. Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou*”.

Esses muitos demônios que Jesus estava exorcizando não queriam ser jogados no abismo ou no abismo sem fundo. Duvido que o Diabo queira ser amarrado e lançado no abismo durante mil anos, enquanto Jesus inicia o Seu reinado de 1.000 anos na terra (*Apocalipse 20:1-3*). No final desses mil anos, o Diabo será libertado daquela “*prisão*” (NAS) para enganar as pessoas mais uma vez, mas será lançado no lago de fogo (*versículo 10*).

Outra passagem que pode ser aplicada a este tema é *Apocalipse 18:2*, que diz sobre Babilônia, a Grande, que na sua queda “*se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável ...*”.

Vemos, então, que o abismo ou abismo está associado aos demônios, aos espíritos imundos e ao diabo. O abismo soa a este escritor como a morada de demônios e espíritos imundos. À medida que os juízos de Deus aumentam de intensidade e recaem sobre os próprios homens, parece que Deus libertará todos os demônios e espíritos imundos do abismo sobre os homens, e os homens serão dolorosamente torturados pelos seus “ferrões” durante cinco meses. Poderíamos chamar-lhe Quinto Juízo: Tormento demoníaco sobre os homens.

A opinião de *Anthony Buzzard* sobre estes “gafanhotos” é que são seres demoníacos.

Demônios

Jesus expulsou muitos demônios das pessoas que fizeram com que as pessoas ficassem surdas, cegas, aleijadas, mentalmente desequilibradas e afligidas de várias formas. Isto é mencionado 51 vezes no Novo Testamento. Pelo menos 17 vezes são chamados de “espíritos maus”. Vamos fazer aqui um pequeno estudo.

São usadas quatro palavras gregas. Os significados provêm do conceituado *Léxico Grego Analítico* de Harper.

1. **daimon.** “um deus, um poder superior; no N. T. um demônio mau, anjo mau, *Mateus 8:31; Marcos 5:12; Lucas 8:29; Apocalipse 16:14; 18:2.*” *Concordância de Strong* 1142: “um demônio ou espírito sobrenatural (de natureza maléfica).
2. **daimonizomai.** “no N. T. ser possuído, afligido, atormentado por um demônio ou espírito maligno, *Mateus 4:24; 8:16, 28, 33* e outros.” *Concordância de Strong* 1139: “sendo exercido por um demônio”.
3. **daimonión.** “um deus pagão, divindade, *Atos 17:18; 1 Coríntios 10:20, 21; Apocalipse 9:20*; no N.T. um demônio, espírito maligno, *Mateus 7:22; 9:33, 34; 10:8, 12, 24* e outros.” *Concordância de Strong* 1140: “um ser demoníaco; por extensões. uma divindade.”
4. **daimoníoides.** “pertencente ou proveniente de demônios; demoníaco, diabólico. *Concordância de Strong* 1141: “como um demônio”.

Vamos ler alguns deles.

Mateus 4:24. “trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou”.

Mateus 8:31. “Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expelles, manda-nos para a manada de porcos”.

Mateus 9:32-34. “Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado. E, expelido o demônio, falou o mudo; e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel! Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expelle os demônios”.

Mateus 10:8. “Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios”.

Mateus 12:22-24. “Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver. E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi? Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expelle demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios”

Apocalipse 16:14, 16. “porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom”.

Conclusões:

1. Os demônios não são o mesmo que doenças ou enfermidades ou deficiências mentais.
2. Os demônios tornaram as pessoas mudas, cegas, surdas e mentalmente desequilibradas.
3. Podiam deixar as pessoas e ir para outro lugar, como para os porcos.
4. Quando Jesus os expulsou do povo, essas pessoas foram curadas. *Atos 10:38: “o qual (Jesus) andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo”.*
5. Jesus deu este poder de expulsar os demônios aos seus apóstolos, os setenta, a Paulo (*Atos 16:18*)
6. Os fariseus acreditavam que existiam demônios (também *Atos 23:8*), e alguns eram “exorcistas judeus” (*19:13-17*).
7. Paulo reconheceu que existiam demônios (*1 Coríntios 10:20, 21*). Alguns expulsou (*Atos 19:12*).
8. Os demônios eram inteligentes e podiam falar. Eles falaram com Jesus. Eles conheciam-no.
9. Os demônios são maus. Causam todos os tipos de aflições.
10. Vêm do abismo, não do céu.
11. Parecem ser anjos do diabo (*Mateus 25:41*). Sabemos que os anjos que pecaram foram lançados no inferno, agora aprisionados nas trevas, aguardando o seu julgamento no Dia do Juízo (*2 Pedro 2:4; Judas 6; Mateus 25:41*). Eles serão julgados.
12. Jesus respondeu às críticas dos fariseus dizendo: “Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós” (*Mateus 12:28*). Vemos dois tipos de espíritos: o Espírito de Deus e o espírito maligno do Diabo. Jesus expulsou os demônios pelo Espírito de Deus.
13. Jesus tinha controlo sobre estes espíritos imundos (*Lucas 4:33-36*). Os apóstolos e os setenta fizeram o mesmo (*Lucas 10:17-20*). Quando os setenta regressaram, regozijando-se porque até os demônios lhes estavam sujeitos em nome de Cristo, Jesus respondeu

“Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago”

O invisível mundo espiritual maligno estava a ser desarraigado. *João 12:31, KJV: “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso”.* *João 16:11: “o príncipe deste mundo já está julgado”.* *Efésios 6:12: “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os*

principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” “Contra a maldade espiritual” (KJV). Os mortais não podem ver fisicamente hoje o mundo espiritual invisível que contém o Deus Todo-Poderoso e os Seus anjos e o Diabo e os seus anjos. No entanto, o mundo espiritual está lá. Aproxima-se o tempo em que os homens redimidos “julgarão os anjos” (1 Coríntios 6:3).

Dois Tipos de Anjos

Devemos aqui notar que existem dois tipos de anjos mencionados nas Escrituras: os santos Anjos celestiais (*Mateus 25:31*) e os anjos do diabo (*25:41*), os anjos que pecaram. Cristo virá com os Seus anjos celestes, aqueles que fazem a vontade de Deus. Daniel chamou-lhes “*o exército do céu*” (*4:35*). Lucas chamou-lhes “*as hostes celestiais*” (*2:13*). Estes anjos reunirão os eleitos (*Mateus 24:31*) e lançarão os ímpios no lago de fogo (*Mateus 13:41, 42*). Estas centenas de milhões de anjos celestiais (*Apocalipse 5:11*) louvam a Deus (*Lucas 2:13-15*), cumprem os Seus desejos (*2 Samuel 24:15, 16*) e glorificam a Cristo (*Apocalipse 5:11, 12*). Deus usou estes anjos muitas vezes ao longo dos séculos no Seu trato com vários homens.

Mas também existem anjos maus. Quando Jesus vier com os santos Anjos para separar os bons dos maus, dirá aos que estão à sua esquerda: “*Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos*”. (*Mateus 25:41*) Pedro disse: “*Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, (grego, tártaros) os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo*”. (*2 Pedro 2:4*). *Job 4:18* regista “*aos seus anjos atribui imperfeições*”. “*e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, Ele [Deus] tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia*” (*Judas 6*).

Eis quatro passagens que falam de anjos pecadores, a quem Deus aprisionou em “abismos de trevas”, onde aguardam o “Julgamento do Grande Dia”. Este julgamento angélico terminará no lago de fogo, que será preparado para o diabo e para os seus anjos, como disse Jesus em *Mateus 25:41*.

Conclusões sobre os anjos que pecaram.

1. Eles pecaram (*2 Pedro 2:4*). Não conservaram o seu próprio domínio, mas abandonaram-no (*Judas 6*).
2. Deus lançou-os no inferno (*2 Pedro 2:4*). Aí aguardam o juízo final em “*abismos de escuridão*”.
3. O fogo eterno foi preparado para o diabo e para os seus anjos (*Mateus 25:41*).

Há duas outras passagens que podem ser aplicadas aqui: *Isaías 14:12-15* e *Ezequiel 28:12-19*, onde os reis da Babilónia e de Tiro são comparados a Lúcifer (a estrela da manhã) no Éden. Estas passagens parecem descrever os pecados que os anjos cometeram. Vamos ler. *Isaías 14:12-14*:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

“Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;

“subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

“Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo [inferno ou sepultura]”.

Ezequiel 28:12-19

“Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura

“Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, fora

“Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.

“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.

“Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.

“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.

“Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos [Querubins] os que te contemplam.

“Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás”.

Parece a este escritor que há aqui descrições que identificam outros seres para além dos homens. Observe atentamente estas passagens. “*Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!*” (compare com Jó 38:7); “*Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono*”; “*Serei semelhante ao Altíssimo*”; “*Estavas no Éden*”; “*Tu eras querubim da guarda unguido*”; “*Perfeito eras nos teus caminhos... até que se achou iniquidade em ti*”; “*ó querubim da guarda*”.

Os anjos foram criados antes dos homens (*Salmos 8:5*). Deus “*Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir*” (*Hebreus 2:5*), embora os anjos desejem examinar as coisas relativas ao evangelho (*1 Pedro 1:12*). A lei de Deus foi “*por disposição dos anjos*” (*Atos 7:53; Gálatas 3:19*). Por vezes são identificados com Deus, sendo seus servos (*Gênesis 16:10-13; Êxodo 3:2-4*).

A guerra que opõe o Arcanjo Miguel e os seus anjos contra o Diabo e os seus anjos está localizada sob o sétimo selo, em *Apocalipse 12:7-12*. Miguel lançará por terra o diabo, que, sabendo “*que tem pouco tempo*”, sairá e perseguirá a mulher (Israel).

Lagostas.

A sua descrição

Apocalipse 9:7-11

“O aspeto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem; tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão; tinham couraças, como couraças de ferro;

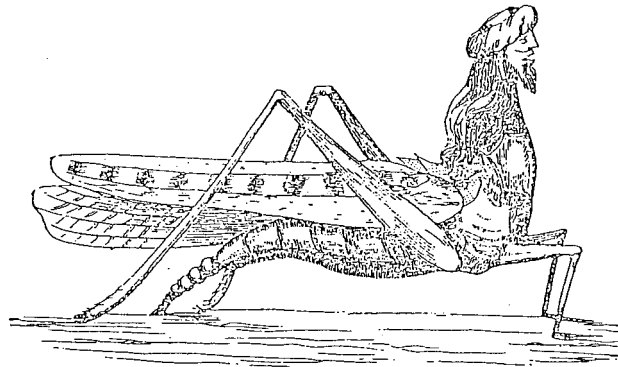
o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja”.

Os capítulos 1 e 2 de Joel descrevem o “exército” de Deus (gafanhotos), com o qual castigou o seu povo Israel. Pareciam cavalos e tinham dentes de leão. *“a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado ... nada lhe escapa ... Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira ... Não empurram uns aos outros ... Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão ... Diante deles, treme a terra ... O SENHOR levanta a voz diante do seu exército”.* Este exército de Deus é um exército de gafanhotos (Joel 2:2-5, 11). Destroem tudo à sua passagem, como a praga de gafanhotos no Egito (Êxodo 10:3-21).

Duas coisas se destacam nos gafanhotos: a sua multidão inumerável e o seu poder destrutivo da vegetação. A descrição e atividade dada acima para estas criaturas/seres deixam claro que não são gafanhotos comuns, e são chamados “gafanhotos” apenas pelo seu propósito especial como julgamento e praga do Senhor sobre os homens.

O que é surpreendente nesta praga sobre os homens é que estas criaturas distinguem entre as pessoas que têm o selo de Deus e aquelas que não o têm. O seu tormento recairá apenas sobre os ímpios e os impenitentes.

O esboço do Sr. Elliott em “Notes on Revelation” (Notas sobre Apocalipse) (1851) de Barnes mostra estas criaturas assim:



O fumo surgirá do abismo “como a fumarada de uma fornalha”. Esta é a descrição do fumo que se elevou de Sodoma e Gomorra quando Deus as destruiu (Gênesis 19:28).

“E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra”. Serão libertados do abismo com o propósito expresso de aplicar este breve, mas terrível castigo aos ímpios. Terão poder para atormentar os homens como as picadas dos escorpiões atormentam os homens. Mais uma vez, é utilizado um símbolo. Lembre-se que este símbolo representa uma realidade futura. Em Joel 2, Deus usou literalmente gafanhotos para castigar Israel. As pragas reais constituíram a oitava praga no Egito (Êxodo 12-15). Sabemos que este é um símbolo que representa uma realidade porque

1. Não prejudicarão a erva – nem qualquer coisa verde, nem qualquer árvore, que é alimento normal para os gafanhotos.
2. Eles são inteligentes; capaz de distinguir entre os homens que têm o selo do Deus vivo na testa e aqueles que não têm esse selo.

3. Têm um rei sobre eles (*versículo 11*), o que os gafanhotos literais não têm (Provérbios 30:27). O seu nome é “*Abaddon*” (hebraico) e “*Apollyon*” (grego), que significa destruição. Ele é “*o anjo do abismo*”. Usando nomes hebraicos e gregos, esta praga provavelmente afetará tanto judeus como gentios incrédulos.

“Não são gafanhotos literais, mas demónios do abismo sob uma liderança inteligente” [C. W. M. Turner, “*The Outline of the Book of Revelation*” (O Esboço do Livro do Apocalipse), p. 50, 1914]. Comentários de John Walvoord: “O abismo (grego, *abyssos*) é a morada dos demónios segundo *Lucas 8:31*... Pode-se concluir que o abismo não é outro senão o lugar de detenção dos anjos maus. É aqui que o próprio Satanás está confinado durante mil anos durante o reinado de Cristo na terra” [“*Apocalipsis*” (Apocalipse), p. 159]. “O abismo não é o inferno, mas a morada atual do diabo e dos seus anjos...” [“*Wycliffe Bible Commentary*” (Comentário Bíblico Wycliffe), p. 1509]. *George W. Davis* em 1924, escrevendo sobre esta passagem, comenta: “A Terra está destinada a ser invadida por hordas de emissários de Satanás vindos do abismo” (p. 144). *Tim LaHaye*, ao apresentar as Escrituras, vê estes “gafanhotos” como “espíritos malignos aprisionados” [“*Revelation*” (Apocalipse), p. 136, 1975].

O tormento que afligirão é comparado à picada de um escorpião.

Os pequenos escorpiões do sul dos Estados Unidos e do México têm apenas 5,08 a 6,35 cm de comprimento. A sua picada é semelhante à de uma vespa amarela, como podemos atestar. Existem escorpiões maiores, com até 25,4 cm de comprimento. Sem dúvida que a sua picada é muito mais dolorosa.

Estas pessoas impenitentes serão atormentadas por esta praga durante cinco meses, período durante o qual lhes será negada sobrenaturalmente a opção de suicídio. Esta será a verdadeira justiça para aqueles que usaram os seus corpos, que foram criados para serem templos do Espírito Santo de Deus, como instrumentos para satisfazer os seus próprios desejos malignos. A dor será tão grande que eles vão querer morrer, mas são impedidos de morrer.

Lembre-se, este Julgamento está sob o Selo 7, Trombeta 5, e ocorre após o escurecimento do sol, que é o Selo 6 (*Apocalipse 6:12*). Jesus disse que o escurecimento do sol ocorrerá depois da Grande Tribulação, mas antes da Sua vinda. Então, na linha do tempo de Deus, estes “gafanhotos” aparecerão depois do sol escurecer no dia do SENHOR. Assim sendo, parece completamente impossível que estes Julgamentos sejam históricos ou se cumpram. Ainda estão para chegar.

Por mais terrível que seja este julgamento, será ofuscado pelos acontecimentos sob a Sexta Trombeta (o segundo ai), quando um terço da humanidade será assassinado.

Capítulo 12

SELO 7

Trombeta SEIS

A SEGUNDA das Sentenças dos TRÊS Ai

(Apocalipse 9:13 – 11:14)

A Peste da Sexta Trombeta: **Primeira Parte**

Morte a um terço dos homens

(Apocalipse 9:13-21)

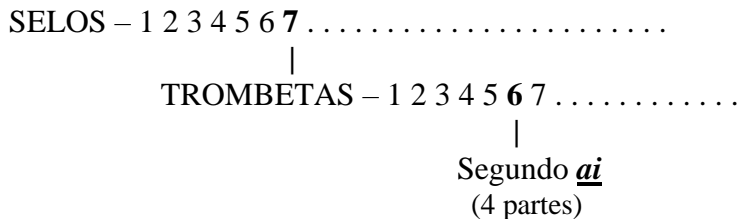
“E o sexto anjo tocou a trombeta Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

“O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares ... Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

“Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens.

“Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens”.

O Elemento Tempo



As cinco frases anteriores levaram-nos à frase número 6 com as suas quatro partes. Esta Trombeta Seis é o segundo ai (11:14): “o segundo ai já passou”. A quarta e última cena desta sexta praga, que será a morte e ressurreição das duas testemunhas de Deus em Jerusalém, é o fim deste segundo ai.

Concordamos com *George Davis* que “Deve ser óbvio; o assunto em discussão é **anterior** à Sexta Trombeta, mas atinge aí a **sua consumação**” [“*The Patmos Vision*” (A Visão de Patmos), p. 59, 1924]. Note-se que o Livro do Apocalipse não é completamente cronológico. Por exemplo, a vinda de Cristo é detalhada no capítulo 19, mas ocorre antes da Ira de Deus nos capítulos 15 e 16, porque Cristo administra a ira de Deus. Mais uma vez, os capítulos 11, 12 e 13 ocorrem no período da Tribulação antes da vinda de Cristo, mas na verdade ocorrem sob o Quinto Selo, que se refere à Grande Tribulação, que, disse Cristo, ocorre antes das trevas do sol (*Mateus 24:29-31*). Devemos estar alertas para perceber estas chaves que nos ajudam a compreender. Jesus disse: “Examinai as Escrituras” (*João 5:39*).

Daniel disse: “*Os sábios entenderão*” (*Daniel 12:10*). Queremos estar entre os sábios.

Note-se novamente que o Anticristo em *Apocalipse 13:5* só terá poder durante estes “*quarenta e dois meses*”.

O que acabará com o seu governo na terra? Cristo virá e o derrubará, como explicado em *Daniel 7:25, 27* e *Apocalipse 19, seis capítulos* após o *capítulo 13*.

Primeira Parte: Um Terço dos Homens Assassinados O grande rio Éufrates

Uma voz vinda do altar de ouro diante de Deus disse a este sexto anjo para libertar do grande rio Eufrates os quatro anjos que tinham sido preparados para aquele momento para matar um terço da humanidade. “*Estes ministros angélicos do julgamento estão sob o controlo divino*” (*Walter Scott*). O seu propósito especial é matar um terço dos homens. Parece que isto será conseguido através de uma tremenda invasão armada vinda do Leste. Faz-se menção específica aos meios pelos quais a morte é administrada: pelo fogo, fumo e enxofre (queima de enxofre).

Neste Juízo somos levados a uma localização geográfica bem conhecida no mundo bíblico – o rio Eufrates. Como diz *Alford*, “Não há nada no texto que impeça que ‘o grande rio Eufrates’ seja literal” [*John Walvoord, “The Revelation of Jesus Christ”* (A Revelação de Jesus Cristo), p. 164]. O Eufrates é o rio mais conhecido da Bíblia. Foi aqui, na planície de Sinar, que a torre de Babel foi construída em desafio a Deus. E foi aqui que Ninrode construiu a Babilónia, onde teve origem a idolatria. “Aqui, de acordo com *Apocalipse 18*, a cidade de Babilónia será reconstruída e tornar-se-á a sede das atividades comerciais, religiosas e militares do mundo sob o domínio do Anticristo” [*Tim LaHaye, “Revelation”* (Apocalipse), p. 140]. Era também a fronteira de Israel (*Gênesis 15:18*).

“A visão refere-se a uma invasão do Oriente.” [*Walvoord, “Revelation”* (Revelação), p. 164].

Estes anjos estão “amarrados”. Os santos Anjos, nunca estão presos. Mas estes – chamados “anjos maus” por vários comentadores – foram lá colocados para serem libertados num determinado momento, o tempo de Deus, para provocar a morte de “*um terço da humanidade*”. Esta é a frase número seis. Deus está sempre no controlo. Este é um dos Seus juízos do fim dos tempos sobre este “*deste mundo perverso*” (*Gálatas 1:4*).

200.000.000 de cavaleiros

Há quem pense que este número é demasiado grande para ser literal. Exércitos de 200 milhões de homens seriam uma força impressionante, vasta e esmagadora. No entanto, considerando o grande número de pessoas a leste do Eufrates, seria possível ser literal.

Sob a sexta taça da ira de Deus, o Eufrates secará “para que se prepare o caminho dos reis do Oriente” (*Apocalipse 16:12*). Será esta uma segunda fase de uma invasão oriental? (Os juízos das trombetas ocorrem antes das sete taças da ira final de Deus).

Isso é chamado de visão (*9:17*). Na “visão”, as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões. Das suas bocas saem “*fogo, fumo e enxofre*”. Estes matam, juntamente com as suas caudas, que são como serpentes e têm cabeças. “*Com elas fazem mal*”.

Não parece que estes cavaleiros têm armas de guerra modernas, como mísseis, tanques que lançam fogo, ogivas múltiplas, lança-chamas?

Ou, outra opinião sobre estes 200 milhões de cavaleiros: “É óbvio que não devem ser tomados como humanos, porque os cavaleiros não usam ‘courações de jacinto e enxofre’, nem os cavalos têm bocas que emitem ‘fogo, fumo e enxofre’. Em vez disso, esta é uma descrição literal de espíritos malignos não naturais, semelhantes a demónios, que saem do abismo, avançando sob a liderança dos quatro anjos amarrados” [Tim LaHaye, “Revelation” (Apocalipse), p. 140]. De acordo com esse ponto de vista, esse seria outro julgamento de Deus usando anjos maus para cumprir Seu propósito.

Essa hoste de 200 milhões de criaturas destruidoras (homens ou anjos maus) parece estar em contraste com os exércitos de Cristo que desceram com Ele do céu em cavalos brancos na Sua vinda (19:11-16), que poderiam ser os anjos do céu (Daniel 4:35; Apocalipse 5:11; Mateus 25:31), ou o Seu povo arrebatado e ressuscitado (pois estão “vestidos de linho fino, branco e puro” (19:8). São os santos Anjos que, por ordem de Cristo, lançarão os ímpios no lago de fogo (Mateus 13:41, 42, 45-50).

Um Terço dos Homens Assassinados

Esta terrível destruição ocorrerá por causa deste exército de cavaleiros. Vêm da região do Eufrates. Isto agora chama-se Iraque. Note-se que aqueles que foram mortos são evidentemente incorrigíveis, se entendermos corretamente Apocalipse 9:20, 21: “Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependem das obras das suas mãos...” O propósito deste julgamento parece ser livrar a terra de muitas pessoas que estão a caminhar para os caminhos do mal antes de o Reino ser estabelecido. 2 Tessalonicenses 1:7-9 é um texto semelhante que acontecerá na própria vinda de Jesus à terra: “tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus”. Lembre-se, Jesus disse que os habitantes da terra na Sua vinda seriam como aqueles nos dias de Noé – muito perversos – quando Ele regressasse (Mateus 24:37-39). A marca da Besta ainda não foi mencionada (Apocalipse 13), pelo que parece a este escritor que não serão eles que terão a marca da Besta. Estes parecem ter sido destruídos mais tarde com a queda da Babilónia (Apocalipse 14:8-11; capítulo 18). Estes juízos de Deus não deveriam provocar em nós qualquer simpatia por estes destruídos, exceto tristeza pela sua falta de arrependimento. O mal e a justiça não podem coexistir no Reino de Deus que se avizinha. O mal tem de desaparecer. Os números, no entanto, são surpreendentes. Como são verdadeiras as palavras de Jesus: “muitos são chamados, mas poucos escolhidos”.

Já vimos um quarto das pessoas da terra mortas sob o Quarto Selo pela espada, pela fome, pela peste e por animais selvagens por volta da época da Grande Tribulação (Apocalipse 6:8). Se a isto acrescentarmos outro terço da humanidade, veremos mais de metade das pessoas na terra destruídas por estes julgamentos – 7/12 para ser exato. Com a população mundial atual (1 de setembro de 2003) de 6.314.000.000, um quarto seria de 1.578.500.000, ou cerca de 1,5 mil milhões. Subtraia-se isto da população mundial total atual e teremos 4.736.000.000. Se a este valor for retirado mais um terço, ou seja, 1.578.666.666, mais 1.500 milhões. Isto deixará 3.157.333.334 pessoas ainda vivas na Terra – menos de metade da população mundial atual.

A LOCAÇÃO Outra Vez

Esta terrível destruição ocorrerá por causa deste grande exército de cavaleiros. Vêm da região do Eufrates. Esta área é agora chamada de Iraque.

Notamos acima o comentário de John Walvoord: “A visão refere-se a uma invasão do Oriente (Oriente)”. Todd, Weidner e outros concordam: “Devemos provavelmente considerar esta região como o cenário deste grande julgamento, o que está em exata conformidade com as inferências a que as profecias de Daniel nos levam, onde aqueles países da região do Eufrates, que outrora cenário de impérios tão poderosos, estão destinados a tornar-se o cenário da última grande luta entre os príncipes do mundo e o povo de Deus” [“Wycliffe Bible Commentary” (Comentário Bíblico Wycliffe), p. 1509].

Esta invasão da região Iraque/Síria pelo Anticristo “Assírio” é a conclusão a que este escritor chegou no seu livro de 1994, “*Prophecies of the End of the Age*” (Profecias do Fim dos Tempos). (Note-se especialmente os capítulos 13, 9 e 10).

Segunda parte sob esta Sexta Trombeta

O anjo forte com o livrinho

Apocalipse 10

Os anjos desempenham um papel de destaque neste livro do Apocalipse. São citados sessenta e seis vezes, realizando sempre algum serviço. Estão a cumprir a vontade de Deus entre os filhos dos homens. Este anjo em particular é chamado de “poderoso” ou “forte”. Ele não tem nome. Cristo nunca é referido como um anjo. Sabemos que existem diferentes ordens de anjos: arcanjos, querubins, serafins e, presumimos, anjos comuns. Existem milhões deles (5:11). *Hebreus 1:13, 14* diz que são “*espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação*”.

Este anjo poderoso tinha nas mãos um pequeno livro aberto. Não somos informados do que o livro contém. O anjo gritou em alta voz e ouviram-se sete trovões. Juan estava prestes a escrever o que tinham conversado quando lhe disseram para não registrar estas coisas. “*Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas*”.

Então este anjo ergueu a mão direita ao céu e jurou pelo Senhor Deus Todo-Poderoso que não haveria mais demora. Quando o Sétimo Anjo tocasse a sua trombeta, o mistério de Deus estaria consumado.

Então uma voz vinda do céu disse a João: “*Vai e toma o livro que se acha aberto... Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel*”. Então, o Juan comeu o livro.

Foi então dito a João que deveria profetizar novamente “*respeito de muitos povos, nações, línguas e reis*”. Isto leva-nos ao capítulo 11.

Terceira parte da sexta trombeta

Medindo o Templo e seus Adoradores

Apocalipse 11:1, 2

Lembre-se, isto ainda faz parte do Segundo **ai** (11:14). Tem quatro partes. Esta palavra **ai**, “ouai”, de acordo com a *Concordância de Strong*, é uma “exclamação de tristeza” ou **ai**. O que João está a ver nestas cenas sob esta trombeta não é algo edificante e bom. São cenas cheias de problemas. Isto é parte do que vai acontecer em relação à Grande Tribulação, a última metade da semana 70 de Daniel.

Ambas as partes desta visão no capítulo 11 referem ou terão lugar em Jerusalém, “*onde também o seu Senhor foi crucificado*” (versículo 8).

Deram a João uma vara de medir e disseram: “*Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram*”. Foi-lhe dito que não medisse o átrio fora do templo, “*porque foi ele dado aos gentios*” e “*estes, por quarenta e dois meses, calçarão aos pés a cidade santa*” (versículos 1, 2).

Há aqui duas cenas diferentes: **1)** O exame do culto no templo dos últimos dias, e **2)** Jerusalém estará sob o domínio gentio durante quarenta e dois meses (3 anos e meio).

Em primeiro lugar uma pergunta: Porque é que Deus quer que o Templo, o Altar e os Adoradores sejam “medidos”?

Entendemos que o templo aqui mencionado é o templo judaico dos últimos dias que Daniel e Paulo indicaram que seria construído antes do regresso de Jesus. Esta poderá ser construída pouco antes da chegada do Anticristo, ou na primeira metade da sua aliança de sete anos com Israel. Será construído pelos judeus para reconstituir o sistema de culto do Antigo Testamento com sacrifícios de animais. Mas este Templo será reconstruído “sem o Messias, pois acreditam que ele não veio” (*LaHaye*).

Aqui parece que Deus quer que nós (e Israel) examinemos o sistema de adoração de sacrifícios de animais que Deus instituiu para os crentes do Antigo Testamento. O sacrifício de animais foi substituído pela morte do Messias pelos pecados dos homens (*Gálatas 3:19*). Deus está a examinar a vida espiritual de Israel nos últimos dias. Obviamente que Israel neste momento ainda não aceitou Jesus como o Messias e o sacrifício como acontecerá em breve (*Zacarias 12:10-14; 13:6; Apocalipse 12:17*). Ainda vivem na descrença. Ainda pensam que devem seguir as leis e o modo de adoração do Antigo Testamento, que se tornaram obsoletos quando Cristo morreu. Desde então Ele (JESUS) é o caminho para Deus. Ele foi o verdadeiro sacrifício pelos pecados.

Lembramos que Daniel mostrou que este Templo seria profanado pelo Anticristo ao colocar nele a Abominação no meio da sua aliança de sete anos (*Daniel 9:27*).

Cuarta parte da sexta trombeta

As duas testemunhas

Apocalipse 11:3, 14

Deus nunca ficou sem testemunhas. Em todos os tempos e crises, Ele deu sempre um testemunho para transmitir a Sua mensagem ao povo. Então também aqui, no tempo da grande tribulação, Deus levantará estes dois homens cheios do Espírito Santo (chamados profetas, *versículo 10*) que darão testemunho d’Ele nestes próximos dias de grande mal na terra.

Observe a literalidade deste capítulo:

A cidade santa – identificada nos *versículos 8 e 2* como Jerusalém.

O templo de Deus: o Santo Lugar e o Santo dos Santos, mas não o pátio exterior.

O átrio exterior, assim como a cidade ficará sob o controle dos gentios por três anos e meio.

Prazos: Três anos e meio literais e três dias e meio literais.

As duas testemunhas serão homens literais, profetas de Deus (*versículos 10, 3*).

O terramoto será um terramoto literal que matará 7.000 pessoas em Jerusalém.

A morte das testemunhas será real, assim como a sua ressurreição e ascensão.

Os dois (provavelmente) profetas judeus

“*Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do Senhor da terra*”. (*Apocalipse 11:3, 4*).

Deus capacitará estes dois para testemunharem d’Ele em Jerusalém durante três anos e meio nos últimos dias. Chamam-se as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor. Isto baseia-se

provavelmente na profecia de *Zacarias (4:1-6)*. A oliveira com o seu azeite é um símbolo do Espírito Santo de Deus. Através destes dois homens, Deus derrama uma torrente de grande poder através do Seu Espírito Santo. A mesma coisa aconteceu nos dias dos apóstolos em *Atos 2:1-4, 17-21*. Além disso, nos últimos dias Deus “*derramará ... o Meu (Seu) Espírito sobre toda a carne*”. Isso aconteceu em *Atos 2* e também acontecerá nos últimos dias. Ainda hoje, o povo de Deus é capacitado pelo Seu Espírito Santo. Se não temos o Seu Espírito, não somos d’Ele (*Romanos 8:9*).

Estes dois castiçais emitem a luz ou palavra de Deus. Quando nos lembrarmos que é neste templo dos últimos dias em Jerusalém que o Anticristo erguerá o Ídolo Abominável, e então veremos que as duas testemunhas também pregarão a verdadeira Palavra de Deus em Jerusalém, que situação extraordinária será esta! Imaginem a ira do Anticristo enquanto derrama as suas mentiras e enganos sobre as multidões que se aglomeram no pátio do templo para o adorar, enquanto, na mesma cidade, possivelmente no mesmo templo, os dois homens santos e poderosos de Deus derramam a sua torrente. da verdade, negando a sua afirmação enquanto falam da glória e do poder do Deus Verdadeiro e do juízo vindouro, enquanto o testemunham com grandes sinais e maravilhas autênticas. Sem dúvida que vão entre estas multidões que adoram o Falso com palavras sobre quão curto será o seu reinado, como o Verdadeiro Cristo virá e o destruirá, e os perigos que enfrentam ao confiar neste impostor ímpio.

É certo que o Anticristo enviará homens para os matar, porque diz: “*Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos*”. Têm também o poder de “*Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem*”. Terão também o poder de transformar água em sangue e ferir a terra com “*toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem*” (*versículo 6*). Que grande conflito haverá em Jerusalém entre o Anticristo e os profetas de Deus! Nenhum homem ousará tocar-lhes. Estão protegidos pelo poder de Deus.

A IDENTIDADE das duas testemunhas

São homens, porque morrem ao fim de três anos e meio, quando termina o seu testemunho.

São Profetas – “*profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias*”.

São dotados de poder sobrenatural – *11:3-6*.

Possuirão características do Antigo Testamento: usarão o fogo para matar os inimigos, impedirão que chova, transformarão a água em sangue – *11:5, 6*.

Esta última capacidade faz-nos pensar em Elias e em Moisés. Elias fez cair fogo do céu e queimou dois grupos de cinquenta homens enviados para o capturar (*2 Reis 1*). Ele também orou e não choveu durante três anos e meio (*Tiago 5:17*).

Estes dois terão também poder para transformar água em sangue, como Moisés fez (*Êxodo 7:20*), e para “*ferir a terra com todas as pragas*”, mais uma vez, como Moisés fez (*Êxodo 8, 9, 10, 11*).

Muitas sugestões foram oferecidas quanto à identidade destes dois. Uns pensam que representam Israel e a igreja; outros, o Antigo Testamento e o Novo Testamento; outros, Enoque e Elias.

Este escritor acredita que serão Moisés e Elias, ou alguém como eles. Note-se que Moisés e Elias apareceram com Cristo em glória na visão da transfiguração (*Lucas 9:30*). Estavam a falar sobre a morte iminente de Cristo. Representavam a Lei e os Profetas, ambos predizendo a vinda do Messias. “Estas duas testemunhas têm uma combinação dos maiores poderes alguma vez concedidos aos profetas na Terra” (*Walvoord, “Revelation” (Apocalipse), p. 180*).

Está previsto que Elias apareça antes do Dia do Senhor (*Malaquias 4:5, 6. ver capítulo 5*).

Moisés foi o grande legislador que Israel sempre reverenciou.

Se estes dois famosos israelitas que apareceram com Jesus na Transfiguração aparecessem em Jerusalém a profetizar no período da Tribulação, dois objetivos seriam alcançados: condenar o Anticristo e ajudar os judeus não cristãos a voltarem-se para Cristo.

Sua Morte, os Parabéns e os Presentes.

“Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará” (Apocalipse 11:7).

A impiedade e crueldade deste período sombrio da Tribulação é vista no tratamento brutal dessas duas Testemunhas justas. Depois de seu testemunho de três anos e meio, Deus permitirá que seus inimigos os matem. A Besta Anticristo parece sair vitoriosa. Ele fez guerra contra eles e, finalmente, triunfou sobre eles e os matou.

Enquanto os seus cadáveres ficam nas ruas de Jerusalém durante três dias e meio para o mundo inteiro ver (talvez na televisão), os seus conquistadores e *“Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra” (versículo 10).*

Aparentemente, toda a terra do mal se regozijará com a sua morte e provavelmente enviará felicitações e presentes uns aos outros! O *versículo 9* diz que grandes multidões de pessoas de toda a terra *“contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados”*. Com a televisão moderna de hoje, será possível ver isso. Todas as câmaras de notícias estarão focadas nos seus corpos! Quão insensível é gabar-se das suas mortes desta maneira!

Isto certamente reforça a descrição que Paulo faz da presente era, chamando-lhe *“deste mundo perverso”* (Gálatas 1:4). O povo da Terra está feliz porque os profetas de Deus foram mortos! Quão depravadas se tornarão as pessoas nos últimos dias! Jesus suspirou e disse: *“Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?” (Lucas 18:8).*

Sua Ressurreição, o Terremoto, Sua Ascensão

“Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo.

“e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

“Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu” (Apocalipse 11:11-13).

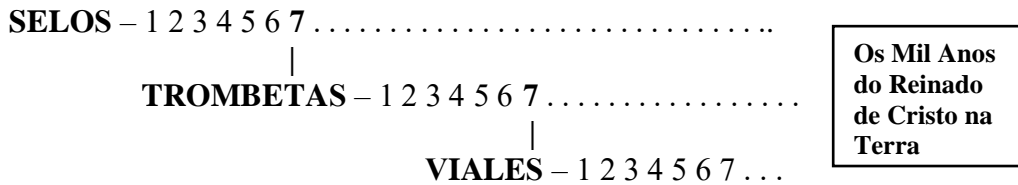
Um grande medo apoderou-se dos seus inimigos quando os viram ganhar vida, levantar-se e depois subir ao céu. Mas só depois do terremoto mortal é que o resto do povo *“deu glória ao Deus do céu”*. Não foi a ressurreição das duas testemunhas que fez com que estas pessoas dessem glória a Deus; Foi o terrível terremoto!

Perguntamo-nos que atitude terão quando “dão glória”. Certamente não é louvor e agradecimento. Suspeitamos que será o reconhecimento e o medo de se aproximarem do julgamento e da morte!

Capítulo 13

SELO 7 Trombeta SIETE

A TERCEIRA dos Julgamentos dos TRÊS ais *Apocalipse 11:14 – 14:20*



Mais uma vez, a linha pontilhada indica que as Trombetas também não terminam até que o cálice final da ira seja derramado sobre os homens pecadores.

O sétimo SELO estende-se pelas sete TROMPETAS. E as sete TROMBETAS estendem-se também pelos sete FRASCOS. Assim é óbvio que o SÉTIMO SELO inclui todas as Trombetas e todos os VIALES.

Todos os Selos, Trombetas e Taças atingem um clímax ao mesmo tempo, que é o momento em que o **nosso Senhor Jesus Cristo estabelece o Reino de Deus na terra e depois reina durante 1000 anos.**

Mais uma vez, vamos enraizar firmemente este esboço principal do Apocalipse nas nossas mentes. O Livro dos Sete Selos forma o esboço, a estrutura de todo o Livro; *Quando entendermos isso, tudo o resto se encaixará.*

Lembre-se também que o Livro do Apocalipse não foi escrito por ordem cronológica. Veremos isso claramente quando chegarmos ao regresso de Cristo, que ocorrerá em cinco lugares diferentes. Cabe-nos a nós colocar cada cena no seu devido lugar no esquema principal.

Chegamos à Sétima Trombeta, que dá início ao Terceiro Ai. Esta secção contém quatro partes. Primeiro, um **resumo** do que acontecerá no momento do Terceiro Ai, depois duas cenas que ocorrerão durante os três anos e meio do período da Grande Tribulação, **antes** de a Ira de Deus ser derramada: **1) Apocalipse 12:** A Perseguição de Israel durante três anos e meio; e **2) Apocalipse 13:** O reinado do Anticristo e do Falso Profeta no mesmo período de três anos e meio do tempo do fim. Finalmente, a quarta parte encontra-se em *Apocalipse 14*, A Vinda de Cristo após a Tribulação, e uma introdução à Ira que se aproxima. Abordaremos aqui as três primeiras partes. Abordaremos a quarta parte no **capítulo 17** deste livro.

Primeira parte: Um Resumo da Transição do Governo do Homem na Terra para o Governo de DEUS na Terra

Apocalipse 11:14-17

“Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.”

“O sétimo anjo tocou a trombeta. E ouviram-se grandes vozes no céu, dizendo: O reino do mundo passou a ser do nosso Senhor e do seu Cristo. Ele reinará pelos séculos dos séculos.

“E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,

“dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

“E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra”.

Os versículos acima são um **resumo** das quatro coisas que acontecerão sob a Sétima Trombeta.

Recorde-se que esta Sétima Trombeta contém também as Sete Taças da Ira de Deus (*Apocalipse 15 e 16*). No final da Ira de Deus, estas quatro coisas terão sido cumpridas:

1. Os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de Deus e de Cristo.
2. A ira de Deus é completa.
3. Os fiéis foram recompensados. (Isto pressupõe a vinda de Cristo)
4. Os ímpios foram destruídos.

É aqui injetada uma mensagem de esperança para o leitor do Apocalipse dos últimos dias. Lembre-se: *“Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas” (1:3)*. A Grande Tribulação passará e a ira de Deus sobre os pecadores terminará em breve. O Reino de Deus **virá** à Terra!!! A nossa ESPERANÇA **não** é em vão!

Então o templo de Deus foi aberto no céu, e a Arca da Aliança apareceu nesse templo. Relâmpagos brilharam, trovões ressoaram, a terra tremeu e houve uma grande tempestade de granizo.

Em *Apocalipse 12* é anunciada a seguinte visão: a Mulher e o Dragão Vermelho, outra imagem de um acontecimento no período de três anos e meio da Tribulação: a perseguição de Deus a Israel e a proteção do seu remanescente.

O Dragão é Satanás

“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás” (Apocalipse 12:9).

Um bom método para estudar a Bíblia é procurar chaves para a compreensão, factos simples que interpretam passagens difíceis. Uma dessas chaves que já observámos é que a Tribulação e a Ira estão separadas pelo escurecimento do sol. A passagem que temos diante de nós dá-nos a chave de quem é o dragão. É o diabo. A identidade do dragão é muito clara. A própria palavra declara que ele é *“a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás” (versículo 9)*.

Algumas pessoas hoje em dia não aceitam um demónio pessoal, mas pensam que “o Diabo” é uma influência maligna que surge do interior da pessoa. Para nós e para a maioria dos outros crentes, a Bíblia ensina claramente um Diabo literal. Repare aqui em algumas coisas sobre ele.

Versículo 3. Ele é VERMELHO. O cavalo vermelho em *Apocalipse 6:4* refere-se aos homens que se matam uns aos outros. Quando a terra *“for ceifada”*, o sangue fluirá por *“mil e seiscentos estádios”*

(Trezentos e sessenta quilómetros) (*Apocalipse 14:20* NAS). Cristo derramou o seu sangue por nós. O sangue é vermelho. O dragão é provavelmente vermelho porque esteve por detrás de grande parte do derramamento de sangue ao longo dos séculos, desde Caim até ao presente e ao futuro.

Versículo 9. Ele é chamado “*a antiga serpente*”. Este refere-se ao Jardim do Éden, onde o Diabo é visto pela primeira vez. Note-se que em *Génese 3* existem três seres castigados: Adão, Eva e a serpente.

Versículo 9. É chamado Diabo. Esta é a palavra utilizada para designar o Diabo pelos escritores dos Evangelhos e por Jesus. Significa “acusador” ou “caluniador”. Pense no seu trabalho em *Job 1 e 2* e *Apocalipse 12:10*.

Versículo 9. É chamado Satanás. A palavra Satanás significa “adversário”. O diabo é o adversário do povo de Deus. Note-se *Lucas 8:12*: “*vem, a seguir, o diabo e arrebatá-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos*”. Ele não quer que o evangelho de Deus salve ninguém. Pedro disse que o diabo está à procura de alguém para “devorar” ou destruir (*1 Pedro 5:8*).

Versículo 10. É chamado “*acusador dos nossos irmãos*”. Mostra qual é o seu trabalho hoje. Ele está a acusar o povo de Deus diante do trono de Deus hoje (*12:12*) procurando desacreditar os santos. Mas Cristo, à direita de Deus, intercede por eles diante do seu Pai. À medida que este adversário procura destruir-nos, somos ensinados a “*resistir-Lhe*” (*Tiago 4:7*). Pedro diz: “*resisti-lhe firmes na fé*” (*1 Pedro 5:9*). Podemos vencer a sua tentação “pelo (através do) *sangue do Cordeiro*” e pelo “*nosso testemunho*” quando somos tão leais a Deus e a Cristo, nosso Senhor, que eles não “amaram as suas vidas até à morte” (*Apocalipse 12: 11*). Amigo, quando for tentado a pecar, invoque Jesus para que o ajude! Ele pediu-nos para irmos ter com Ele (*Mateus 11:28-30*). É um amigo mais próximo do que um irmão. Ele irá fortalecê-lo para vencer.

Notamos que este dragão tem sete cabeças e dez chifres (*versículo 3*). O quarto animal de Daniel tem dez chifres (*Daniel 7:7, 24*). O Anticristo no capítulo seguinte (*Apocalipse 13*) tem sete cabeças e dez chifres. Diz-se que tanto o diabo como a besta têm sete cabeças e dez chifres. Estão tão intimamente alinhados que são praticamente inseparáveis. *Apocalipse 13:2* diz claramente que é o Diabo que dá o seu poder à Besta Anticristo. Deus permitirá isso. Mas, no momento certo, o Diabo será destruído (*Hebreus 2:14*), ou “*tornado impotente*” (NAS). *Apocalipse 20:10* apoia isso, assim como *Isaías 26:21–27:1*.

Portanto, podemos começar com uma base sólida sobre quem é o dragão. E este facto leva-nos a outra grande verdade.

O Filho Varão é Cristo

“*Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro*” (*Apocalipse 12:5*).

Embora a passagem não refira o nome do filho varão; é claro quem Ele é a partir dos factos.

1. Foi Cristo que Satanás procurou destruir no Seu nascimento (*versículo 4*). *Mateus 2* deixa isso claro. Herodes foi a ferramenta, mas Satanás foi o verdadeiro assassino. Satanás usou Herodes para tentar livrar-se do Messias, tal como usou Judas para ajudar na Sua morte no final (*Lucas 22:3*).
2. Foi Cristo quem foi “*arrebatado ao trono de Deus*” (*versículo 5*). *Daniel 7:13, 14* previu isso. Cristo é o Único que está à direita de Deus (*Romanos 8:34; Efésios 1:20; Hebreus 1:3, 4, 13*). Estêvão viu-o ali parado (*Atos 7:56*).
3. Cristo é Aquele que “*regerá todas as nações com vara de ferro*” (*versículo 5; Salmo 2:9*). *Apocalipse 19:15* diz claramente sobre Cristo, o Rei: “*e ele os regerá com vara de ferro*”.

A Mulher Vestida de Sol é “Israel”

O verdadeiro povo de Deus

O jovem José teve um sonho em que o sol, a lua e as estrelas se curvavam diante dele (*Gênesis 37:9-11*). Isto significava que o seu pai, a sua mãe e os seus onze irmãos se curvariam perante ele quando fosse Príncipe do Egito. José salvou a sua família, tal como Cristo salvará os seus irmãos da casa de Israel.

É significativo que esta “mulher esteja vestida de sol”, com “a lua debaixo dos pés” e “doze estrelas” na cabeça. Estes corpos celestes emitem ou refletem luz. Este símbolo é utilizado para mostrar que durante todo o Antigo Testamento Deus escolheu Israel para ser o Seu portador de luz, os Seus sacerdotes, para todos os homens (*Êxodo 19:5, 6; Deuterónimo 14:2; 26:18, 19*). Infiel na sua missão, e embora Deus a tenha castigado pela sua infidelidade, Deus usou Israel para trazer a salvação tanto aos judeus como aos gentios através do filho varão que ela deu à luz. Contudo, no futuro ela será a portadora da luz de Deus para as nações (*Zacarias 8:20-23*). (E mesmo antes da vinda de Cristo, no final, parece que os 144.000 de Israel serão testemunhas de Deus e de Cristo (*Apocalipse 7:1-9; 14:1-5*). Hoje é a Igreja que Cristo É. é o edifício que compõe os “candelabros” de Deus (*Apocalipse 1:12, 13 KJV*) ou “candelabros” (NAS) para trazer o Evangelho da salvação ao mundo (*Marcos 16:15, 16*).

Perseguição de Israel a Israel

Satanás e

Sua Preservação por Deus

Este capítulo (*Apocalipse 12*) prediz a perseguição de Satanás a Israel e a sua preservação através da graça de Deus. O grande dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres é o temível inimigo das mulheres (Israel) e no tempo do fim procurará destruir Israel, tal como Hitler e Eichmann tentaram destruir Israel nas câmaras de gás e nos campos de concentração ultimamente. e início da década de 1940.

“A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias [três anos e meio]” (*Apocalipse 12:6*).

Este é o mesmo período de tempo em que as duas testemunhas profetizarão em Jerusalém, e o mesmo período de *Apocalipse 13*, quando o Anticristo reinará na terra durante 42 meses (versículo 5). Todas estas coisas acontecem no período da Tribulação, antes que a Ira de Deus venha sobre este sistema de governo terrestre pecaminoso e blasfemo.

Observe a perseguição de Satanás a Israel. Primeiro, tenta destruir Cristo assim que nasce, mas não consegue. Ele consegue então aparentemente destruí-lo no Calvário. Mas é novamente derrotado. Deus levanta o Seu Filho da sepultura e Ele ascende à direita de Deus. A imagem salta depois através dos séculos até ao fim dos tempos, quando Israel passa pela Tribulação, o “tempo de angústia” de Jacob. Os restos de Israel dos últimos dias fogem “para o deserto”, tal como Cristo os adverte em *Mateus 24* para “fugirem para os montes” (versículo 16). Enquanto Satanás persegue, Deus liberta. O elemento tempo é de 1.260 dias para esta proteção, o mesmo período de tempo do poder do Anticristo a liderar este problema para Israel.

Concordamos com *James H. McConkey* que “a fuga para o deserto e a libertação por Deus são acontecimentos reais, por mais difícil que seja a interpretação do simbolismo das asas da águia, do dilúvio das águas e da abertura da terra que as engoliu. Tudo isto ficará bem claro quando for cumprido. Não se pode duvidar de que representam realidades de libertação, tal como não se pode duvidar do mar dividido ou de Israel preservado no deserto do passado. É o mesmo Deus que faz milagres, salvando os seus, em ambos os casos.” [*The Book of Revelation*] (O Livro do Apocalipse), p. 77].

Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelho o traje...? e as tuas vestes?... como as daquele que pisa uvas no lagar?... pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo... Porque o dia da vingança me estava no coração” o vale mencionado em Zacarias 14:1-7. Se estes israelitas fugirem para Bozra, Edom, aí verão Cristo (ver **capítulo 18** deste livro).

Edom é “um país montanhoso e extremamente acidentado, com cerca de 160 quilômetros de extensão. Estende-se a partir de Moabe para ambos os lados do Arabah (Grande Vale do Rift)... ligando a parte sul do Mar Morto com o Golfo de Akaba [ver versículos fornecidos, “Davis Bible Dictionary” (Dicionário Bíblico Davis)]. Bozra era uma cidade importante, como Shela ou Petra.

Para as grutas nas rochas desta região acidentada e inabitável, o remanescente de Israel pode fugir durante estes três anos e meio da proteção de Deus.

Terceira parte: Guerra no Ceu *Apocalipse 12:7-17*

“Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

“todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos” (Apocalipse 12:7-9 KJV).

O Arcanjo Miguel (*Judas 9; Daniel 10:5-14*) é o guarda designado por Deus sobre Israel (*Daniel 12:1*). Aqui no Apocalipse ele e os seus santos Anjos celestiais são vitoriosos sobre Satanás e os seus anjos maus que perseguem a mulher (Israel). Satanás e as suas hostes serão lançados à terra. Este será o início do período da Tribulação predito por Daniel (*12:1*). Uma voz celeste alta gritou:

“Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus” (Apocalipse 12:10).

Os “irmãos”, porém, *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte” (versículo 11).*

Então os céus se alegrarão, mas a terra estremecerá. *“**Ai** da terra e do mar, porque o diabo desceu até vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta” (versículo 12, NAS).*

Naturalmente o Diabo fica furioso ao ser derrotado por Miguel. Então ele sairá agora para continuar a perseguir a Mulher, Israel.

“Quando o dragão viu que tinha sido lançado por terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão. E foram dadas à mulher as duas grandes asas da grande águia, para que voasse para o deserto, para o seu lugar, onde seria alimentada por um tempo, e tempos e meio, fora da presença da serpente” (versículos 13, 14 NAS).

Mais uma vez é realçado que o remanescente de Israel escapará a esta perseguição fugindo para o deserto. Sem dúvida que alguns pensarão que isto se refere ao facto de os Estados Unidos terem vindo em

auxílio de Israel com aviões para o transportar para Petra, mas não há provas disso. Israel parece estar sozinho e sem amigos neste momento (*Jeremias 30:13; Zacarias 14:1-5*).

No entanto, neste versículo temos a prova de que um tempo, tempos e divisão de tempo são iguais a 1260 dias, mencionados em 12:6. É também o mesmo período dos 42 meses de 13:5 – 3 anos e meio.

Quando o Diabo vir que este grupo de israelitas foi protegido dele, irá “fazer guerra contra o resto dos seus descendentes, que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus” (versículo 17. Judeus Cristãos), possivelmente os 144.000 israelitas selados).

Capítulo 14

O ANTICRISTO

Primeira Parte: Um breve resumo

Chegamos agora a *Apocalipse 13*, que nos fala do Anticristo e do Falso Profeta e do seu reinado de três anos e meio na terra antes de o Messias os eliminar após a Sua vinda. Mas primeiro, vamos dar uma vista de olhos geral ao que a Bíblia tem a dizer sobre este enganador dos últimos dias.

O apóstolo João, por revelação, disse: *“ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora... Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos”* (1 João 2:18, 19).

As Escrituras indicam que uma forte força maligna da área assíria/babilónica existirá no fim dos tempos, invadirá Israel, mas será destruída pelo Messias. Esta força será liderada pelo maligno e poderoso Anticristo.

O Anticristo recebe vários nomes ou designações diferentes na Bíblia.

1. **CHIFRE PEQUENO** de Daniel 7 e 8.
2. A **BESTA de Apocalipse 13**, igual ao Chifre Pequeno.
3. O **ASSÍRIO**. *Miqueias 5; Isaías 10; 14:24-26. 30:26, 31; 31:4, 8, 9.* (Ver **capítulo 13** das *Profecias do Fim dos Tempos*)
4. O **HOMEM DO PECADO** de 2 *Tessalonicenses 2*.
5. A **PESSOA VIL** de *Daniel 11*. [Ver *Anthony Buzzard, “Daniel Eleven and Twelve”* (Daniel Onze e Doze)]
6. O **PRÍNCIPE QUE VIRÁ** de *Daniel 9*.
7. O **REI DO NORTE** de *Daniel 11*.

É evidente que *Daniel*, nos *capítulos 7 a 12*, está a alertar-nos, a nós que vivemos nos últimos dias, sobre a vinda de um governante maligno do fim dos tempos no Médio Oriente, que terá um poder tremendo por um tempo limitado.

Aqui fica uma breve sinopse.

O pequeno chifre em Daniel

1. *Daniel 7*. Um rei muito poderoso chamado CHIFRE PEQUENO, após uma opressão de Israel durante três anos e meio, será derrubado pelo estabelecimento do Reino de Deus na terra.
2. *Daniel 8*. Este pequeno chifre muito poderoso levantar-se-á “*no tempo do fim*” e “*levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes*” (Jesus Cristo). Virá de uma das quatro divisões do antigo império grego, nomeadamente a divisão Seleuco – Síria/Iraque.
3. *Daniel 9*. Durante a semana 70, ainda futura segundo Jesus, um príncipe mau de grande poder reinará sete anos, até à “*consumação*” (fim). A meio deste período estabelecerá a ABOMINAÇÃO no Templo. A “*destruição completa*”, que Deus “*decretou*”, será “*derramada sobre aquele que faz a desolação*”.
4. *Daniel 11*. “*No tempo do fim*” um rei poderoso e mau invadirá Israel e “*plantará os tabernáculos do seu palácio entre os mares no glorioso monte santo*”, mas será destruído. Será responsável

pelo “*tempo de angústia como nunca houve...*”, a que se seguirá a ressurreição dos mortos (*Daniel 12:1, 2*). É chamado o Rei do Norte e é o mesmo de *Daniel 8*.

5. *Daniel 12*. Este capítulo explica várias coisas que acontecerão quando esta era terminar e a nova era começar – incluindo a Grande Tribulação (o período de 3 anos e meio de perseguição ao povo de Deus), a ressurreição e a vida eterna que é dada.

A Besta do Apocalipse 13

1. Levanta-te do mar (do povo, *Apocalipse 17:15*).
2. Tem sete cabeças, dez chifres, dez coroas (ver *Apocalipse 17:9-12; Daniel 7:19-27*).
3. Corpo principal como um leopardo; patas de urso; boca de leão (compare *Daniel 7:1-6*).
4. Poder e autoridade do diabo. Note-se *Daniel 8:24*: “*Grande é o seu poder, mas não por sua própria força*”.
5. “*Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*” (*Apocalipse 13:7, 8*).
6. Uma das suas cabeças ferida, curada. Todos se interrogaram.
7. Mundo: “*Quem é como ele? Quem lhe pode fazer guerra?*”
8. Blasfemo.
9. Procuração por quarenta e dois meses (3 anos e meio).
10. Faz guerra aos santos, derrota-os (ver *Daniel 7:25; 8:24; 12:7*).
11. Poder sobre todas as nações. Todos os habitantes da terra o adorarão, exceto o povo de Deus.
12. Esta Besta transporta a mulher má, “*BABILÓNIA, A GRANDE, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA*” (ver *Apocalipse 17*).
13. A Besta terá o apoio de dez reis durante “*uma hora*” (tempo curto, *Apocalipse 17:12*).
14. A Besta lutará contra Cristo quando Ele vier, será derrotada e destruída (*Apocalipse 17:14; 19:19, 20*).

O Homem de Pecado

Resumo de *2 Tessalonicenses 2:1-9*

Antes de Cristo vir, haverá um afastamento da fé e o homem do pecado será revelado. Afirmará ser Deus e ao mesmo tempo desprezará as coisas do único Deus verdadeiro. Ele sentar-se-á no templo de Deus. Ele realizará milagres e sinais para enganar as pessoas para que o sigam, mas estes serão de Satanás.

Continue a história em *Apocalipse 13:11-17*. Isto dará vida a uma estátua e fará com que as pessoas a adorem. Colocará na testa ou na mão direita de cada um uma marca identificadora, a marca da besta. Os verdadeiros cristãos (que ainda não estão imortalizados neste momento) devem ter CUIDADO com este falso líder, porque ele levará as pessoas à morte (*Apocalipse 14:9-11*). Devemos “*provai os espíritos se procedem de Deus*” (*1 João 4:1*).

Chegará ao fim (ao fim de 42 meses). Nosso Senhor Jesus Cristo o destruirá com o sopro da Sua boca e com o esplendor da Sua vinda (voltar a *2 Tessalonicenses 2:8*).

O panorama é claro. Um ANTICRISTO astuto e poderoso aparecerá pouco antes de Cristo vir. A palavra revelado: “será revelado” é a mesma palavra grega usada sobre a revelação de Cristo:

“*Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar*” (*Lucas 17:30*).

Podemos esperar grande alarido para o Anticristo quando for “revelado”. Sabemos que Cristo virá (será revelado) com todos os santos anjos em Poder e Grande Glória (*Mateus 24:30; 25:31*). Eis um falso Cristo.

O ASSÍRIO

O Anticristo é chamado “O Assírio” em seis passagens do Antigo Testamento. Como já observámos anteriormente, no fim dos tempos uma poderosa força maligna da área Assíria-Babilónica invadirá Israel, mas será destruída pelo Messias, Jesus Cristo. Parece claro que este “Assírio” é o mesmo que o “*Chifre Pequeno*” de Daniel.

Em *Miqueias 5*, na passagem sobre “os assírios” a invadir Israel (*versículo 5*), note-se que a terra da Assíria e a terra de Ninrode são sinónimos. Nimrod fundou a Babilónia (*Génesis 10:10*). “*Eles [Israel] governarão a terra da Assíria com espada, a terra de Nimrod com espada desembainhada*” (*versículo 6, NVI*). Assim, podemos ver uma conexão entre os “assírios” e a Babilónia do fim dos tempos, mencionada tantas vezes em Isaías, Jeremias e Apocalipse.

O Império Assírio dominou a Babilónia, partes da Média, a Arménia, a Síria, o Chipre, a Arábia e o Egito durante 700 anos [*“Davis Bible Dictionary”* (Dicionário Bíblico Davis)]. A sua religião foi tomada de empréstimo aos babilónios, exceto que o nome do seu deus principal era Ashur, em vez de Bel, o principal ídolo dos babilónios. Por volta de 625 a.C. *Nabopolassar* garantiu a independência da Babilónia e o grande império babilónico começou a espezinhar o Médio Oriente. Assim, a Babilónia renasceu das cinzas, por assim dizer, do império assírio. Ambos governaram o mesmo território. Era o mesmo sistema, só que sob governantes diferentes. Quando lemos sobre a Assíria e a Babilónia nestas profecias do fim dos tempos, compreendemos que estão a falar do mesmo povo, do mesmo sistema e do mesmo território, cujo centro é agora o Iraque.

Profecias sobre a vindoura “Assíria”

1. *Miqueias 5:1-15*. O Messias nasceria em Belém e seria ferido na face (*versículos 1, 2*). A força do Messias viria de Deus, e nesse tempo (o tempo do fim) “*agora, será ele engrandecido até aos confins da terra*” (*versículo 4*). “*Este [Messias] será a nossa paz! Quando a Assíria vier à nossa terra*” (*versículo 5*). “*E [Cristo] livrar-nos-á dos assírios*”. (*versículo 6*)

A essência disto é que os “assírios” acabarão por invadir a terra de Israel. Cristo libertará Israel dele. Então o Israel redimido estará entre muitos povos como o orvalho de Jeová, dando-lhes também esperança de redenção (ver *Zacarias 8:20-23*).

2. *Isaías 10*. O tema é a Assíria, a quem Deus usou em tempos passados para castigar Israel (*versículos 5-11*). Mas o assírio existirá também no tempo do fim, “*Por isso, acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a ... a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez*” (*versículo 12*). A ira de Deus será derramada “*num só dia*”. O remanescente de Israel regressará e unir-se-á ao Senhor. Está decretada uma “*destruição completa*” sobre este “assírio”. Deus diz: “*Ó meu povo que habitas em Sião, não temas a Assíria... naquele dia... o peso será tirado do teu ombro*” (*24-27*).

Mais uma vez vemos alguém chamado “*o assírio a oprimir Israel no dia em que Deus terminará toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém*”. O que incluirá este trabalho? Cristo vindo, Israel vendo-o, verdadeiro arrependimento por parte do remanescente de Israel e a sua purificação (*Zacarias 12 e 13*). Quando Deus estabelecer o seu próprio Rei no Monte Sião (*Salmo 2:6*), o poder dos Assírios será destruído e o remanescente de Israel regressará.

Note-se que *Isaías 11* – o reinado milenar de Cristo – se segue ao *capítulo 10* – o derrube dos assírios.

3. *Isaías 14:24-26*. “[Eu sou Deus] *Quebrantarei a Assíria na minha terra [Palestina]*”. Isto aconteceu no passado, um tipo do cumprimento vindouro da morte do Anticristo por Cristo no final (ver *Apocalipse 19:19-21*).
4. *Isaías 30:26, 31*. Com o tempo “*A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior... no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo... Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria*” (KJV). Ver *Apocalipse 16:8 e 9*.
5. *Isaías 31:4-9*. Quando o Senhor descer “*para combater pelo monte Sião... então os assírios cairão à espada... e os seus príncipes temerão o estandarte*” (Cristo). No versículo seguinte, *Isaías 32:1*, vê-se Cristo e os seus santos a governar: “*Eis que um rei reinará segundo a justiça*”. (Ver *Apocalipse 20:4-6*).
6. *Isaías 19:23-25*. Depois de o Anticristo “Assírio” ser destruído, o povo da Assíria voltará para Deus e será salvo, e será um terceiro com o povo arrependido do Egito e de Israel. Os três serão o povo de Deus.

Conclusões sobre o anticristo

1. Virá da região Síria/Iraque.
2. O seu poder vem do Diabo.
3. Ele terá poder sobre o mundo inteiro.
4. O seu governo de sete anos será dividido em dois segmentos de três anos e meio. No início da última metade (metade do seu governo), colocará a Abominação no Templo que dará início aos três anos e meio da Grande Tribulação, quando fizer guerra ao povo de Deus e os derrotar.
5. Ele produzirá grandes sinais e prodígios para enganar o mundo, fazendo-o acreditar que é Deus.
6. Ele sentar-se-á no templo de Deus.
7. Cristo irá destruí-lo quando vier com poder e glória. (Os santos levantam-se para encontrar Cristo nos ares, são ressuscitados e transformados para serem imortais quando são enviados anjos para os recolher.) (*Mateus 24:31; 1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:51-54*)

Assim, em vez de um arrebatamento pré-tribulação, vemos um arrebatamento pré-ira, no qual o povo de Deus experimenta a Grande Tribulação, mas não experimenta a ira de Deus que se segue (*1 Tessalonicenses 5:9, 10*). O livro do Apocalipse confirma isso mesmo (*capítulos 6-20*).

Capítulo 15

O ANTICRISTO

SEGUNDA PARTE: Apocalipse 13

Agora que já vimos alguns dos locais em que o Anticristo é mencionado na Bíblia, chegamos mais detalhadamente a *Apocalipse 13*, a visão das duas “bestas”, o Anticristo e o Falso Profeta (ver *Apocalipse 19:20*).

O Período de Tempo

Esta cena está claramente na parte da Tribulação da linha temporal final, naquele período de três anos e meio a que Jesus chamou a Grande Tribulação (*Mateus 24:21*). O Anticristo, aqui chamado Besta, terá autoridade sobre a terra “*durante quarenta e dois meses*” (*versículo 5*). Este é o mesmo período em que as duas Testemunhas profetizam em Jerusalém, e a Mulher (Israel) é perseguida e encontra a proteção de Deus no Deserto. Todos os três eventos acontecerão ao mesmo tempo.

Cristo ainda não veio, mas Ele virá no final deste período. Isto é manifestado em *Apocalipse 14 e 19*, também *16:15*. As sete taças da ira de Deus ainda não foram derramadas (estão em *Apocalipse 15 e 16*).

Babilônia ainda não foi destruída. Neste capítulo, *Apocalipse 13*, temos uma imagem do Anticristo a trabalhar na última metade da semana 70 de Daniel, depois de este ter colocado a abominação no templo, dando início à Grande Tribulação (ver imagem no capítulo 1).

Os Antecedentes do Anticristo

(Surge “do Mar”)

Versículo 1

O João viu uma fera a subir do mar. Esta é uma referência óbvia a *Daniel 7*. Daniel viu esta cena numa visão noturna: “*Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar*” (*versículo 3*). Daniel interpreta isto no *versículo 17*: “*Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis [reinos] que se levantarão da terra*”. (O Reino de Deus seguiu-os-á. *Versículo 27*). As “*muitas águas*” de *Apocalipse 17:1* são interpretadas no *versículo 15* como “*povos, multidões, nações e línguas*”. O Anticristo será um homem, um homem mortal e mau que surgirá entre os povos da terra.

Surge dos quatro Reinos dos Homens

Versículo 2

Daniel 2 e 7 são o “fundamento” da profecia. Falam de quatro grandes reinos de homens que terão o controlo sobre a Terra sucessivamente. Nos Seus dias, Deus estabelecerá o Seu Reino justo na terra. Os três primeiros são nomeados em Daniel. São eles: Babilônia, Média Pérsia e Grécia. Qual o reino que é o número quatro? Muitos pensam que foi Roma. Mas pode haver outra interpretação baseada num estudo do Pequeno Chifre, o Anticristo vindouro do Fim dos Tempos. Em *Daniel 7:19-27*, Pequeno Chifre vem do QUARTO Reino dos homens. Em *Daniel 8:8-11*, o Pequeno Chifre deixa o TERCEIRO REINO, uma das suas quatro divisões. Sabemos que o chifre pequeno aparecerá no “*tempo do fim*” (*Daniel 8:17*). *Daniel 8:25* diz: “[Ele] *levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes*”, que é JESUS CRISTO (*Apocalipse 1:5*).

O Pequeno Chifre virá de uma das quatro divisões do Reino Grego. Qual deles? Eles estão listados abaixo. Mostrámos em “*Prophecies of the End of the Age*” (Profecias do Fim dos Tempos) que ele virá da divisão de Seleuco. Seleuco assumiu o controlo da porção Síria/Iraque do Império Grego após a morte de Alexandre.

Cito o meu livro mencionado:

“As pernas e os pés da imagem são chamados ‘quarto reino’ (*Daniel 2:40*). Existem apenas quatro reinos humanos. O que é este quarto império? Uns pensam que foi Roma. Uma razão pela qual pensamos que Roma não se qualifica como o quarto império é que o poderoso rei maligno dos últimos dias virá da área controlada por uma das divisões do (terceiro) império grego, nomeadamente o Iraque/Síria (*Daniel 8:8, 9*). Roma não possuía todo o domínio que Deus deu a Nabucodonosor. Adriano proclamou o rio Eufrates como o limite oriental de Roma. Todas as terras entre os rios Tigre e Eufrates nunca foram controladas por Roma. Então, quem controlava todo o reino de Nabucodonosor?”

“Sugerimos que foram os árabes”.

Devemos concordar com *J. W. McClain* quando disse: “Desde o império de Alexandre, apenas uma potência se qualificou para um lugar no quadro por possuir o território de todo o domínio, e essa potência é o Império Árabe. Possuía todo o território da Babilónia, Medo-Pérsia e Grécia. Foi além desses impérios, possuindo o Norte de África e a Espanha. O império árabe durou mil anos. “Foi o império mais extenso que o mundo já viu”.

Das minhas “*Prophecies of the End of the Age*” (Profecias do Fim dos Tempos): “No nosso estudo de biblioteca sobre o Império Árabe, descobrimos que ele poderia realmente ser chamado a marcha da religião do Islão através da Ásia, para o sul da Rússia, em direção à Índia e em direção a África. . Observemos que a religião muçulmana dos árabes está em conflito direto com a esperança judaica e a religião cristã. Para os árabes, o Messias que reconhecemos não é o Salvador.

“Note-se que os árabes sentem que devem ficar com a Palestina porque Abraão era o pai de Ismael (o pai dos árabes). Por isso, sentem que as promessas feitas a Abraão de herdar Canaã para sempre são para eles. O outro pai dos árabes foi Esaú, que desprezou o seu direito de primogenitura (As Promessas Abraâmicas) e depois “*o procurou com lágrimas*” (*Hebreus 12:15-17*), mas em vão. Deus deu a Palestina a Israel. Esta hostilidade israelo-árabe que começou com Ismael e Esaú continua até hoje. “O principal desejo declarado dos 1.200.000.000 de árabes é aniquilar Israel”.

O império árabe era composto por muitos xeques individuais, cada um com o seu próprio território. Não existia um governo real como tal. Vários califas e reformadores tentaram unir todos os árabes, mas não tiveram grande sucesso [ver “*Funk and Wagnall’s Encyclopedia*” (Enciclopedia de Funk y Wagnall)].

Leia sobre o quarto reino em *Daniel 2* e *7* e veja se o império árabe não se qualifica como o quarto reino dos homens.

“*será esse um reino dividido*” (*Daniel 2:41*).

“*Forte como o ferro ... por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil*” (*Daniel 2:40, 42*).

“*mas não se ligarão um ao outro*” (*Daniel 2:43*).

“*era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres*” (*Daniel 8:7*).

Lembre-se do que lhe digo. O Islão e os árabes serão uma força a ter em conta nos últimos dias. Este escritor entende que os dez chifres serão nações árabes, e o Pequeno Chifre virá atrás deles e subjugará três deles.

Este Homem “Besta” de *Apocalipse 13* é um COMPOSTO, uma versão comprimida e inclusiva dos Quatro Reinos dos Homens “Besta” que governarão a terra até serem derrotados por Cristo na Sua vinda. Será o último líder maligno dos reinos mundanos finitos da terra. *Apocalipse 11:15* explica: “*Os reinos deste mundo tornaram-se reinos do nosso Senhor e do seu Cristo; e reinará pelos séculos dos séculos*” (KJV). Todo este sistema de mais de 2.600 anos de governo do homem na terra terminará e Cristo governará durante 1.000 anos. *Daniel* disse: “*Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre*” (2:44). Explicou que os elementos deste sistema mortal de governo terrestre seriam “*despedaçados*” (2:35). O anticristo será o último elemento do governo do homem na Terra.

Observe o corpo principal da Besta. Era como um leopardo. Os pés eram como os de um urso. A boca era como a boca de um leão. O leopardo é explicado em *Daniel 2:39* e *8:21* como o terceiro reino dos homens, o Reino Grego. O Anticristo do Pequeno Chifre virá deste terceiro reino, particularmente de uma das quatro divisões do Império Grego (*Daniel 8:9*), nomeadamente a divisão Seleuciana, que controlava a área da Síria e do Iraque (ver o meu primeiro livro “*Prophecies of the End of the Age*” (Profecias do Fim dos Tempos), **capítulos 9 e 10**).

Vejamos mais precisamente este corpo da Besta, semelhante ao leopardo, a parte grega dos reinos dos homens. Após a morte de Alexandre Magno, os seus quatro generais dividiram o seu reino em quatro partes.

Ptolomeu conquistou o Egito.

Cassandro conquistou a Grécia, a Macedónia e a Tessália.

Lisímaco conquistou a Trácia, a Capadócia e o norte da Ásia Menor.

Seleuco assumiu o papel que hoje conhecemos como Síria/Iraque. O “Chifre Pequeno” (Anticristo) virá da parte selêucida do Império Grego. Os profetas Miqueias e Isaías chamam-lhe “O Assírio”. Os quatro grandes reinos controlavam esta zona entre os rios Tigre e Eufrates, na planície de Sinar, que hoje se designa por Iraque.

Fonte do Seu Poder

Versículo 2

“o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio”

O Diabo é chamado “*príncipe deste mundo*” (*João 16:11*). É o Diabo que procura arrancar a semente do Reino do coração dos homens, para que não sejam salvos (*Lucas 8:12*). Foi o Diabo que ofereceu a Cristo todos os reinos do mundo se Cristo o adorasse (*Lucas 4:5-7*):

“O diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento todos os reinos do mundo. E o diabo disse-lhe: Todo este poder te darei, e a sua glória; porque isso me foi dado; e a quem eu quiser darei. Portanto, se me adorares, tudo será teu”. (KJV).

O Diabo e o Anticristo vindouro estarão do mesmo lado mau e injusto. O Diabo dará ao Anticristo o seu poder e apoiará o Anticristo. Deus permitirá que o Diabo dê poder ao Anticristo sobre toda a terra (*Apocalipse 13:7, 8*), mas apenas por um período muito curto, isto é, três anos e meio (*Apocalipse 13:5*).

As Sete Cabeças e os Dez Cornos da Besta

Este escritor concorda com a declaração de *Walvoord* de que “alguns consideram as sete cabeças como fases sucessivas da história política e governamental... a ideia sucessiva parece ser confirmada por *Apocalipse 17:10-12*, onde as cabeças são indicadas como governantes sucessivos” [“*Revelation*” (Apocalipse), p. 198].

“As sete cabeças ... são sete reis (reinos): cinco já caíram, um existe, o outro ainda não veio ... a besta que era e já não é, é também um oitavo, e é dos sete, e vai para a destruição”. (NAS).

Alguns pensam que se trata de sete governantes do Império Romano. Outros pensam que são “fases sucessivas da história governamental e política” (acima), como o Egito, a Assíria, a Babilônia, a Babilônia, a Medo-Pérsia, a Grécia, Roma ou o Império Árabe, mais um governo mundial que virá, possivelmente a Assíria/Babilônia, com o Anticristo. como o número 8.

É interessante notar que Daniel não menciona as sete cabeças, apenas os dez chifres. Talvez a sua interpretação dos reinos dos homens fosse suficiente para as cabeças. Mas ele menciona especificamente dez chifres - do Reino 4, e que o Chifre Pequeno surge “depois deles”, é diferente deles e vence três deles (*Daniel 7:23, 24*). O Chifre Pequeno falará contra Deus, desgastará os santos de Deus e tentará mudar “os tempos e as estações” durante três anos e meio (*versículo 25*).

O enigma pode ser resolvido considerando os sete grandes reis como sucessivos, enquanto os dez chifres reinam simultaneamente, recebendo a sua autoridade da Besta (*Apocalipse 17:12*). Mas eles reinam apenas “uma hora”, ou seja, um tempo muito curto. Observe novamente que esses dez reis (Nações) reinarão simultaneamente com o Anticristo por apenas um curto período de tempo, pela autoridade deles. Leiamos *Apocalipse 17:12-14*.

“os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis”.

Olhando para o futuro, os dez chifres “odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo” (17:16). No nosso estudo de *Apocalipse 17*, identificamos a prostituta com a religião apóstata. Ela é chamada “*Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra*”. Ela está embriagada com o sangue dos santos. A antiga Babilônia foi a criadora da religião falsa.

O *versículo 17* diz que Deus está por trás de tudo isso, para cumprir Seu propósito. “*Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus*”. Deus usa um grupo perverso para exterminar outro grupo perverso e Cristo vencerá os demais.

A Cabeça Ferida

13:3

Se os sete “reis” se referem a sete governos mundiais sucessivos, porque o Anticristo é apontado como um ASSÍRIO da Assíria (Iraque), pensaríamos que a cabeça ferida se referiria ao Iraque. Todos se “maravilharam” com o facto de esta cabeça estar “sã”.

Recentemente, os Estados Unidos e as Nações Unidas ocuparam e derrubaram o Iraque na guerra de 2003 e 2004. O seu país e o seu governo estão em ruínas. Se o Iraque voltasse a ser uma grande potência, percebo porque é que o mundo ficaria espantado.

Note-se que, embora uma cabeça esteja “ferida”, não se diz que a própria Besta esteja morta. Notamos que a segunda besta de Apocalipse 13, chamada de Falso Profeta em 19:20, diz aos povos da terra para fazerem uma estátua do Anticristo, e “*ele tinha poder para dar vida*” (KJV) a essa estátua (13:14, 15). Ele falou e mandou matar todas as pessoas que não adorassem a estátua (versículo 15). Este homem, que é a mão direita do Anticristo, também será o criador da “*marca da besta*” na testa e na mão direita das pessoas. O seu número, 666, é o número de um **homem** (versículo 18).

Tanto a Besta como o Falso Profeta serão vencidos por Cristo e lançados no lago de fogo (19:20).

Adoração Mundial

13:3, 4

“E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?” (13:3, 4).

“E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro” (13:7, 8).

O alcance do poder do futuro Anticristo é mencionado aqui três vezes. Ele terá poder sobre todos os povos da Terra durante a última metade da semana de Daniel. Deus permitir-lhe-á isso durante “42 meses”. No entanto, enquanto ele tiver o controlo do mundo, provocará o caos entre os redimidos da Terra. Ele buscará ativamente o povo de Deus para destruí-lo.

O Carácter e a Obra Maligna do Anticristo

13:5-7

“E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias... E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu [Cristo, os anjos celestes]. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los”.

Isto é exatamente o que Daniel previu nas visões do fim dos tempos. Observe *Daniel 7:21 e 25*.

“Eu olhava, e eis que este chifre [Chifre Pequeno] fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles... E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo” (3 anos e meio).

Então virá o seu julgamento, o seu domínio ser-lhe-á retirado e ele será aniquilado. Mas, enquanto tiver autoridade na terra, o Anticristo irá gabar-se arrogantemente e blasfemar contra o único Deus verdadeiro. Estabelecerá uma forma de religião no templo judaico que obrigará os homens a curvarem-se perante ele e a adorá-lo como DEUS. (2 Tessalonicenses 2:4. Talvez Isaías 14:12-17 fosse uma antevisão do Anticristo). O poder que ele terá para realizar milagres (2 Tessalonicenses 2:9-11) enganará o mundo fazendo-o acreditar que pode ser Deus.

Ele procurará corajosamente o povo de Deus para o destruir, e destruirá muitos deles. Mas anime-se. Aqueles que O vencerem pelo sangue do Cordeiro (*Apocalipse 12:11*) podem perder a vida, mas Ele não lhes pode tirar a fé na promessa da Vida Eterna na Ressurreição. “*Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer*” (*Lucas 12:4*). Lembre-se de que todos os fiéis de Hebreus 11 “morreram pela fé”, aguardando ansiosamente o Dia da Recompensa Eterna. “Eis”, disse Jesus, “*E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra*” (*Apocalipse 22:12*).

Jesus destruirá facilmente o Anticristo, assassino do seu povo. “*E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda*” (*2 Tessalonicenses 2:8*. Ver *Apocalipse 19:19-21*).

A Segunda Bestia – O Falso Profeta

Apocalipse 13:11-18

Apocalipse 19:20

Enquanto o primeiro homem-fera será uma figura política poderosa, este segundo homem-fera será uma figura religiosa com o poder de realizar milagres.

Jesus previu que nos últimos dias “*Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos*” (*Mateus 24:24*). Ao longo dos séculos, até aos dias de hoje, muitos falsos mestres surgiram e enganaram muitos. Contudo, este último falso profeta será o maior enganador de todos.

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

“E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

“E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

“E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,

“Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis”.

Note-se como este “profeta” religioso imita o verdadeiro Messias. Parece um cordeiro. Mas fala como um dragão. Note-se também a imitação do fogo vindo do céu. No Pentecostes, línguas de fogo desceram do céu sobre os apóstolos e estes ficaram cheios do Espírito Santo de Deus. Ele também invoca fogo do céu. Depois repare que esta imagem (estátua) da besta respira e fala ao seu comando. Parece que tem o

poder de criação. Mas é tudo uma armadilha para enganar, e aqueles que adoram a besta e recebem esta marca sentirão a Ira de Deus para sempre (*Apocalipse 14:9-11*).

O Falso Profeta e a Besta Trabalham Juntos

Ambos têm grande autoridade. Mas o Falso Profeta é o instrumento da Besta, curvando-se perante a posição da Besta como Rei do Mundo, fazendo com que as pessoas da terra adorem a Besta. Ele apoia o Anticristo. Assim como o Espírito Santo sela os homens com o selo de Deus, este homem sela-os com a marca do Anticristo. O Espírito Santo é “o espírito da verdade” (*João 14:17; 16:13*). Este homem é o espírito do engano e matará todos os que o ouvirem. Enquanto o Espírito Santo orienta os crentes a adorarem o único Deus verdadeiro e o Seu Filho Cristo, esta segunda besta força os homens a adorarem o Anticristo e a sua imagem. Assim como o Espírito de DEUS é o doador da vida, a besta é a destruidora da vida. Tanto o Anticristo como o Falso Profeta sofrerão o mesmo destino final: o lago de fogo.

Características do falso profeta

Ele sai da “terra”, em contraste com o Anticristo, que se diz vir do mar (das pessoas?). Mas tem uma natureza semelhante à da besta. Ambos são diabólicos.

Parece um cordeiro. Cristo é chamado Cordeiro de Deus (*João 1:29*). O Falso Profeta é uma falsificação. Isto também sugere a sua ligação religiosa.

Fala como um dragão. Isto implica que as suas palavras têm origem no diabo. Também ele, tal como o Anticristo, é uma ferramenta do Diabo. Ele parece ser o Cordeiro salvador, mas as suas palavras trazem a morte.

Use todo o poder da primeira besta. Os dois homens trabalham de mãos dadas. O Falso Profeta é o braço direito do Anticristo. A primeira besta recebeu o seu poder do dragão. Este homem também.

Ele faz com que todas as pessoas adorem o Anticristo. Este é o seu principal propósito, ser o Profeta do Anticristo, tal como João foi o precursor de Cristo. No entanto, o seu poder continuará durante três anos e meio até que ambos sejam destruídos em conjunto.

Ele faz grandes maravilhas (semelhantes a Elias que invocou fogo do céu). Ele fará milagres, imitando mais uma vez o verdadeiro Cristo. Ele fará respirar esta imagem/estátua do Anticristo (em grego, pneuma – respiração. Não zoar – vida), e falará. Os ventríloquos fazem-no há anos; Lembra-se de Edgar Bergen e Charlie McCarthy? Com toda a tecnologia moderna, isto será muito fácil. Mas será tão sofisticado que enganará pessoas desprevenidas. Alguns milagres, fogo do céu – e as pessoas acreditarão em si. Isto mostra quão longe a maioria das pessoas estará do fim dos tempos de Jeová. Os verdadeiros crentes não acreditarão nisto, mas serão grandemente tentados a acreditar n’Ele (*Mateus 24:24*).

Ele faz com que todos recebam a marca do Anticristo. Ninguém poderá comprar ou vender sem ele. Esta marca identificará uma pessoa como adoradora do Anticristo. Ai de quem receber esta marca! Durante anos as pessoas questionaram-se sobre o que seria esta marca. Foi escrito um livro a explicar que se tratava de cartões de crédito ou de um banco. Outra ideia é que seja um chip de computador implantado na testa ou na mão de uma pessoa que contenha toda a informação sobre ela, facilmente lida pelo computador do Anticristo. Estes chips são alimentados por uma bateria de lítio que, ao verter, provoca uma grande ferida. Alguns ligam-no a *Apocalipse 16:2*. Seja o que for, será provavelmente óbvio para os verdadeiros crentes quando chegar a altura.

Esta cena faz-nos pensar em Nabucodonosor e na sua imagem. Ele queria que todos os homens se curvassem diante dele. Os homens não mudaram muito ao longo dos séculos. Ainda tentam governar o mundo à sua maneira. Os sábios sabem que o caminho de Deus é o caminho certo.

Que bom que este monstro religioso enganador e cruel será exterminado na vinda de Cristo!

A Besta e o Falso Profeta – queimados vivos. Mal eles se apercebem disso.

Capítulo 16

JIHAD (pronunciado *Gee'hod*) e os dez Reis dos Últimos Dias de Daniel e do Apocalipse

A *Jihad* é a guerra religiosa dos seguidores da religião islâmica contra os infiéis. Infiéis são aqueles que não são seguidores de Maomé – especialmente judeus e cristãos. A *Jihad* foi estabelecida, entre outros princípios, por Maomé, o fundador da religião islâmica (570-632), e registrada no Alcorão, a “Bíblia” para os seguidores do Islão. O Alcorão, revelações supostamente celestiais a Maomé, tornou-se a versão autorizada para a religião do Islão em 650 d.C. Os seus 114 capítulos contêm “o código religioso, social, civil, comercial, militar e legal dos muçulmanos” [*Funk and Wagnall’s Encyclopedia*] (Enciclopedia de Funk y Wagnall), p. 5428]. As principais doutrinas são: existe um Deus e uma religião verdadeira (deles), todos os homens enfrentarão um juízo final, os justos serão recompensados com a bem-aventurança eterna enquanto os pecadores serão punidos, quando os homens se afastarem de Deus, Enviou profetas para os guiar. o caminho de regresso. Os maiores deles foram Moisés, Jesus e Maomé. O Alcorão é um paralelo ao Antigo Testamento judaico (ibid.). Jesus é visto apenas como um profeta, não como um Salvador. O compromisso total com *Allah* trará a salvação. O movimento jihadista pretende conquistar o mundo através do Islão.

Os atuais jihadistas no Iraque e noutros países árabes disseram: “A Jihad não é feita por nós. Isto foi feito pelo Profeta (Muhammad) e continuará até ao Dia do Juízo”. (*Time*, 5 de julho de 2004, p. 27)

Os islâmicos chamam-lhe “Guerra Santa”. Dizem que estão a lutar por “Alá”. Um alto dirigente da seita Wahhabita do Islão, numa entrevista à revista *Time*, afirmou: “A guerra no Iraque é uma guerra de libertação, não apenas de um país, mas de terras muçulmanas, do povo muçulmano, do próprio Islão. Não há espaço para negociação com o inimigo, nem terreno comum.” (ibid., pág. 22). O que ele e os seus irmãos jihadistas oferecem é uma resistência “justa” sem fim. “Talvez esta guerra demore muito tempo. Talvez esta seja uma guerra mundial.” (Foram os jihadistas muçulmanos que lançaram aviões contra as Torres Gémeas no 11 de Setembro e provocaram um enorme massacre de vidas inocentes).

“Estes militantes estão a transformar a resistência num movimento jihadista internacional”, disse um responsável dos serviços secretos norte-americanos. A sua crueldade é vista todos os dias nos seus ataques no Iraque, fazendo explodir esquadras de polícia e matando americanos e civis inocentes. Não lamentam os civis mortos porque acreditam que vão diretamente para o “céu”.

Agora (julho de 2004) os insurgentes estão a “apelar aos muçulmanos fora do Iraque para se juntarem à luta”. “Os oficiais dos serviços de informação dizem que agora acreditam que o Iraque é um íman para os muçulmanos fanáticos de todo o mundo”. (ibid. página 27) “Os insurgentes no Iraque pretendem criar um Estado Islâmico e transformar o país num paraíso terrorista”.

Parece muito possível a este estudante da Bíblia que este movimento JIHAD no Iraque, esta Guerra Santa, se expanda para incluir todos os muçulmanos radicais do mundo. (Existem hoje mais de mil milhões de muçulmanos no mundo.) Um dos seus principais líderes no Iraque é *Abu Mousab al-Zarqawi*. O nosso palpite é que o movimento da Jihad Árabe desempenhará um papel importante no fornecimento de apoio ao Anticristo Assírio. Dez nações árabes islâmicas antissemitas dos últimos dias podem muito bem-estar a usar a *jihad* (uma guerra santa contra os infiéis ao Islão) para apoiar o seu desejo de controlar o mundo. (*Daniel 7:7-27; Apocalipse 13:1; 17:12-16; Salmo 83*).

Os Dez Reis

Daniel, por inspiração, previu que dez reis surgiriam do quarto reino mundial na Terra. Outro rei surgirá entre eles (o Anticristo). Este “Chifre” fará guerra contra os santos e derrotá-los-á até que o Rei enviado pelo Ancião de Dias estabeleça O Reino de DEUS na terra (*Daniel 7:7-27*).

Isto faz com que estes dez reis existam no tempo do fim, pouco antes de o Reino de Deus ser estabelecido aqui na terra.

Apocalipse 13:1 e 17:12-16 falam destes mesmos dez reis. Eles apoiarão a Besta (Anticristo) durante algum tempo, mas odiarão a mulher que está a montar (liderar) a Besta e destruí-la-ão. Então farão guerra contra Cristo, mas Ele derrotá-los-á: “*Estes [dez reis] combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis...*”

A Bíblia nomeia estes dez reis dos últimos dias? O *Salmo 83* parece fazer isso. Trata-se de nações (árabes) que dizem: “*Vinde, e desarraigemo-los [Israel] para que não sejam nação, nem haja mais memória do nome de Israel. Porque consultaram juntos e unânimes; eles se unem contra ti [Israel].*” Veja quem são:

1. Edom. O nome de Esaú, neto de Abraão, foi alterado para Edom depois de este ter desprezado o seu direito de primogenitura (as promessas abraâmicas) e o ter vendido a Jacob por uma tigela de guisado (*Gênesis 25:30*). Os edomitas eram descendentes de Esaú. Estabeleceram-se na região sudeste da Palestina (Iduméia), no lado oriental do Arabah ou grande vale do Rift. Moabe ficava a norte. O seu país ficava ao longo da rota que os israelitas seguiram do Sinai para Jericó.

Edom foi chamada a terra ou montanha de Seir (*Gênesis 36:8; 32:3; Josué 24:4; Ezequiel 35*). Selá era a capital, Bozra era a cidade principal e Temã é mencionada (ver capítulo 18 deste livro). Os muitos descendentes de Esaú estão listados em *Gênesis 36*. São chamados “duques” ou xeques que governaram esta terra muito antes de Moisés aparecer em cena (*Gênesis 36*).

Os edomitas recusaram permitir que Israel passasse pela sua terra enquanto Israel viajava do Egipto para a terra prometida (*Números 20:14-21*). Saul e David derrotaram-nos (*1 Samuel 14:47; 1 Reis 11:15, 16*). Durante o reinado de Josafá, Edom, Moabe e Amom tentaram invadir Israel, mas foram milagrosamente destruídos (*2 Crônicas 20*).

Edom é condenado pelos profetas (*Isaías 34:5-15; 63:1-4; Jeremias 49:10-18; Ezequiel 25:12-14; Amós 1:11,12; Obadias 1*). Os edomitas adoravam ídolos (*2 Crônicas 25:14*). Este país faz agora parte da Jordânia.

2. Os ismaelitas. Ismael era filho de Abraão e Agar, serva egípcia de Sara, mas Isaac, filho de Sara, foi o filho que herdou as promessas abraâmicas (*Gênesis 17:21; Gálatas 4:28-30*). Embora Abraão tenha cometido este erro, Deus deu uma bênção a Ismael (*Gênesis 17:18-21*): “*E quanto a Ismael... eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação*” (*17:20*). Ismael “*E ele será homem feroz*” (*Gênesis 16:12*). “*e a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele*”. “Ismael cresceu no deserto de Parã, a sul de Canaã, onde vivia perto do seu arco. Acabou por casar com uma mulher egípcia, lar ancestral da sua mãe” (*Gênesis 21:3-21*) [*“A Dictionary of the Bible”* (Um Dicionário da Bíblia), de *John Davis*]. Ismael e Esaú foram os pais dos árabes.

“Ismaelita: O termo é provavelmente por vezes usado como nome geral para todos os povos abraâmicos, do Egipto ao Eufrates, e talvez ao Golfo Pérsico, tendo a sua sede no oeste da Arábia” [*“Unger’s Bible*

Dictionary” (Dicionário Bíblico de Unger), p. 540]. Evidentemente que eram comerciantes que utilizavam caravanas. Em *Gênesis 37:25-28*, era evidentemente uma caravana ismaelita que incluía um grupo de midianitas que compraram José aos seus irmãos. Ver também *Juízes 8:22-24*.

“Maomé afirmava ser descendente de Ismael... A afirmação é bastante provável, uma vez que a lei pré-maometana de vingança de sangue, que exigia que todos conhecessem os seus antepassados há quatro gerações, evitaria toda a confusão relativa à raça. E, depois de ter em conta a mistura com os Keturahites (os outros descendentes de Abraão, *Gênesis 25:1-5*), podemos razoavelmente considerar os árabes como uma raça ismaelita” (ibid.).

Eis outra linhagem de Abraão que odiava a linhagem Isaac-Jacó escolhida por Deus, a quem foram feitas as grandes promessas abraâmicas. (Estas promessas incluem a promessa de terras aos fiéis no Reino de Deus.) Os ismaelitas também sofrerão o julgamento de Deus pela sua atitude para com a sua descendência escolhida.

3. Moabe. Era filho da filha mais velha de Lot, nascido após a destruição de Sodoma (*Gênesis 19:30-38*). Foi o fundador das moabitas, que viviam diretamente a leste do Mar Morto.

Os gigantes habitavam esta terra antes, mas Deus deu esta terra aos filhos de Ló como herança (*Deuterónimo 2*). Os edomitas, moabitas e amonitas eram inimigos do povo eleito de Deus, Israel. Estas três nações são mencionadas em conjunto várias vezes na Bíblia. Recusaram-se a permitir que Israel passasse pelas suas terras enquanto Israel viajava do Sinai para Jericó. Moabe é mencionado 167 vezes no Antigo Testamento. Todo o *capítulo 48* de Jeremias, *mais Isaías 15 e 16 e Ezequiel 25:8-11* apresentam os juízos de Deus sobre Moabe. *Daniel 11:40-45* prediz que estas três nações escaparão de serem derrubadas pelo Anticristo no tempo do fim (provavelmente porque estão do seu lado). Estas três nações são agora designadas por Jordânia.

4. Os Hagarenos (KJV), **Agrites** (NAS). Depois de serem desapropriados pelas duas tribos e meia de Israel, cuja herança ficava a leste do rio Jordão, em Galaad, os hagarenos habitaram na parte oriental da tribo de Rúben (*1 Crónicas 5:10; 18-23*). O poder dos hagarenos verifica-se na força dos 44.760 soldados destas tribos enviados contra os hagarenos e na riqueza do seu gado (*versículos 18-21*).

“É geralmente assumido que os Hagarenos eram descendentes de Agar. Isto é auxiliado pelo facto de, dos três nomes, Jetur, Nephish e Nodab, mencionados em *1 Crónicas 5:19*, aparentemente como nomes de tribos ou chefes agritas, dois, Jetur e Nephish, aparecerem em *Gênesis 25:15*, como nomes dos filhos de Ismael” [*Unger’s Bible Dictionary*] (Dicionário Bíblico de Unger), p. 439] Os doze filhos de Ismael são nomeados em *Gênesis 25:12-18*. “*E os seus descendentes habitaram desde Havilá até Sur, que está defronte do Egito, em direção a Ashur*” (*Gênesis 25:18*).

O seu pai, Ismael, vivia a sul de Bersabé, no deserto de Parã (*Gênesis 21:21*).

Só conhecemos os hagarenos por causa das terras que lhes foram retiradas em Galaad. Como tribos de pastores, deslocaram-se, sem dúvida, por um território bastante extenso. Aqui no *Salmo 83* são listados como inimigos de Israel, pessoas que queriam destruir a linhagem Isaac-Jacó de Israel, como fazem hoje muitos árabes e palestinianos. Devemos recordar que nem Ismael nem Esaú têm qualquer herança nas promessas que Deus fez a Abraão. Os árabes gostariam de herdar esta terra que Deus prometeu a Israel e pensam que através de Ismael e Esaú têm esse direito, mas as Escrituras deixam claro que não têm esses direitos. Deus disse a Abraão: “*Aos teus descendentes [Isaque e Jacob] darei esta terra, desde o ribeiro do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates*” (*Gênesis 15:18-21*).

5. Gebal (que significa montanha) era “a porção norte das montanhas de Edom (Ant. 2; 9:1; *Salmos* 83:7); também conhecido por Teman” [*Unger’s Bible Dictionary*] (Um Dicionário da Bíblia) de John Davis]. Gebal “aliou-se às moabitas e aos árabes contra Israel” [*Unger’s Bible Dictionary*] (“Dicionário Bíblico de Unger”). Eis outro inimigo que está contra Israel e que Deus julgará.

6. Ben-Ami, tal como Moabe, era filho de Ló com a sua outra filha (*Gênesis 19:30-38; Deuteronômio 2:19*). “o seu nome Moabe, que é o pai das moabitas, até hoje”. “Amon... habitou a leste e a Norte de Moabe, desde Arnon até Jaboque” (ibid., p. 45). Amom esteve frequentemente em confederações contra Israel (*Deuteronômio 23:3, 4; Juízes 3:13; 2 Samuel 10:1-19*). Eram inimigos de Israel. Os filhos de Ló não participaram na aliança abraâmica. Note-se *Deuteronômio 23:3*: “*Nenhuma amonita ou moabita entrará na congregação do Senhor*”. Eram adoradores do ídolo Chemosh.

“No tempo de *Justino Mártir* (cerca de 150 d.C.), as amonitas eram bastante numerosas, mas no tempo de *Orígenes* (cerca de 186-254 d.C.) fundiram-se com os árabes” (ibid.).

7. Amaleque era neto de Esaú (*Gênesis 36:12*) e chefe de uma tribo idumeana (*versículo 16*). Na época de Abraão, as amalecitas viviam a sudoeste do Mar Morto (*Gênesis 14:7*). No tempo de Moisés ocuparam todo o deserto até às fronteiras do Egito e a maior parte do Sinai e do sul da Palestina.

“As amalecitas sempre foram inimigas ferrenhas de Israel” (ibid., p. 41) Mais uma vez vemos a animosidade entre Jacob e Esaú transmitida de geração em geração.

8. A Filisteia era inimiga de Israel, situada onde hoje é a Faixa de Gaza, um pequeno país na costa oriental do Mediterrâneo, de Gaza a Jope. O país tinha cerca de 50 milhas de comprimento e 15 milhas de largura. Esta é a Planície de Sharon, uma planície muito frutífera. Os filisteus eram um poderoso povo marítimo, rivais e inimigos de Israel. Eram não-semitas e incircuncisos e vieram da ilha de Caftor (*Amós 9:7; Jeremias 47:4*). *Jeremias 47* é “*A palavra do Senhor que foi dirigida ao profeta Jeremias contra os filisteus*”.

A força dos filisteus residia no seu sistema de governo de uma liga composta pelas cinco principais cidades: Gaza, Ekron, Ashdod, Ashkelon e Gate. No início detinham o monopólio do ferro, sabiam fundir e fabricar armas e ferramentas com ferro (*1 Samuel 13:19-22*).

Os filisteus eram muito religiosos e colocavam os seus troféus de guerra “na casa dos seus ídolos”. (*1 Samuel 31:9*) Levaram os seus deuses para a batalha. (*2 Samuel 5:21*) Dagom, o seu deus peixe, tinha mãos e rosto de homem e cauda de peixe (*1 Samuel 5:4; Juízes 16:23*). Adoravam também Astarote e Baal-Zebube, a quem os gregos chamariam mais tarde Belzebu, “*o príncipe dos demónios*” (*Mateus 12:24*).

O juiz Shamgar matou 600 filisteus com uma queixada de boi (*Juízes 3:31*). Israel tinha sido invadido pelos filisteus durante quarenta anos, quando Sansão nasceu (*Juízes 13*). Começou a libertar Israel das suas mãos, mas sofreu a morte no templo de Dagom. Mais tarde, os filisteus invadiram Israel, destruíram Silo e tomaram a Arca da Aliança, que devolveram devido às calamidades que esta lhes causou (*1 Samuel 4*). Sob Samuel, Israel recuperou o seu território dos filisteus (*1 Samuel 7:1-14*).

Eis outro inimigo idólatra de Israel que o queria ver destruído. Hoje esta zona é chamada de “Faixa de Gaza”.

9. Os habitantes de Tiro. Tiro era uma cidade fenícia na costa do Mediterrâneo, a cerca de sessenta quilómetros a norte de Meguido, em Israel. “Era composta por duas partes – uma defesa costeira rochosa de grande força no continente, e uma cidade numa ilha pequena, mas bem protegida, a cerca de meia milha da costa” (ibid., p. 1121). Isaías falou de Tiro como “*aquele que distribuiu coroas, cujos mercadores eram*”

príncipes e cujos mercadores eram a nobreza do mundo” (23:8). David formou uma aliança com eles para fins comerciais (2 Samuel 5:11; 1 Reis 5:1; 2 Crônicas 2:3). As relações desintegraram-se quando Israel descobriu que a Fenícia estava a comprar escravos hebreus e a vendê-los aos gregos e aos edomitas.

Os profetas denunciaram a idolatria e a maldade da cidade (Isaías 23:1-4; Jeremias 25:22; Ezequiel 26-28; Amós 1:9, 10; Zacarias 9:2-4). Os juízos de Deus repousarão sobre todas estas nações mencionadas no Salmo 83.

10. Assíria (atual Iraque). Este país aparentemente teve origem em Nimrod, descendente de Cam, filho de Noé (Gênesis 10:1-11). Nimrod é chamado de “*E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR*”. “Nimrod” significa “rebelar-se” em hebraico. Nimrod desafiou Deus. Ele “era um caçador poderoso que desafiava a Deus”. O início da caminhada foi Babel (associada à torre de Babel e mais tarde, à Babilônia). “*Daquela terra saiu para a Assíria e edificou Nínive*” (versículo 11, NASB).

A Assíria era “um país nas margens do rio Tigre” [“*Davis Bible Dictionary*” (Dicionário Bíblico Davis)]. “Originalmente era o distrito dominado pela cidade de Assur... Com o crescimento do poder e domínio da cidade, o nome passou a denotar a região rodeada pelas montanhas Gordeanas da Arménia a norte, as cordilheiras da Média a leste, e o pequeno rio Zab a sul. Para oeste, estendia-se por uma curta distância do Tigre até à Mesopotâmia. Este distrito é a Assíria propriamente dita da história.” (ibid.) Os reis assírios Tiglate-Pilnezer (1 Crônicas 5:6, 26), Senaquerib (2 Crônicas 32) e Salmanazar (2 Reis 17:3; 18:9) eram inimigos de Israel.

Hoje o Iraque também está contra Israel, o povo eleito de Deus. Isaías e Miqueias chamam ao vindouro Anticristo dos últimos dias “o Assírio” (ver **capítulo 14** deste livro). Virá do Iraque, fará uma aliança de sete anos com Israel e colocará a abominação no templo judaico, o que dará início à Grande Tribulação de que Jesus falou (ver **capítulo 1**).

Israel será aniquilado?

No tempo do fim pode parecer que Israel será derrotado e destruído. Mas o plano de Deus é restaurar Israel à sua terra para sempre depois de as suas iniquidades terem sido expurgadas (Romanos 11:26, 27). Um dos principais ensinamentos dos profetas maiores e menores do Antigo Testamento é a restauração de Israel.

Isaías, pelo Espírito de Deus, predisse: “*o Senhor tornará a pôr a sua mão para adquirir outra vez o remanescente do seu povo*” (11:11).

Jeremias disse: “*porque removerei o seu cativo, e apiedar-me-ei deles*” (33:26). Ver também 16:14-15; 23:5-8; 30:1-24; 31:1-14, 31-40; 33:14-26.

Ezequiel disse: “*e as congregarei dos países, e as trarei à sua própria terra, e as apascentarei nos montes de Israel*” (34:13). Ver também 20:40-44; 34:11-15, 22-31; 36:6-12 e 24-38; 37:21, 28; 39:25-29.

Amós deu esta mesma esperança no capítulo 9, versículos 11 a 15.

Não, Deus não permitirá que Israel seja aniquilado. Depois do seu grande arrependimento pelos seus pecados, do seu grande luto, será aberta uma fonte de purificação para eles e serão novamente o povo de Deus (Zacarias 12:9-13:9): “*Eles invocarão o meu nome, e Eu lhes responderei*” ; Direi: “*Eles são o meu povo*”, e eles dirão: “*O Senhor é o meu Deus*”.

Israel é a nação exemplo de Deus. Israel mostrará a todas as nações que sobreviverem ao julgamento de Deus, pela forma como Deus lidou com ela e pelas suas reações à obra de Deus com ela, como todas as nações podem vir a Deus no reinado de Cristo (*Ezequiel 36: 23; 38: 23; 39 :21-23*). Israel será uma bênção para o mundo (*Romanos 11:12, 15*). Ela ajudará a guiar os pagãos da terra até Deus (*Zacarias 8:20-23*). Ela será a nação líder na terra, “*a cabeça e não a cauda*”, no governo milenar de Cristo nosso Senhor numa terra restaurada (*Deuterónimo 28:13; Atos 3:19-21*).

Capítulo 17

O REGRESSO DE CRISTO

Apocalipse 14:1-5
16:15
19:11-21

“OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai” (*Apocalipse 14:1*).

A Grande Tribulação Acabou

Os três acontecimentos da Grande Tribulação de três anos e meio em Apocalipse 11, 12 e 13 chegaram agora ao fim:

- 1) As duas Testemunhas profetizaram em Jerusalém durante os últimos 3 anos e meio desta era (*Apocalipse 11*).
- 2) O remanescente de Israel fugiu para o deserto, onde foi protegido por Deus durante 3 anos e meio. (*Apocalipse 12*).
- 3) O Anticristo governou a terra durante 3 anos e meio (*Apocalipse 13*).

Os últimos três anos e meio dos sete anos do Anticristo (*Daniel 9:27*) chegaram ao fim.

Neste momento, Deus enviará Cristo de volta à terra (*Atos 3:19-21; Salmo 110:1-4*) para:

- 1) Ressuscitar o povo de Deus que o recebe nos ares e o acompanha até à terra (*1 Tessalonicenses 4:16, 17; João 5:28, 29; Daniel 12:1, 2*).
- 2) Tornar-se REI DOS REIS na terra, estabelecendo o Reino de Deus na terra. (*2 Timóteo 4:1; Mateus 25:31; 19:28; Apocalipse 11:15*).
- 3) Execute a ira de Deus e julgue a terra (*Apocalipse 19:11-15; Atos 17:31; 2 Timóteo 4:1; Isaías 2:4; Jeremias 23:5, 6; 33:15-16; Mateus 13:41; 2 Pedro 3:10,12*).
- 4) Reinar sobre a terra no trono de David durante 1000 anos. (*Lucas 1:32, 33; Apocalipse 20:4, 6; Salmo 2:6-9; Isaías 9:6, 7; 2 Samuel 7:13-16; Jeremias 33:17-21; Atos 2:30; Mateus 25:31*).

A Tribulação acabou. Está quase na hora da Ira de Deus. Jesus virá entre os dois – depois da Grande Tribulação (*Mateus 24:29-31*) e antes que a ira de Deus seja derramada (*Apocalipse 19:15*). Em vez de ser um arrebatamento Pré-Tribulação, será um arrebatamento Pré-Ira. Cristo é Aquele que Deus designou para Julgar o mundo (*Atos 17:31; João 5:22*) e será auxiliado no Julgamento pelo Seu povo (*Salmo 149:5-9; Apocalipse 2:26, 27; 3:21*). Deus também o designou para executar a Sua ira (*Apocalipse 19:11-15*).

A ira vindoura de Deus foi anunciada pela primeira vez em *Apocalipse 6:17*, logo após o Sexto Selo ter sido aberto e o sol ter escurecido. Já vimos que Joel profetizou que o sol escureceria antes do Dia da ira do Senhor (*Joel 2:31*).

Note novamente *Apocalipse 6:12-17*.

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco ... e a lua tornou-se como sangue; “E as estrelas do céu caíram sobre a terra” ... E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

“E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas”; E diziam aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro ‘Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?’” (Apocalipse 6:12-17).

A passagem acima ocorrerá após a Grande Tribulação do Selo Cinco ter passado. O Apocalipse não está escrito por ordem cronológica. O esboço principal é fornecido para nos manter no caminho certo. Mas há visões de coisas a acontecer dentro deste contorno. Temos de estar alerta e perceber onde ocorre qualquer visão particular no esquema principal.

A mesma coisa acontece com os *capítulos 11, 12 e 13 do Apocalipse*. Pertencem ao período da Grande Tribulação. A terrível ira vindoura de Deus é predita em *Apocalipse 6:17*, no Selo Seis, mas na verdade retomamo-la em *Apocalipse 15 e 16*, quando a ira de Deus é verdadeiramente derramada.

OS CINCO TERREMOTOS DO APOCALIPSE

Cinco terremotos estão registados no livro do Apocalipse: o primeiro anuncia a vinda de Cristo, enquanto os outros quatro estão relacionados com a ira de Deus.

Note-se o primeiro em *Apocalipse 6:12*, o grande terramoto que ocorrerá no momento em que o sol escurece.

“e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro...” – *Apocalipse 6:12*

Este terramoto, o primeiro dos 5, ocorrerá quando o Selo 6 for aberto. Ocorrerá juntamente com o escurecimento do sol e da lua, a queda das estrelas e a abertura do céu. De acordo com Jesus em *Mateus 24*, isto ocorrerá pouco antes de o Seu sinal aparecer no céu e Ele vir em poder e glória. Mateus não o menciona, mas Jesus menciona-o a João no Apocalipse.

O segundo terramoto do Apocalipse é mencionado em 8:5, sob o Selo 7, anunciando os 7 Juízos de Deus sobre a terra e os céus e os 3 Ais.

O terceiro terramoto no *Apocalipse*, aos 11:13, ocorre no Segundo Ai, depois de as Duas Testemunhas serem mortas. Chama a atenção da terra para a mensagem do sétimo anjo: um resumo em 11:15 dos acontecimentos que acontecerão, terminando com a recompensa dos santos, o estabelecimento do Reino de Deus na terra e a destruição “daqueles que destruir”.

O quarto terramoto de *Apocalipse*, em 11:19, ocorrerá depois de este resumo dos acontecimentos ser anunciado.

O quinto terramoto de *Apocalipse em 16:18* será o avô de todos os terremotos e ocorrerá depois de o sétimo anjo fazer soar a trombeta final da ira de Deus. Mas para compreender o contexto precisamos de ler *Apocalipse 16*, começando pelo *versículo 13*, uma longa passagem.

“E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

“Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

(“Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso”) versículo 15.

“E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito”

“E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

“E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

“E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

“E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era muito grande”.

Todos estes terremotos estão a anunciar que chegou o tempo da Ira de Deus. De acordo com *Apocalipse 16:12-16*, este quinto terramoto ocorrerá no Armagedom, logo após “os reis do mundo inteiro” se reunirem “para a guerra do grande dia do Deus Todo-Poderoso”. Note-se que a vinda de Cristo é mencionada no versículo 15.

Esta passagem concorda com a passagem de *Zacarias 14*, quando os pés de Cristo estarão no Monte das Oliveiras, “e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente ... e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul”. Falam sobre a mesma coisa. Entendemos que o terramoto de *Zacarias* e o de *Apocalipse 16:18* se referem ao mesmo terramoto. Vamos ler *Zacarias 14:1-5*.

“Eis que vem o dia do Senhor em que os despojos que vos foram tirados serão divididos entre vós. (Eis que vem o dia do Senhor, e o vosso despojo será repartido entre vós)” (KJV)

“Pois reunirei todas as nações para a batalha contra Jerusalém, e a cidade será tomada, as casas saqueadas, as mulheres violadas e metade da cidade banida, mas o resto do povo não será eliminado da cidade.

“Então o SENHOR sairá e combaterá contra estas nações, como quando combate no dia da batalha.

“E naquele dia os seus pés estarão sobre o Monte das Oliveiras, que está virado para Jerusalém, para o Oriente; e o Monte das Oliveiras será dividido ao meio, de leste para oeste, por um vale muito grande, de tal modo que metade do monte se moverá para norte e a outra metade para sul ... Então o Senhor meu Deus virá e todos os santos com Ele!”.

Resumo de *Zacarias 14:1-4*

1. O Dia do Senhor aproxima-se.
2. Os despojos de Israel serão divididos.

3. Deus fará com que todas as nações venham contra Jerusalém para a batalha.
4. A cidade será tomada, as casas saqueadas, as mulheres violadas e metade da cidade exilada.
5. Então o Senhor sairá e combaterá contra essas nações.
6. Os seus pés estarão no Monte das Oliveiras.
7. O Monte das Oliveiras dividir-se-á para leste e oeste, e formar-se-á um vale muito grande (Terremoto).
8. Ao mesmo tempo, será formada uma planície de 36 milhas de comprimento desde Geba [10 milhas a norte de Jerusalém (16 km)] até Rimom [10 milhas (16 km)] de Bersabé, enquanto Jerusalém será “elevada”. (Este será o local da Jerusalém Milenar e do Templo Milenar de Ezequiel 40-48. Ver o panfleto [“Templo do Milênio” escrito pelo autor].

O QUE VEMOS NESTAS DUAS PASSAGENS?

1. A reunião das nações com Israel.
2. A vinda de Cristo.
3. A batalha do Armagedom.

Zacarias 14 e Apocalipse 16 falam sobre a mesma coisa. O mesmo se aplica a *Apocalipse 19:11-21*. O Rei dos Reis, montado num cavalo branco, vem do céu “*e julga e peleja com justiça ... E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso*”. O resultado deste confronto é que o Rei dos Reis captura a Besta e o Falso Profeta: “*E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes*”. A cena seguinte é o reinado milenar de Cristo com o seu povo na terra no Reino de Deus. Agora voltamos a

O Cordeiro e os 144.000 que estão no Monte Sião

A primeira visão dos 144.000 israelitas em *Apocalipse 7* disse-nos que depois daquela terrível declaração de que a ira de Deus viria, estes 144.000 israelitas fiéis receberão conforto e garantia de que serão selados com o selo de Deus. Nesta mesma visão é mencionada uma grande multidão de pessoas fiéis que passaram pela Grande Tribulação. Estes lavaram as suas vestes no sangue de Cristo. Ambos os grupos passaram pela Grande Tribulação, são considerados dignos e podem cantar o cântico da redenção.

Aqui neste capítulo somos informados sobre o que é este selo. É o nome de Deus e o nome de Cristo escrito nas suas fronteiras. Isto diz-nos que estes são o povo de Deus, e também o povo de Cristo, como ele continua a dizer. Sabemos que hoje existem judeus que adoram a Deus com devoção, mas ainda não viram Jesus como o Messias. Neste momento, quando Jesus chega e eles veem as pegadas nas suas mãos, apercebem-se do seu erro, lamentam-se e abre-se-lhes uma fonte de purificação (*Zacarias 12, 13*). Isto cumpre aquela antiga profecia. Aqui os salvos de Israel são vistos com o seu Senhor e Salvador no Monte Sião. Os seus pés já estavam no Monte das Oliveiras e o grande terramoto tinha ocorrido (*Zacarias 14:4; Atos 1:11*). É agora visto no Monte Sião, prestes a assumir o seu governo (*Jeremias 3:17; Isaías 8:18; 24:23; Joel 2:32*).

Israel não ficará de fora no tempo do fim. Deus não o rejeitou (*Romanos 11:1, 11-27*). “*Todo o Israel (que crê) será salvo*”. Cristo, no Seu Reino, cumprirá para Israel todas as ricas promessas que Deus prometeu e que estão preditas nos Profetas.

O Senhor não vê aqui necessidade de mencionar a Igreja que governará com Ele sobre o Seu Reino, e até o ajudará no Julgamento (*Salmo 149:5-9; Apocalipse 2:26, 27; 20:6*). Isto é revelado noutra lugar. Contudo, também eles estarão com Ele a partir do momento em que Ele regressar ao Monte das Oliveiras.

Vemos aqui uma imagem do Cristo Glorioso e Triunfante após a Sua segunda vinda, no início do Seu reinado na terra. Depois de descrever esta cena, a terrível ira de Deus é descrita nos dois capítulos seguintes, 15 e 16.

A descrição dos 144.000

“E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.

“E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus [perdoados]” (Apocalipse 14:3-5).

Não nos dizem qual é essa música. *Apocalipse 15:3* diz que aqueles que saíram vitoriosos da Besta cantarão o cântico de Moisés. Isto pode referir-se ao cântico de Moisés em *Deuteronomio 32:1-44* sobre a grandeza e o poder de Deus e como ele salvará os justos e destruirá os ímpios.

As Mensagens dos Seis Anjos

Depois de terem a visão de Cristo no Monte Sião com os 144.000, seis anjos, um após outro, dão um resumo, uma lista de acontecimentos por ordem, do que acontecerá desde o momento em que Cristo estiver no Monte Sião até ao fim do século. A batalha de Deus no Armagedom. *J. B. Smith* observa que o resto deste capítulo “apresenta uma divisão sétupla que consiste em seis anjos, incluindo uma visão do Filho do Homem entre dois grupos de três anjos cada”, o que, naturalmente, é verdade.

Anjo 1

Pregando o Evangelho Eterno

“Vi outro anjo a voar pelo meio do céu, que tinha o evangelho eterno para pregar aos que vivem na terra: a toda a nação, e raça, e língua, e povo;

“Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:6, 7).

Este primeiro anjo pregará o Evangelho da Salvação a todos os que estão na terra, e dirá a todas as pessoas da terra que temam a DEUS e Lhe deem glória; O seu julgamento chegou; ADORAR A DEUS que é o Grande Criador.

O “*evangelho eterno*” (KJV) é o único evangelho que tem sido pregado há muitos anos. Existe apenas um evangelho (*Gálatas 1:6-9*). Foi pregado a Abraão (*Gálatas 3:8*). Judas chama-lhe “*a fé uma vez entregue aos santos*” e “*a salvação comum*”. Jesus chamou-lhe “*o Evangelho do Reino*”.

“É surpreendente que um *anjo* (o sublinhado é meu) se encarregue de sair para pregar o Evangelho eterno, porque a pregação do Evangelho não foi confiada aos anjos, mas aos homens. *Este surpreendente estado de coisas só poderia ser um indício da gravidade das circunstâncias*” [*Tim LaHaye, “Revelation” (Apocalipse), p. 196*].

Lembre-se, no entanto, que a grande perseguição sob a Grande Tribulação causada pelo Anticristo, quando muitos crentes morrerão, acabou de terminar, quando o mundo inteiro foi ordenado a adorar a Besta Anticristo, e a maioria das pessoas o fará. A ira de Deus está prestes a ser derramada. Mas primeiro dá-lhes uma “última oportunidade”, por assim dizer. Uma das práticas de Deus tem sido alertar as pessoas antes do juízo que se avizinha. Ele usou Noé, Jonas e outros para o fazer. Da mesma forma, este anjo especial alertará as pessoas da terra para temerem a DEUS e Lhe darem glória.

Deus dá uma última oportunidade para os homens se arrependerem (ver *Apocalipse 16:9, 11*). A terra inteira está prestes a sentir a ira de Deus.

Para dar a qualquer pessoa a oportunidade de salvação, Deus enviará este anjo especial para mostrar aos homens que precisam de ouvir DEUS se esperam ter algum perdão e bênção eternos.

Qualquer resposta a esta bondade é duvidosa (ver *Apocalipse 16:9, 11*).

Anjo 3

O destino dos adoradores do Anticristo

“E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,

“Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro.

“E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome” (Apocalipse 14:9-11).

Deus sempre odiou a idolatria. Disse que é um Deus ciumento. Ele sempre quis que os homens O adorassem e amassem, porque ELE é o doador de todo o dom bom e perfeito (*Tiago 1:17*). ELE é aquele que abriu o caminho para que o homem fosse redimido da morte provocada pelo pecado do homem.

Para este mundo de pessoas que Deus criou, “adorar” o malvado Anticristo (*13:4, 8*) será muito desagradável para o “único Deus verdadeiro” (*João 17:3*). ELE é o grande Criador do céu e da terra e de tudo o que neles existe (*Isaiás 40:28; Salmo 24:1; 146:6*). ELE é aquele a quem os homens devem adorar. Ele está prestes a castigar aqueles que adoram a Besta e têm a sua marca. O seu fumo subirá para sempre. Mas serão “cinzas” (*Malaquias 4:3*).

O Estado Santificado dos Santos Mártires

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

“E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem”. (*Apocalipse 14:12, 13*).

A advertência sombria para quem segue o Anticristo é seguida de uma palavra de encorajamento para aqueles que continuam a ser fiéis a Cristo durante a Grande Tribulação. Embora muitos deles enfrentem o martírio e outros se escondam durante este período, têm a certeza de que a sua posição é muito preferível à daqueles que decidem que devem fazer o que o Anticristo diz e adorá-lo.

O conceito aqui é que os nossos sofrimentos presentes não podem ser comparados com bênçãos futuras, se seguirmos a Deus de todo o coração (*Romanos 8:18; 2 Coríntios 4:16, 17; 1 Pedro 1:5-7*). Jesus disse: *“Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15)*. Quem ama verdadeiramente a Cristo permanecerá obediente, até ao ponto de passar por sofrimentos terríveis. Ainda hoje, alguns crentes suportam grande dor física e mental e tortura, por assim dizer. Nos dias do Anticristo, os verdadeiros crentes serão testados até à morte. O que os sustentará é o alívio e a alegria que os aguarda nas vindouras Promessas do Reino, tal como essas mesmas maravilhosas promessas sustentam os cristãos sofredores de hoje.

Aqueles verdadeiros crentes que não amam as suas vidas até à morte na Grande Tribulação serão “abençoados”. Disse-nos Nosso Senhor Jesus: *“E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; teme aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno (Gehenna, fogo do inferno), sim, vos digo, a esse teme!” (Lucas 12:4, 5)*. Os ímpios só nos podem matar. Não podem tirar o nosso relacionamento com Deus Todo-Poderoso e as Suas promessas de vida na era vindoura! Mas DEUS pode destruir completamente uma pessoa. Então, quem seria melhor adorar: o Anticristo ou Jeová?

David, um homem segundo o coração de Deus, disse: *“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (Salmos 23:4)*.

Anjos 4, 5 e 6

A Colheita da Terra

Depois de estes três primeiros anjos terem feito o seu trabalho e de terem sido dados conforto e segurança aos mártires da Grande Tribulação, há uma visão de Cristo, o Rei, sentado numa nuvem branca segurando uma foice afiada. Depois, mais três anjos anunciam a reunião dos ímpios para os lançar *“no grande lagar da ira de Deus”*.

“E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

“E outro anjo [No. 4] saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura.

“E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

“E saiu do templo, que está no céu, outro anjo [No. 5], o qual também tinha uma foice aguda.

“E saiu do altar outro anjo [No. 6], que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

“E o anjo lançou a sua foice à terra e vindimou as uvas da vinha da terra, e atirou-as no grande lagar da ira de Deus.

“E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios [320 km]” (Apocalipse 14:14-20).

O quarto anjo transmite a Cristo a ordem de Deus ao seu Filho para iniciar a colheita da terra. A palavra “colheita” tem a ideia de fazer uma colheita. Este é o foco destes três últimos anjos.

Mateus 13:41, 42 e 49, 50 sugere: “O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles reunirão do seu reino todos os que tropeçam e os que praticam a iniquidade; e lançá-los-ei na fornalha ardente”. “Assim será no fim do mundo: os anjos sairão e separarão os ímpios dos justos e lançá-los-ão na fornalha ardente” (KJV).

O pensamento principal aqui parece ser a colheita. O lançamento no fogo parece ocorrer logo após a batalha de Deus no Armagedom (*Apocalipse 16:14-16 e 19:19*).

A “videira da terra” refere-se claramente ao Anticristo e àqueles que o seguem, incluindo “os reis da terra, e os seus exércitos reunidos” que perecerão pela palavra de Cristo (*Apocalipse 19:19*). Jesus é a verdadeira videira e os crentes fiéis n’Ele são os ramos que permanecerão para sempre (*João 15*). Um grande contraste! Isaías apresenta Jesus como **aquele que pisa** o lagar (encorajamos o leitor a ler *Isaías 63:1 e 2*).

“O lagar foi pisado” refere-se ao antigo costume dos vindimadores descalços que pisavam o mosto das uvas no lagar. Assim como o sumo de uva flui, o sangue dos ímpios fluirá neste dia que se aproxima, quando os ímpios serão simbolicamente lançados no lagar de **Deus** e espremidos.

Como parece quase impossível que este sangue flua a mais de um metro de profundidade ao longo de trezentos quilômetros, alguns sugeriram que a interpretação significa “como um generoso salpico de sangue”, com base em *Isaías 63:3*. No entanto, lembre-se que hordas de pessoas, incluindo “os reis da terra, e os seus exércitos reunidos” (*Apocalipse 19:19*) se reunirão no vale de Josafat, perto de Jerusalém, no lagar de Deus (*Joel 3:11-16*). Tanto sangue, mesmo nas rédeas do cavalo em alguns locais, é uma possibilidade distinta. Esta será a concentração final das hostes rebeldes que virão guerrear contra CRISTO, o Filho de Deus.

“O lagar foi pisado fora da cidade” (Jerusalém) significa possivelmente que esta matança final e terrível ocorrerá num raio de 320 km de Jerusalém. Para este escritor, isto refere-se a: **1**) a batalha do Deus Todo-Poderoso em *Apocalipse 16:13-16* no Armagedom, e **2**) a mesma batalha em *Apocalipse 19*: No entanto, antes de olharmos para eles, vamos resumir o que aprendemos neste capítulo, *Apocalipse 14*.

1. Uma visão de Cristo é vista no Monte Sião com os 144.000.
2. Três advertências angélicas ocorrem antes de o Seu julgamento ser derramado sobre os ímpios.
 - A. Um anjo prega o Evangelho salvador ao mundo inteiro.
 - B. “Babilónia” cairá.
 - C. A perdição dos que adoram o Anticristo.
3. O estado santificado dos santos mártires.
4. A “colheita” da terra.

A Vinda de Cristo em *Apocalipse 16:13-16*

“E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

“Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

“Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

“E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom [Har-Ma-gedon]”.

Entre parêntesis, entre estes dois versículos do Armagedom, no *versículo 15* Jesus diz aos seus fiéis que toda esta horda de ímpios nada saberá do seu juízo vindouro. “*Venho como um ladrão, mantenha-se acordado e seja fiel*”. Estes exércitos não sabem que o seu fim está próximo.

As nações são seduzidas e acorrem a este “vale de Josafat”. Este é o lugar dos cadáveres onde os abutres se reunirão (*Lucas 17:37*). *Isaiás 66:24* chama-lhes “cadáveres”. Apocalipse 19:21 diz que “*todas as aves se fartaram da sua carne*”.

Megido fica a cerca de 91,2 km a norte de Jerusalém. “O local era de grande importância estratégica, comandando a passagem pelas montanhas entre as planícies de Sharon (no Mediterrâneo) e Esdralon” [*“Davis Bible Dictionary”* (Diccionario Bíblico Davis)]. Várias batalhas foram aqui travadas. Aqui Barac derrotou Sísera (*Juízes 4:15*). Aqui, o rei Acázias de Judá morreu às mãos de Jeú (*2 Reis 9:27*). Aqui o Faraó Neco derrotou o rei Josias (*2 Reis 23:29; 2 Crónicas 35:18-24*).

Este será provavelmente o “vale de Jeosafá” de Joel, que significa “Jeová julgou”, dado que não existe nenhum vale com este nome em Israel. É sem dúvida utilizado simbolicamente para representar o local do juízo final.

Aqui, todos os reis da terra e os seus exércitos morrerão às mãos do Messias porque se alinharão com o anticristo. Isto ocorrerá sob a sexta taça da ira de Deus (*Apocalipse 16:12*).

Quais são estes três espíritos imundos que fazem com que os reis da terra se reúnam no Armagedom? Sugerimos que sejam:

1. Do Dragão (Diabo): Adorai-me (*13:2, 4*).
2. Da Besta (Anticristo): Abaixo Deus (*13:6*).
3. Do Falso Profeta: Eu sou Cristo. Adorei esta imagem.

Estas são influências daqueles que são maus. *Apocalipse 16:14* diz: “*Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso*”.

A Mesma Cena de Apocalipse 19:11-21

“*E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e pelega com justiça.*”

“*E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.*”

“*E estava vestido de uma veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A PALAVRA DE DEUS.*”

“*E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.*”

“*E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso.*”

“*E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS, E SENHOR DOS SENHORES.*”

“E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;

“Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

“vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

“E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

“Os outros foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo, e todas as aves se fartaram da sua carne” (Apocalipse 19:11-21).

O cavaleiro do cavalo branco refere-se a Cristo. O “*exército do céu*” em *Daniel 4:35* refere-se evidentemente aos santos Anjos. Contudo, aqui os exércitos do céu estão “*vestidos de linho fino, branco e puro*”. É evidente que este é o povo de Cristo na primeira ressurreição. São mencionados nos versículos 7 a 9 em conexão com Cristo e o Seu “casamento” e são chamados de “bem-aventurados” (ver *Apocalipse 20:6*). Notamos que as “*bodas do Cordeiro*” ocorrem antes de Cristo conquistar a Besta, o Falso Profeta e os reis da terra. Os primeiros santos ressuscitados virão com Cristo, tendo ascendido para O encontrar na Sua vinda (*1 Tessalonicenses 4:16, 17*). Eles ajudá-lo-ão nesta cena de julgamento (*Salmos 149:5-9; Judas 14, 15*).

O inimigo contra o qual ele vai combater será composto pela besta e pelo falso profeta, além dos reis da terra e dos seus exércitos.

A espada da destruição será a Palavra que sai da boca de Cristo (*2 Tessalonicenses 2:8*).

A Festa dos Pássaros é tirada de *Ezequiel 39:17-22*, onde Deus diz aos pássaros que Ele tem um sacrifício para lhes dar. As aves da terra alimentar-se-ão de cadáveres de homens e de cavalos, enquanto a besta e o falso profeta serão lançados no lago de fogo. (Isto acontece antes do reinado de mil anos de Cristo. O lago de fogo queimarão então os ímpios que surgirem na segunda ressurreição após o reinado de 1000 anos.) *2 Tessalonicenses. 1:6-10* também se aplica aqui, referindo-se claramente à destruição pelo fogo dos ímpios vivos na vinda de Cristo.)

Os outros dois lugares em Apocalipse onde a segunda vinda de Cristo é ensinada são *Apocalipse 1:7*:

“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém”

E *Apocalipse 22:7, 12, 20*:

“Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus”.

Comentário

Apocalipse 1:3 diz-nos: “*Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas*” (falando do Livro de Apocalipse). Isto inclui os seis Selos, as sete trombetas, a Grande Tribulação sob o Anticristo, a Vinda de Cristo e a Ira de Deus. Depois disto vem o Seu reinado de mil anos, depois a Nova Jerusalém desce do céu da parte de Deus, momento em que o próprio Deus habitará com os homens.

Apocalipse 22:7 enfatiza o quão importante é ESCUTAR as palavras de Apocalipse, porque quando Cristo vier, a Sua RECOMPENSA estará com Ele, para dar a cada um de acordo com o tipo de vida que viveu. Aos justos será dada a Vida do Século Vindouro e gozarão a eternidade, enquanto os ímpios morrerão para nunca mais viver. Com estes dois destinos diante de nós, DEVEMOS render-nos àquele que morreu por nós e viver de acordo com os Seus ensinamentos! A questão importante: Será que nos rendemos completamente a Cristo e a Deus, procurando PRIMEIRO o seu Reino e a sua justiça?

Capítulo 18

A Reorganização do Reino de Deus no Sinai e a Marcha de Cristo Através de Parã, Bozra, Edom, Monte das Oliveiras, Meguido e Jerusalém

Pelos textos seguintes, parece provável que, tal como Deus estabeleceu o Seu Reino sobre Israel no Sinai, antes de Israel entrar na sua herança temporal, também Cristo organizará o Seu Reino no Sinai, antes de reinar em Jerusalém.

Nota Primeiro Lugar: Os Misteriosos 45 Dias Adicionais de *Daniel 12:11 e 12*

“E a partir do momento em que o sacrifício diário for retirado e a abominação da desolação for estabelecida, [pelo Anticristo], haverá mil duzentos e noventa dias [30 dias a mais que 3 anos e meio].

“Bem-aventurado aquele que espera e chega a mil trezentos e cinco e trinta dias!” (*Daniel 12:11, 12 KJV*).

Algo de grande importância acontece nestes 45 dias extra! Quem esperar e chegar ao fim dos 1335 dias será “abençoado” com uma grande bênção, incluindo Daniel (versículo 13)! Não é aqui dito o que é essa bênção. “Examinemos as Escrituras”, como Jesus aconselhou (João 5:39) e vejamos se conseguimos descobrir porque é que estes 45 dias extra são tão importantes.

Nota Segundo Lugar: O Reino, o Domínio e a Glória sobre toda a Terra e o seu povo serão dados ao Filho do Homem por Deus Pai.

Daniel 7:13 e 14 ensina isso expressamente. O mesmo se aplica ao *Salmo 2:6-12; Salmos 110:1-6; Lucas 22:29 e 1:32*. Jesus assumirá esta autoridade celestial designada na Sua Segunda Vinda (*2 Timóteo 4:1*). Então Ele reinará no trono davídico de Deus sobre toda a terra (*Mateus 25:31-46; 19:28*). Uma vez que Cristo governará por Deus, Ele será naturalmente inferior em poder ao Seu Pai, como declara *1 Coríntios 15:24-28*. Mas, ao mesmo tempo, Cristo será o Rei dos reis na terra (*Apocalipse 17:14*), Príncipe dos reis da terra (*Apocalipse 1:5*). “É-me dado todo o poder no céu e na terra”, disse Jesus (*Mateus 28:18*).

Nota Terceiro Lugar: O Tempo do Estabelecimento do Reino de Cristo será “nos dias desses reis” (*Daniel 2:44*)

Daniel 2:44 diz-nos que antes do fim final do Governo do Homem, será estabelecido o Reino de Cristo (Deus). O Reino começará – será organizado – enquanto o Anticristo e os 10 Cornos estiverem no poder. Esta organização será aparentemente feita após a ressurreição em algum lugar secreto e isolado.

A Bíblia parece indicar que Cristo vem para os Seus santos (*1 Tessalonicenses 4:16, 17*), e Cristo vem com os Seus santos, santos (*1 Tessalonicenses 3:13*). *Peters* diz: “Para ser apreciada, a Segunda Vinda deve ser compreendida nas suas várias fases, sendo inicialmente secreta, oculta para cumprir certos propósitos e, finalmente, aberta, revelada” [*“The Theocratic Kingdom”* (O Reino Teocrático), de *George N. H. Peters*, Proposição 166, Vol. 3]. Lembremo-nos que a Ressurreição ocorre após a Grande Tribulação, segundo

Jesus em *Mateus 24:29-31*. Já observámos que em vez de ser um arrebatamento pré-tribulação, será um arrebatamento pré-ira, porque a igreja passará pela Grande Tribulação (Pergunta: Se há duas partes na segunda vinda de Jesus, uma para o Seu povo e outra para o Seu povo lutar contra os reis da terra, entre estes dois Cristo passará o intervalo de tempo no Monte Sinai a organizar o Seu Reino?).

“O processo de rutura e de consumo em que o Reino entra expressa imediatamente uma organização *anterior* – porque é evidentemente uma força *organizada* inteligente que é posta em movimento contra os reis da terra e os seus exércitos” (ibid.).

A vinda do Filho do Homem “*no Seu Reino*” (*Mateus 16:27*) não significa uma organização anterior?

Lembre-se que, por vezes, as dispensações se sobrepõem, como a dispensação da lei e a dispensação da graça. Assim parece ser com a vinda do Reino de Deus, administrado por Cristo. A Bíblia sugere que esta organização do Reino de Deus pela segunda vez (reorganização) ocorrerá no Sinai?

Nota Quarto Lugar: Deus organizou o Seu Reino sobre Israel no Monte Sinai, a Montanha Sagrada

1. A Aliança de Deus com Israel.

Êxodo 24. Moisés escreveu e contou a todo o povo “*as palavras do Senhor e todos os juízos*”. “*Ele pegou no livro da aliança*”. “*Eis o sangue da aliança que o Senhor fez contigo...*” “*E o Senhor disse a Moisés: Subi a mim ao monte... e eu te darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos...*” “*A glória do Senhor repousou no Monte Sinai...*” “*Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites*”.

Êxodo 31. O sábado deveria ser um sinal de uma “*aliança perpétua*” entre Deus e Israel para sempre.

Levítico 6, 7. As leis das ofertas a Deus “*que Jeová ordenou a Moisés no Monte Sinai*”. Estes envolviam o sistema do Sacerdócio e do Tabernáculo.

Levítico 21. As leis para os sacerdotes de Deus.

Levítico 26:46. “*Estes são os estatutos, as ordenanças e as leis que Jeová estabeleceu entre ele e os filhos de Israel, por meio de Moisés, no monte Sinai*”.

Levítico 27:34. “*Estes são os mandamentos que Jeová ordenou a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai*”.

Números 28. A oferta diária contínua de cordeiros a Deus. “*É um holocausto contínuo que foi instituído no Monte Sinai...*” (versículo 6).

Neemias 9:13. “*Então desceste ao monte Sinai e falaste com eles desde o céu; Deste-lhes ordenanças justas e leis verdadeiras, bons estatutos e mandamentos...*”

Deuteronómio 4. Observe os versículos 1, 5-9, 13, 20, 29, 30, 33, 34, 37-40.

Salmo 68:17. “*As carruagens de Deus são ... milhares e milhares; Jeová está entre eles como no Sinai, em santidade*”.

Gálatas 4:24-26. “*Estas mulheres são duas alianças, uma do Monte Sinai... Ora, esta Agar é o Monte Sinai na Arábia...*”

2. O Reino de Israel (uma espécie de futuro). Israel deveria ser para Deus “*um reino de sacerdotes e uma nação santa*” (Êxodo 19:5, 6).

Rei Moisés (*Deuteronómio 33:4, 5*)

O Sacerdócio

As leis

A herança temporária da terra (permanente em *Ezequiel 47:13-48:29*)

Os súbditos (nações conquistadas)

As bênçãos (*Deuteronómio 28:1-14*).

3. Deus tinha um trono na terra sobre o Seu Reino de Israel. A casa, o reino e o trono de David foram estabelecidos para sempre (*2 Samuel 7:12-16; 1 Crónicas 17:11-14* – “*Eu o estabalecerei na minha casa e no meu reino para sempre; e o seu trono será estabelecido para sempre*”). Esta foi a Aliança Davídica incondicional.

Salomão sentou-se “*no trono do reino de Deus sobre Israel*” (*1 Crónicas 28:5*). Sentou-se “*no trono do Senhor como rei, no lugar de David, seu pai*” (*1 Crónicas 29:23*).

Por causa do mal, Deus disse que este trono e este reino seriam derrubados “*até que venha aquele a quem tem direito, e eu lho darei*” (*Ezequiel 21:25-27*).

Deus tem dois tronos: um no céu, no qual se senta e governa o universo; e um na terra (David) abatido agora, que Cristo restaurará quando voltar (*Lucas 1:32; Mateus 25:31; Apocalipse 3:21*).

4. De todos os povos da terra, Deus escolheu Israel como a sua nação especial (*Amós 3:2; Deuteronómio 7:6*). Deus falou de Si mesmo como seu Marido e referiu-se a ela como Sua esposa (*Isaías 54:5; Jeremias 3:14; 31:32*). Jesus considera-se o Noivo (*Mateus 25:1-13*) e o seu povo a sua noiva (*Apocalipse 19:7-9; 2 Coríntios 11:2*). O casamento terá lugar antes da batalha contra o Anticristo e os reis da terra (*Apocalipse 19*).

Nota Quinto Lugar: Versículos que Ligam Cristo ao Monte Sinai e ao Deserto de Parã, Edom, Bozra e ao Monte das Oliveiras.

Salmo 68. O *Salmo 68* é um Salmo Messiânico, um Salmo que contém uma profecia do Messias. Este Salmo faz referências a Cristo e ao Monte Sinai. Note especialmente os *versículos 17 e 18* (KJV).

“*Os carros de Deus são vinte mil, até milhares de anjos: o Senhor* (note-se as letras minúsculas) *está entre eles, como no Sinai, no lugar santo*” (o original omite o “como” – Anthony Buzzard. *Ledener* está OK, “*Theocratic Kingdom*” (Reino Teocrático), Vol. 3, p. 20. Ler o versículo sem o “como” ler-se-ia: “*O Senhor está entre eles no Sinai*”).

“*ubiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles*”.

O inspirado Paulo, em *Efésios 4:8*, atribui o *versículo 18* a Cristo ascendendo e dando dons espirituais aos homens que creem, mesmo aqueles que anteriormente eram rebeldes. Cristo levou cativo o cativo (morte) vencendo a sepultura. Deus ressuscitou-o dentre os mortos. Então ele subiu.

No *versículo anterior (17)*, fala dos vinte mil carros de Deus (ver *2 Reis 6:17*) e dos anjos, que o Senhor está entre eles no Sinai. O Salmo contém uma possível referência à ressurreição no *versículo 20*; como perecerão os inimigos de Deus (*versículos 1, 2, 21*); como os justos se regozijarão (*3, 4*) e como Deus dá força e poder ao seu povo (possivelmente a imortalidade) (*versículo 35*).

A questão é que esta é uma passagem messiânica. Paulo demonstra isso mesmo. A passagem fala do grande poder do Senhor (20.000 carros) e dos anjos (todos os santos anjos virão com Cristo na Sua vinda – *Mateus 25:31*), e do Senhor estar entre eles no Sinai. Isto coloca Cristo no Monte Sinai com os anjos, enquanto *Judas 14:15* também coloca 10.000 santos com Cristo. Esta parece ser uma imagem de Cristo, dos Seus anjos e dos Seus santos no Monte Sinai antes de destruir os Seus inimigos em Meguido.

Que lugar melhor haveria para Cristo organizar o Seu Reino com os Seus líderes para diversas obras do que aqui nesta remota região desabitada, longe de Jerusalém e da Palestina, onde o Anticristo e as suas legiões governam?

Deuteronomio 33:2.

“O SENHOR veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades [dez mil] de santos...”.

O Livro de Judas dá um relato semelhante da vinda do Senhor com dez mil dos Seus santos para executar o juízo sobre os ímpios:

“profetizou Enoque... Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele” (Judas 14, 15).

Isaías chama a Cristo o “*braço*” de Deus que governará por ele (*40:10*). *“A sua recompensa está com ele”*. (Ver *Apocalipse 22:12*; *Mateus 16:27*). Uma vez que Deus ordenou que o Seu Messias julgaria o mundo (*Atos 17:31*; *João 5:22*), é evidente que Judas está a falar da vinda de Cristo com os Seus santos para julgar o mundo.

As viagens de Israel do Monte Sinai para Jericó estão registadas em *Números 33*. São mencionados quarenta e três lugares onde acamparam. *Deuteronomio 33:2* condensa a viagem: Sinai, Parã, Seir (Edom).

Perguntamo-nos se Cristo e o Seu povo terão uma marcha semelhante desde o “estabelecimento” do Seu Reino (possivelmente no Monte Sinai), porque *Isaías 63* mostra Cristo vindo de Edom e Bozra. Uma vez que isto é verdade, parece que *Deuteronomio 33:2* tem um duplo cumprimento. Assim como Israel marchou do Sinai até Canaã, também Cristo marchará pelo mesmo caminho com o seu povo.

Seir é a cordilheira de Edom (*Gênesis 36:21*; *Números 24:18*; *Ezequiel 35:15*). Esta era a morada de Esaú ou Edom (*Gênesis 32:3*; *25:30*). Edom é a desolada região montanhosa e desértica a sul do Mar Morto, que se estende quase até ao Golfo de Haca. Ficava a leste de Arabah ou Vale do Rift. Os filhos de Israel passaram por aqui. Cristo também virá de Edom (*Isaías 63*).

Parã é o deserto entre o Sinai e Canaã. Incluía o deserto de Zim, mencionado nas viagens de Israel pelo deserto (*Números 33:36*). Ficava a leste de Beersheva. Aqui Israel vagueou trinta e oito anos (Davis). Se o

Deuteronómio é uma dupla profecia, como presumimos, Cristo também marchará por esta área. A Sua marcha com os Seus dez mil santos: Sinai, Parã, Bozra, Edom, Monte das Oliveiras, Megido, Jerusalém.

Isaías 63:1-4. Esta passagem mostra que Cristo esteve em Edom e Bozra e virá deles. Fale sobre o dia da vingança.

“Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar.

“Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?”

“O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

“Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado”.

Esta passagem não pode referir-se à primeira vinda de Cristo. Não veio então como um destruidor de homens maus. Esta passagem refere-se à Segunda Vinda de Cristo como Rei.

O profeta vê isto vindo da direção do Sinai – de Edom, que fica no caminho do Sinai. Quando comparamos as Escrituras, parece que temos o caminho que Jesus percorreu desde o Monte Sinai até ao Monte das Oliveiras (então Meguido): Sinai, Parã, Monte Seir, Temã, Edom e Bozra, o Monte das Oliveiras.

“Isto não acontece por acaso, mas é uma descrição do que realmente vai acontecer. Tendo o Poderoso com os Seus Santos manifestado no Sinai, e também no deserto de Parã passando pela Iduméia, parece-nos infiel não aceitar estas coisas” (Peters, Vol. 3, página 22).

Isaías 43:18-21 fala sobre Deus fazer “uma coisa nova”, isto é, “abrirei um caminho no deserto”. A última metade desta rota sugerida é designada no mapa por “*The King’s Highway*” (A Estrada do Rei) [*Collins Atlas of the Bible*] (Atlas da Bíblia de Collins), pp. 56, 57, etc]. Vai desde o extremo norte do Golfo de Haca até Jericó.

“Bozra era a metrópole de N. Edom (1200-700 a.C.) e era famosa pelas suas roupas tingidas (Isaías 63:1)” [*Unger’s Bible Dictionary*] (Dicionário Bíblico de Unger). Note-se outra profecia interessante – em *Habacuque 3:2* – que aparentemente se enquadra neste quadro de uma marcha de Cristo do Sinai ao Monte das Oliveiras. “*Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo.*”. Temã é uma cidade a sul de Bozra, no centro de Edom ou Monte Seir. Apontamos o Monte Parã acima.

Observe as descrições de Cristo vindo de Bozra:

1. As suas vestes brilham na cor: vermelho.
2. Ele é majestoso.
3. Marche com muita força.
4. Fale com retidão.
5. Ele é poderoso para salvar.
6. Furioso, pisa o lagar.
7. O seu sangue é aspergido nas suas vestes.
8. O dia da vingança estava no Seu coração.
9. O seu ano de redenção havia chegado.

Compare isto com *Apocalipse 19:9, 11-17* e *20:4-6*.

1. As suas roupas são vermelhas. “Está vestido com uma roupa manchada de sangue”.
2. Ele é majestoso. “Os seus olhos são chamas de fogo e na sua cabeça há muitos diademas”.
3. Marchando com muita força. “Os exércitos... No céu seguiram-no”.
4. Fale com retidão. “Com justiça julga e faz a guerra.” “Uma espada afiada sai da sua boca”.
5. Ele é poderoso para salvar. “Bem-aventurados os que foram chamados à ceia das bodas do Cordeiro”.
6. Furioso, pisa o lagar. “Ele pisa o lagar da ira furiosa do Deus Todo-Poderoso”.
7. O seu sangue é aspergido nas suas vestes. “Ele pisa o lagar...”.
8. O dia da vingança estava no Seu coração. “Pássaros... Venham! Reúnam-se para o grande banquete de Deus!
9. O seu ano de redenção chegou. *Apocalipse 20:4*. “Viveram de novo e reinaram com Cristo durante mil anos”.

Isaías 63:1-4 é a imagem de um Rei **marchando** triunfalmente com grande glória e poder, Alguém que salva os seus e destrói os inimigos de Deus. Um excerto da Sua partida é aqui mencionado – Ele vem de Bozra, em Edom.

É possível, se entendermos isto corretamente, que haja aqui em Edom, durante a marcha de Cristo, uma batalha com alguns dos inimigos de Deus, cujo sangue foi derramado sobre Cristo. O Anticristo provavelmente já ouviu dizer que algum tipo de força que se lhe opõe está a vir desta região remota e desabitada do deserto, e envia um destacamento para o deter. Contudo, o grande derramamento de sangue virá no ARMAGEDOM (*Apocalipse 16:14-16; 14:19, 20*).

Observemos também outra possibilidade – que Cristo, os Seus anjos celestiais e a Sua igreja imortalizada possam possivelmente escolher tornar-se invisíveis durante parte desta marcha. Deus pode tornar-se invisível à vontade (*1 Timóteo 1:17*). Quando o povo de Nazaré tentava atirar Jesus do penhasco, Ele passou por eles e foi-se embora (*Lucas 4:30*). Como é que ele o fez – através de um poder invisível ou tornando-se invisível? Enquanto Cléofas e outro se dirigiam para Emaús, ocorreu um milagre – “os seus olhos não o reconheceram” (*Lucas 24:16*). Enquanto os homens de Emaús contavam a sua história aos apóstolos, “o próprio Jesus apareceu entre eles” inesperadamente (*Lucas 24:36*). Isso aterrorizou-os. Quando Tomé estava presente com os apóstolos, “estando as portas fechadas”, de repente Jesus “ficou no meio”, dizendo “Paz”. Depois de Filipe ter batizado o eunuco, Filipe foi “arreatado” e “encontrado em Azoto” (*Atos 8:39, 40*). Não se consegue ver o vento, mas ele é real, embora invisível. Jesus explicou que, tal como ninguém pode ver o vento, mas apenas ouvi-lo, o mesmo acontecerá depois de nascer plenamente do Espírito na ressurreição (*João 3:8; 1 Coríntios 15:40, 44, 49*). Os santos imortais serão “como” o seu Salvador (*1 João 3:2; Filipenses 3:21*) e também como o seu Deus, com corpos espirituais que muito provavelmente se tornarão invisíveis.

Se tal acontecesse, que Cristo, os anjos e a igreja imortal se tornassem invisíveis ao aproximarem-se de Meguido, os imortais contra os mortais, que batalha seria! A Besta Anticristo será “levada” ou capturada (*Apocalipse 19:20*). Quem o fará? Los Angeles? (*Mateus 13:49*).

Isaías 40:3-5. Cristo ofereceu o Reino a Israel na sua primeira vinda, mas eles rejeitaram-no. (*João 1:6-11; Mateus 21:43; 22:1-14*). O profeta João Batista previu a vinda de Cristo. Mas é *extremamente duvidoso, na verdade, impossível, que João tenha cumprido plenamente esta passagem de Isaías 40:1-5*. O Juan era um tipo mais complacente. Observe o resultado geral final desta passagem.

“*Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.*”

“*Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados.*”

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

“Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.

“A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois, a boca do SENHOR o disse”.

Notamos que João Batista não cumpriu os requisitos desta profecia do fim dos tempos.

1. A guerra de Israel não acabou. A iniquidade deles não foi removida. A sua guerra terminará e a sua iniquidade será removida (*Romanos 11:25-27; Isaías 59:20–60:22*).
2. Toda a carne ainda não viu a Glória do Senhor como verá quando Jesus vier. Em *Números 14:21* Deus disse: *“Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR”*. *Habacuque* profetizou: *“Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (2:14)*.

Note-se também: *“Abri o caminho do Senhor no deserto; faz uma estrada no deserto para o nosso Deus”*. ENTÃO a glória do Senhor será revelada.

Zacarias 14:1-5. Este é um capítulo do fim dos tempos e fala de Cristo no Monte das Oliveiras.

“Eis que vem o dia de Jeová e os vossos despojos serão divididos entre vós.

“Pois reunirei todas as nações para a batalha contra Jerusalém. A cidade será tomada, as casas saqueadas e as mulheres violadas. Metade da cidade irá para o cativo, mas o resto da população não será eliminada da cidade.

“Então Jeová sairá e lutará contra aquele povo, tal como lutou no dia da batalha.

“Nesse dia, os seus pés repousarão sobre o Monte das Oliveiras, que fica defronte de Jerusalém, no lado oriental. O Monte das Oliveiras dividir-se-á ao meio, de leste para oeste, formando um vale muito grande, pois metade do monte deslocar-se-á para norte e a outra metade para sul.

“E o vale dos [meus] montes... Assim virá Jeová meu Deus, e todos os seus santos com ele”. (KJV)

Aqui vemos que Israel será atacado no tempo do fim por *“todas as nações”*. Jerusalém será capturada e saqueada. Então o Senhor lutará contra esta poderosa força humana do Anticristo e Cristo, como representante de Deus, estará no Monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. A montanha será dividida ao meio por um poderoso terramoto (ver *capítulo 16*), metade irá para norte e a outra metade para sul, formando duas montanhas de Deus (*versículo 5*) e formando um vale entre elas. O Senhor virá com todos os santos, ou santos.

Esta é uma vinda aberta de Cristo com os Seus santos. Por vezes estes “santos” referem-se a anjos, como em *Job 5:1; Salmos 89:5, 7; e Daniel 4:13*; e, por vezes, refere-se àqueles que governarão e reinarão com Cristo, como *Mateus 24:30-31; 25:31; Judas 14; e Apocalipse 2:26 e 27* mostram-nos isso. Os vencedores piedosos receberão o poder para governar as nações. Este é o momento em que o Senhor combaterá contra as nações que vierem contra Jerusalém.

Nota Sexto Lugar: Depois de estarmos no Monte das Oliveiras, vemos Cristo em Meguido na batalha do Armagedom (*Apocalypse 16:14-16*), governando então sobre a terra a partir de Jerusalém (*Jeremias 3:17; Salmos 2:6*).

Se a nossa premissa estiver correta, Cristo marchará do Sinai através do deserto com dez mil dos Seus santos (e todos os santos anjos com Ele), e toda a terra verá a glória do Senhor. Os inimigos de Deus serão destruídos, o Reino de Deus será estabelecido na terra em paz e justiça, e Cristo e o seu povo governarão a terra durante mil anos, após os quais Cristo entregará o Reino a Deus (*1 Coríntios 15:24-28*), para que DEUS seja tudo em todos.

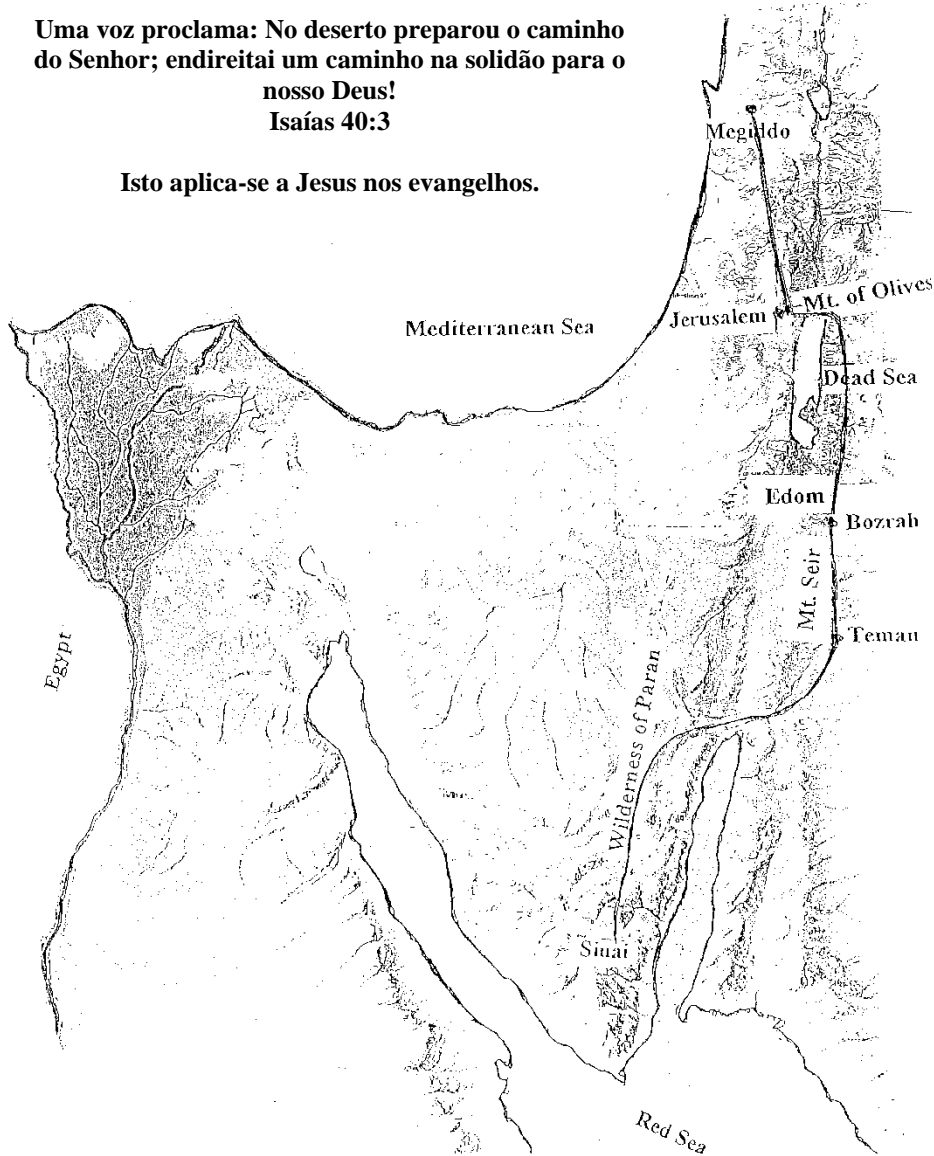
A Organização do Reino de Cristo no Sinai

e

A sua marcha através de Parã, Bozra e Edom, até ao Monte das Oliveiras, Meguido e Jerusalém

Uma voz proclama: No deserto preparou o caminho do Senhor; endireitai um caminho na solidão para o nosso Deus!
Isaías 40:3

Isto aplica-se a Jesus nos evangelhos.



Capítulo 19

SELO 7

Trombeta Sete

A IRA de Deus *Apocalipse 15, 16*

O período da TRIBULAÇÃO, esse período de três anos e meio, já terminou. O Anticristo já governou a Terra durante os últimos três anos e meio do seu reinado de sete anos na Terra. Cristo veio (*Apocalipse 14*) e a Ira de Deus está prestes a começar.

A IRA DE DEUS

Lembre-se que a principal razão pela qual Deus nos deu o Apocalipse foi para nos informar (mesmo a nós que vivemos nestes últimos dias) sobre os acontecimentos antes, durante e depois do DIA DO SENHOR (*Apocalipse 1:10*). O Dia do Senhor refere-se ao tempo da ira de Deus, como vimos no **capítulo 6**. A Ressurreição ocorre antes do início da ira, porque os cristãos não são designados para a ira. Assim, vemos *um arrebatamento antes da ira*.

No Livro do Apocalipse, esta ira é mencionada pela primeira vez em *Apocalipse 6:16* e *17*: “Caí sobre nós (montes) e esconde-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro. Pois chegou o grande dia da sua ira, e quem poderá resistir! Como a ira não é derramada até *Apocalipse 15* e *16*, entendemos que a passagem anterior anuncia a sua vinda. Ainda não chegou, mas chegará em breve.

O próximo lugar no *Apocalipse* onde a ira de Deus é mencionada é no *capítulo 11:18*, no resumo dos acontecimentos que vão acontecer: “*as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira...*”. As sete partes da ira de Deus ainda não foram explicadas. É referido neste resumo o que irá acontecer.

O terceiro lugar onde a ira de Deus é mencionada é *Apocalipse 14:9* e *10* onde diz: “*Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na frente ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira...*” A ira ainda é futura. No *versículo 19*, a ira ainda está para vir.

Finalmente, em *Apocalipse 15* e *16* chegamos ao verdadeiro derramamento da ira de Deus sobre os homens pecadores. Mas, primeiro, vejamos quem foi decretado para suportar a ira de Deus sobre os pecadores.

JESUS CRISTO O JUIZ

É JESUS o Cristo Quem executará este juízo (*Judas 14, 15*). Foi Ele que Deus designou para julgar o mundo (*Atos 17:31*). Deus confiou todo o julgamento a Cristo (*João 5:22*). Ele pisa o lagar da fúria e da ira de Deus (*Apocalipse 19:15*; ver *14:19*). É CRISTO quem destruirá o ANTICRISTO (*2 Tessalonicenses 2:8*). A razão pela qual ele (o Anticristo) reina sobre o mundo apenas durante 42 meses (*Apocalipse 13:5*) é porque Cristo vem e o destrói. É o nosso Salvador que removerá o domínio do Anticristo e estabelecerá O REINO DE DEUS na terra (*Daniel 7:26, 27*).

Apocalipse 15

“Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus” (versículo 1).

“e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário [no céu, do versículo 5] ... Então, um dos quatro seres viventes [querubins] deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos” (versículos 6, 7).

“O santuário [no céu] se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos” (versículo 8).

Apocalipse 16

“Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: *Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus*” (versículo 1).

1. “Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas” (16:2).

Já referimos que os chips podem agora ser implantados na cabeça ou na mão de uma pessoa; chips que podem ser lidos por um computador. São alimentados por uma bateria de lítio. Mas se esta bateria verter ou derramar, causará uma ferida terrível.

Se esta marca for um chip implantado, esta pode ser uma possível conformidade.

2. “Derramou o segundo a sua taça no mar, e este SE TORNOU EM SANGUE como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar” (16:3).

O sangue das criaturas mortas é espesso, não fino e líquido. Se a água do mar se tornasse espessa e talvez desprovida de oxigénio, todas as criaturas marinhas morreriam.

3. “Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em SANGUE” (16:4-7).

Este anjo comenta: “Tu és justo [Deus], tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso”.

4. “O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo. Com efeito, os homens se queimaram com o INTENSO CALOR, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória” (16:8, 9).

Isaías proferiu palavras semelhantes no capítulo 30:26. “No dia da grande matança” [versículo 25], “A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu”.

Podemos concordar que o DEUS que criou o sol para abençoar o homem pode e vai usar esse sol para castigar os homens. Contudo, esta praga ainda não fará com que reconheçam a Deus; Eles ainda não se vão arrepender.

5. “Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em TREVAS, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemaram o Deus do céu por causa

das angústias e das úlceras que sofriram; e não se arrependeram de suas obras” (Apocalipse 16:10, 11).

Deus pode usar as trevas, bem como o brilho e o calor para castigar os homens. Houve tanta escuridão sobre o Egito durante três dias que não se puderam ver nem sair dos seus lugares (*Êxodo 10:22, 23*). As grandes dores e feridas nas trevas são piores do que na luz.

Esta quinta praga pode dar-nos uma indicação da duração da ira final de Deus, que entendemos que ocorrerá “em breve”. Estas pessoas más ainda sofrem as feridas e a dor do primeiro cálice da ira de Deus. As feridas ainda estão lá. Ainda sentem dor. Isto refere-se àqueles que terão a marca da besta e adorarão a sua estátua.

6. “Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol” (Apocalipse 16:12).

Então João viu três espíritos imundos, semelhantes a rãs, a sair da boca da besta, do falso profeta e do dragão. “**São espíritos de demônios, que realizam sinais, e vão ter com os reis de todo o mundo, para os reunir para a guerra do grande dia do Deus Todo-Poderoso ... e reuniram-nos no lugar que em hebraico se chama Har-mageddon” (Armagedom).**

Sugerimos no capítulo 16 que o espírito que vem do dragão pode ser: Adorai-me, porque *Apocalipse 13:4* diz “eles adoraram o dragão”. Por outras palavras, “adore o diabo”.

Sugerimos que o espírito que vem da besta pode ser: Abaixo Deus, porque o capítulo 13:6 diz “E abriu a boca em blasfêmias contra Deus”.

Sugerimos que o espírito que vem do falso profeta pode ser: Eu sou Cristo. Ele adora esta imagem, porque no capítulo 13:14 diz que vai enganar as pessoas com o seu poder de fazer milagres, dizendo-lhes para fazerem uma estátua da besta. Este falso profeta (19:20) dará mesmo a esta estátua o fôlego e a capacidade de falar e fará com que as pessoas que não adoram a imagem sejam mortas. Ele também faz com que os homens recebam a marca da besta. Ninguém pode comprar ou vender sem esta marca. O número da besta é 666 (13:15-18).

Este falso poder de dar vida (KJV) ou fôlego à estátua é semelhante à Criação ou Ressurreição, mas vem do Diabo, não do nosso DEUS TODO-PODEROSO. Ele permite isso.

Os cristãos devem ser firmes e não receber a marca da besta, porque se a receberem, experimentarão a ira de Deus (14:10).

Parece que o rio Eufrates vai secar para que os reis do Oriente o possam atravessar em terra firme. Isto soa a uma invasão do Oriente. Isto faz-nos pensar nos duzentos milhões de cavaleiros de *Apocalipse 9*.

7. “Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo AR” (Apocalipse 16:17). E uma voz forte saiu do santuário, vinda do trono, dizendo: “*Está feito!*”

Houve relâmpagos e trovões.

Houve um grande terramoto, como nunca tinha havido antes.

A grande cidade foi dividida em três partes e as cidades das nações caíram.

Babilónia foi lembrada diante de Deus, a recetora da “Sua ira feroz”.

Todas as ilhas fugiram e as montanhas não foram encontradas.

Enormes pedras de granizo, pesando cerca de 45 quilos cada, caíram do céu sobre os homens, e os homens blasfemaram contra Deus por causa do terrível granizo.

Todos os *capítulos 17 e 18* de *Apocalipse* falam do julgamento e da queda de Babilónia. Segue-se o coro angélico de aleluia, regozijando-se com o desaparecimento da malvada Babilónia pela mão de Deus (*19:13*). Para um estudo de *Apocalipse 19*, ver o **capítulo 17** deste livro.

Capítulo 20

Apocalipse 17

A Besta e o seu Cavaleiro Meretriz Babilónia

BABILÓNIA A MERETRIZ

Apocalipse 17 dá o relato do “o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas” e também assenta sobre a Besta blasfema que tem sete cabeças e 10 chifres (*versículo 1*).

“A Babilónia é-nos apresentada nestes dois capítulos sob dois aspetos diferentes. No *capítulo 17*, é identificada com a grande meretriz No *capítulo 18*, Babilónia parece ser uma cidade ao longo de um grande rio apinhada de navios dos mercadores da terra” [*The Wycliffe Bible Commentary*] (O Comentário Wycliffe da Bíblia), p. 1516].

Aqui está registado o julgamento vindouro da Meretriz Babilónia (religião apóstata). *Apocalipse 18* regista o juízo vindouro da grande CIDADE da Babilónia do fim dos tempos, chefe do comércio e das finanças mundiais. Ambos os sistemas são designados por “BABILÓNIA”, porque são duas fases de todo o sistema do Mal: uma é um sistema religioso falso, a outra é o centro comercial mundano.

Em visão João disse:

“e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

“Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

“Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

“Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

“O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher” (Apocalipse 17:3-7).

O *Apocalipse*, em visão, apresenta três mulheres que representam alguma coisa. Há a mulher no *capítulo 12* que deu à luz o filho varão que subiu ao céu. Ela quer dizer Israel. No *capítulo 19* está a esposa de Cristo, casta, pura, vestida de linho fino, limpo e branco, “*que é a justiça dos santos*” (*versículo 8*). Depois, no *capítulo 17*, há esta mulher impura, a Babilónia, cheia de abominações, chamada a mãe das meretrizes. Aos olhos de Deus, ela é uma meretriz, tanto na vida como na falsa religião que originou e ainda proclama. Note-se que esta mulher meretriz chamada Babilónia, a mãe das prostitutas, sentar-se-á (guiará e dirigirá) a Besta por um curto período de tempo, mas será então eliminada.

Este estudante da Bíblia vê BABILÓNIA como a criadora de uma religião idólatra, falsa e licenciosa do passado e do futuro (*capítulo 17*) e também como uma poderosa cidade literal e um sistema imperial do

fim dos tempos que controla o comércio e as finanças globais (*capítulo 18*). A Besta (o Anticristo desta área) e o Falso Profeta (a falsa religião) trabalham de mãos dadas, ambos capacitados no Fim pelo Diabo. No *capítulo 17*, a meretriz Babilónia monta a besta de dez chifres até que se cansam dela e se voltam e a destroem.

Mas primeiro examinamos a BESTA com sete cabeças e 10 chifres, porque ela perdura atrás dele e dos seus 10 chifres “*esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo*” (*versículo 16*). No entanto, o seu reinado com estes dez será curto, porque “*elejarão eles contra o Cordeiro [Cristo], e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele*” (*17:14*). Para terminar esta história: “*Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta ... Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre*” (*19:20*).

Então a Besta permite que esta Mulher o monte por um tempo, mas ele e os seus 10 Reis, perto do fim, cansar-se-ão das suas tentativas de governar as coisas e destruí-la. Isto permitirá à Besta ter o controlo total sobre os verdadeiros santos durante os últimos três anos e meio, derrotando-os e matando-os, até encontrar Cristo que o derrota e lança a Besta e o Falso Profeta no lago de fogo (*19:19-21*). Então começará o reinado de Cristo na terra.

Parece que esta mulher meretriz, que entendemos ser uma religião falsa e apóstata, montará na Besta, guiando-a e dirigindo-a durante os primeiros três anos e meio da última “semana” de sete anos de Daniel. Durante estes primeiros 3 anos e meio, o Anticristo aparentemente permite a liberdade de religião – os sacrifícios judaicos serão retomados no final dos primeiros 3 anos e meio, porque APÓS os primeiros 3 anos e meio do seu governo, ELE PARARÁ os sacrifícios e instituirá a sua própria religião – Adorai-me, e depois começar a perseguir o verdadeiro povo de Deus.

Esta Besta com Sete Cabeças e 10 Cornos

As sete cabeças são interpretadas em *17,9* e *10* como sete reis; caíram cinco, um está lá, enquanto o outro ainda não chegou. A própria besta que foi e não é, é chamada de “oitava” e é uma das sete (*versículo 11*). Os 10 Chifres são 10 Reis que o mantêm por um curto período de tempo (*versículo 12*).

Fomos apresentados a esta Besta (Anticristo) pela primeira vez em *Apocalipse 12:3*, o inimigo de Israel (a mulher que deu à luz o filho varão de Cristo). Vemo-lo mencionado novamente em *Apocalipse 13*, onde nos é mostrado o seu desejo de ser adorado por todo o mundo e a sua guerra iminente com os santos de Deus; aquele a quem Deus permitirá ter poder 42 meses (3 anos e meio). Vemos isso novamente aqui em *Apocalipse 17*.

Fomos apresentados a esta Besta (Anticristo) pela primeira vez em *Apocalipse 12:3*, o inimigo de Israel (a mulher que deu à luz o filho varão de Cristo). Vemo-lo mencionado novamente em *Apocalipse 13*, onde nos é mostrado o seu desejo de ser adorado por todo o mundo e a sua guerra iminente com os santos de Deus; aquele a quem Deus permitirá ter poder 42 meses (3 anos e meio). Vemos isso novamente aqui em *Apocalipse 17*.

Esta é claramente uma imagem retirada diretamente do Livro de *Daniel, Capítulo 7*. Esta Besta é a “*quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços*.”

“*Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis*.”

“Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo [3 anos e meio].

“Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.

“O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Daniel 7:23-27).

O que isso nos diz?

1. O quarto rei mundial e reino de Daniel no tempo do fim “devorará toda a terra, pisoteá-la-á e esmagará-a”.
2. Dez chifres (reis, nações) o apoiarão.
3. Ele falará contra Deus.
4. Desgastará o povo de Deus durante três anos e meio.
5. Deus o julgará, tirará o seu poder e domínio, e Cristo o lançará no lago de fogo (Apocalipse 19:20).
6. Então o Reino de Deus “*debaixo de todo o céu*” será dado ao Seu povo; Este Reino de Deus durará para sempre, e todas as pessoas da terra servirão e obedecerão a Deus (Daniel 7:27).

Vamos agora tentar perceber porque é que a outra metade do nosso tópico – a mulher Meretriz Babilónia – é chamada de prostituta, e o que isso significa.

A História da BABILÓNIA

A Babilónia foi construída por Nimrod há muito tempo (*Génesis 10:8-11*). Isto foi “na terra de Sinear”. Sinar é a planície entre o Tigre e o Eufrates, a sul de Bagdade. Foi aqui que foi construída a Torre de Babel. (*Génesis 11:1-9*). Tanto este homem como os construtores da torre eram tudo menos povo de Deus. Eram rebeldes, como o povo dos dias de Noé.

A Bíblia diz sobre Ninrode: “*Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador **dian**te [ou seja, desafiando ao] do SENHOR. O princípio do seu reino foi Babel...*”

O seu reino foi o primeiro reino na terra, e ele era o seu governante. É chamado “*poderoso*” (hebraico, “*gibbor*”, que significa tirano). A palavra “*dian*te do Senhor” tem um significado hostil. O nome Ninrode significa “*vamos rebelar-nos*” [“*Babylon, Mystery Religion*” (Babilónia, Mistério Religioso), Woodrow, p. 9]. Numa linguagem simples, Nimrod esteve **dian**te de Deus (a palavra hebraica é também traduzida **contra** e **insolente**). A Enciclopédia Judaica diz: “Nimrod foi quem fez com que todo o povo se rebelasse contra Deus” (ibid., p. 9). Este rei da Babilónia era um tirano, uma pessoa rebelde e alguém que se colocava acima de Deus.

Foi aqui em Sinar (*Génesis 11:2*) que homens rebeldes queimaram tijolos para construir uma cidade e uma torre que chegasse ao céu, dizendo: “*Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra*”. (versículo 4). Isto estava em oposição direta à palavra de Deus: “*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra*” (*Génesis 1:28*). O Senhor desceu “para ver a cidade e a torre”. O resultado do seu desrespeito foi que Deus mudou as suas línguas e espalhou-as pela face de toda a terra (*11:6-9*).

O nome Babel (Babilónia) na Bíblia significa “confuso” (*Génesis 11:9*). “Em toda a Bíblia, Babilónia foi um símbolo da confusão causada pela impiedade. O nome Babilónia é a forma grega do nome hebraico Babel” [*“Ancient Babylonia”* (A Antiga Babilonia), p. 2). (Lembramos que por volta de 605 a.C. Nabucodonosor, rei do primeiro maior império do mundo, disse na sua arrogância: “*Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei ... com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?*” (*Daniel 4:30*).

“Nimrod não era apenas contra o Deus verdadeiro, mas também era um sacerdote da adoração do diabo e do paganismo da pior espécie... então, finalmente, Nimrod, o rei sacerdote da Babilónia, morreu... após a morte de Nimrod, a sua esposa, Rainha Semíramis, afirmou que era agora o deus do Sol” (*Woodrow*, p. 9). Mais tarde, esta mulher adúltera e idólatra deu à luz um filho ilegítimo, Tamuz (*Ezequiel 8:14*), que ela acreditava ser o Nimrod ressuscitado. É aquela de quem Jeremias fala como “a rainha dos céus” (*Jeremias 7:18; 44:17, 18, 19, 25*). Assim, vemos o Diabo a introduzir um falso plano para anular o Plano Divino de que uma mulher daria à luz um filho que libertaria o seu povo. Isto aconteceu séculos antes da vinda de Jesus. Semíramis afirmou que o seu filho Tamuz foi concebido de forma sobrenatural, que era a semente prometida, o salvador.

Quando os homens se dispersaram de Sinear (*Génesis 11:9*), levaram consigo este sistema religioso corrupto até que este encheu a terra. Séculos antes do Senhor Jesus, todos os países adoravam uma mãe divina e um afilhado. “Entre os chineses, a Deusa Mãe chamava-se ‘*Shingmoo*’”. A sua foto mostra uma criança nos seus braços. Na antiga Alemanha o culto era à Virgem “*Hertha*”, com uma criança nos braços. Depois, na Escandinávia, foi “*Disa*”, também com uma criança nos braços. Os Etruscos chamavam-lhe “*Lontra*”, e entre os Druidas, “a *Virgo-Paritura*”, era adorada como a “Mãe de Deus”. Na Índia era conhecida por “*Indrani*” ... A Mãe Grega era conhecida por “*Afrodite*”; “*Nana*”, para os Sumérios; e como “*Vénus*” para os seus devotos nos velhos tempos de Roma, e o seu filho era conhecido como Júpiter” (*ibid.*, pp. 13-14; ver também *Atos 14:12, 13; 19:35*).

Até o povo de Deus, os judeus, caiu nesta armadilha religiosa e idólatra (*Juízes 2:13*). Israel conhecia esta “Deusa” pagã imaginária como Ashtaroth ou Ashtoreth (*Juízes 10:6; 1 Samuel 7:3,4; 12:10; 1 Reis 11:5,33; 2 Reis 23:13*). É incrível que as pessoas que conheceram o Deus verdadeiro e viram as Suas maravilhas se rebaixassem tanto ao ponto de seguirem estas práticas pagãs. O profeta Jeremias repreendeu-os duramente, como vimos. Nos dias dos reis de Israel e de Judá, quando o rei era mau, o povo recorreu a este sistema de culto licencioso e idólatra (*1 Reis 14:21-24; 2 Reis 16:1-4; 17:7-19; 2 Crónicas 28:1-4*). O bezerro de ouro fazia parte deste sistema (*Êxodo 32*).

A Igreja Católica Romana adotou esta mesma ideia da “Mãe de Deus”. Mas JESUS disse: “*E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*” (*João 17:3*). A verdade importa? Jesus disse: “*conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (*João 8:32*). O credo de Israel era “*Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força*” (*Deuteronomio 6:4, 5*). É o mesmo credo que os cristãos deveriam ter hoje (*Mateus 22:36-40*).

O apóstolo Paulo estava muito familiarizado com este sistema de culto ímpio, licencioso e idólatra. Viu-o em Atenas: “*Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade*” (*Atos 17:16*). Vimos pessoalmente todas estas estátuas (ídolos) dos vários “deuses” em Atenas em 1973 com o irmão. *Alva Huffer*. Eles ainda estão de pé. Quando em Éfeso vimos, como Paulo, os símbolos sexuais desavergonhados gravados na calçada por onde andávamos marcando o local de gratificação. A ilha de Mykenos, no Mar Egeu, ainda está repleta destes ídolos.

Repare em duas afirmações que Paulo fez sobre este sistema religioso criado pelo homem. *1 Coríntios 10:18-21*:

“Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?”

“Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?”

“Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.”

“Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”.

Depois veja Romanos 1:22-25: “Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos,

“e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

“Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

“pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!”.

Vamos dar uma vista de olhos mais profunda a esta prostituta Babilónia, mesmo repetindo algumas coisas que já dissemos antes. É bom enfatizar pontos.

A Babilónia dos últimos dias E a fera que ela monta

Como já dissemos anteriormente, *Apocalipse 17* e *18* representam a ira de Deus contra “Babilónia”. Babilónia é claramente um sistema religioso apóstata do fim dos tempos e será também a cidade do fim dos tempos; o centro financeiro e comercial do comércio e das finanças mundiais.

O sistema religioso apóstata *Apocalipse 17*

Note-se novamente a sua descrição em *Apocalipse 17*. É chamada “da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas” (*versículo 1*). Estas águas são identificadas no *versículo 15*: “As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas”.

É também chamada “BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA” (*versículo 5*). Uma meretriz é uma prostituta. Ora, isto significa que esta mulher “babilónica” é física ou religiosamente imoral, ou ambas?

Em muitos lugares do Antigo Testamento, Deus chama prostituta à casa de Israel. O *segundo capítulo* de *Jeremias* fala de Israel como uma prostituta tanto física como religiosamente. “Israel era consagrado ao SENHOR”, mas abandonou Jeová, o seu Deus (2:3, 13). “Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste?” (*versículo 28*). Mas o seu povo também era moralmente impuro: “Pois, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore frondosa, te deitavas e te prostituías” (*versículo 20*). *Jeremias 3* continua este pensamento. Ezequiel também falou muito sobre esta infidelidade: *Ezequiel 16* e *23*. *Oseias 4:15, 17*: “Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te... Efraim está entregue aos ídolos”. *Oseias 5:4*: “porque um espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao SENHOR” Muitas vezes, o povo que Deus

escolheu para ser o Seu povo cometeu fornicção ao abandoná-Lo, ao seu Rei e a Deus. Tornaram-se arrogantes e orgulhosos e cometeram todas as abominações no seu desejo de serem “livres” do Seu domínio sobre eles.

Dois coisas são importantes aqui.

1. Enquanto estava sentada na besta, também estava sentada em “muitas águas”. No versículo 15 isto é interpretado como significando “povos, multidões, nações e línguas”. Por outras palavras, esta “mulher” maléfica da Babilónia representa de alguma forma algo que todas as pessoas do mundo têm em comum. O que é? Entendemos que é um sistema religioso falso e ímpio que não honra o Deus Verdadeiro, JEOVÁ, o TODO-PODEROSO, o Deus que os verdadeiros cristãos amam e adoram.
2. Note-se, também, que esta “Mulher” Babilónia é também a mãe “DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA”. Ao estudarmos o que eram estas ABOMINAÇÕES nos escritos hebraicos (AT), verificamos que eram:

a. Imoralidade – *Levítico 18*

b. Bruxaria e idolatria – *Deuterónimo 18; 20:17, 18; 32:15-18*

c. Todas as abominações das nações: altos, colunas sagradas, prostitutas (*1 Reis 14:22-24*); colocar os seus filhos no fogo, sacrificar e queimar incenso aos ídolos (*2 Reis 16:3, 4*); erigir altares a Baal e “*todo o exército dos céus*” (*2 Reis 21:2-7*), médiuns, espíritas, terafins, ídolos, abominações (*2 Reis 23:24*), etc.

Uma das maiores abominações foi deixar Deus e fazer e adorar ídolos de coisas que DEUS tinha feito, como o sol, touros, cobras, peixes, etc. (*Romanos 1:22-25*). Muitos destes ídolos de pedra ainda existem, especialmente na região mediterrânica. *Isaías 21:9* apoia a ideia de que a prostituição de Babilónia era idolatria: “*Caiu, caiu Babilónia; e ele deitou por terra todas as imagens esculpidas dos seus deuses*” (KJV).

Os primeiros quatro dos dez mandamentos de Israel foram concebidos por DEUS para Lhe trazer honra, em contraste com a adoração de ídolos sem vida que não lhes podiam oferecer misericórdia, perdão, bênção ou vida eterna. A humanidade tem uma natureza rebelde. Deus oferece a sua ajuda para o domesticar, para que possa adorar e servir o único Deus verdadeiro que fez o céu e a terra e todos nós. O que Deus quer é que o homem aprecie tudo o que Deus fez pelos homens. Quando os homens inventam a sua própria religião para aceitar o que a sua natureza pecaminosa os tenta a fazer, isso é pecado. Os anúncios televisivos de hoje promovem isto: “Faz o que queres fazer”.

Um dos preceitos de Deus é que o pecado deve ser julgado. Daí este julgamento de “BABILÓNIA, A GRANDE, MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA”.

Capítulo 21

Apocalipse 18

O Julgamento da Cidade da Babilônia A Babilônia do fim dos tempos, uma cidade literal

A Babilônia no final desta era é claramente uma CIDADE que controla o comércio e as finanças de todas as nações do mundo. Veja estes oito casos em que a Babilônia do fim dos tempos é considerada uma cidade:

“A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra” (Apocalipse 17:18).

“Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo” (Apocalipse 18:10).

“Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas” (Apocalipse 18:16).

“Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!” (Apocalipse 18:18, 19).

“Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada” (Apocalipse 18:21).

Assim sendo, o termo “Babilônia” refere-se a duas fases diferentes do mesmo sistema perverso: **1)** um sistema religioso apóstata e **2)** o centro comercial do mundo do fim dos tempos. O desaparecimento da Meretriz Babilônia no *capítulo 17* ocorre antes da destruição da cidade de Babilônia: **1)** O capítulo 18 começa com “depois destas coisas”, ou seja, após o fim da meretriz. **2)** os nomes são diferentes.

O *capítulo 18* utiliza simplesmente a descrição única “Babilônia”, enquanto o *capítulo 17* lhe chama A grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra. **3)** Quando a meretriz Babilônia for destruída, a besta e os 10 chifres ficarão felizes, enquanto todas as nações lamentarão o incêndio da cidade de Babilônia no ano 18. **4)** A Meretriz Babilônia será destruída pelo Anticristo e os seus 10 A cidade de Babilônia será destruída por Deus.

Em primeiro lugar, o esplendor, a grandeza e a riqueza da Babilônia

Repare-se no que os versículos acima citados dizem sobre a cidade de Babilônia, a magnitude da sua grandeza. É repetidamente chamada “a grande cidade”, a cidade “que reina sobre os reis da terra”. Se ela tiver soberania ou controlo sobre os “reis” ou nações da terra (17:18), será maior do que todos os poderes da terra.

A sua riqueza será imensa. É comparada a uma mulher vestida com as melhores roupas e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Outros países ficarão mais ricos graças à sua riqueza. (18:3, 15, 19). Sabemos que o Iraque tem debaixo das suas areias grande parte do abastecimento mundial de petróleo.

Note-se a última declaração que descreve este sistema maligno de cidades: *“nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra”* (18:24).

A Babilónia estava localizada onde hoje é o Iraque. A Babilónia dos últimos dias será construída no mesmo lugar. De facto, Saddam Hussein iniciou a reconstrução da Babilónia em 1978, reconstruindo o Palácio de Nabucodonosor, a Rua da Procissão, o teatro grego, muitos dos antigos templos da Babilónia, a sala do trono de Nabucodonosor e um pequeno modelo da Porta de Ishtar. Isto foi feito durante a guerra do Iraque com o Irão (Árabes vs. Persas). Recentemente, a reconstrução parou quando Saddam foi capturado após o seu derrube em 2003. Mas a reconstrução da Babilónia já começou. E continuará no devido tempo para que esta cidade da Babilónia do fim dos tempos se torne a cidade que Deus previu nos versículos anteriores.

A Profecia da Destruição da Babilónia do Fim dos Tempos

Após o fim da Prostituta Babilónia no *capítulo 17*, outro anjo gritou em alta voz:

“Caiu! Caiu a grande Babilónia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,

“pois todas as nações têm bebido [ou se apaixonaram]do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

“Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;

“porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou” (Apocalipse 18:2-5).

Isaías disse também sobre Babilónia:

“Babilónia, a jóia dos reinos ... será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

“Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos.

“Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

“As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão” (Isaías 13:19-22).

Jeremias previu esta mesma cena em *Jeremias 51:37*: *“Babilónia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite”*. (Ver também *Isaías 34:8-15*)

Estas profecias acontecerão no *“Dia do Senhor”* (*Isaías 13*, capítulo completo). Recorde-se que João estava no Espírito no Dia do Senhor (*Apocalipse 1:10*).

Babilónia *“será consumida no fogo”* (*Apocalipse 18:8*). Ela *“Assim, com ímpeto, será arrojada Babilónia, a grande cidade, e nunca jamais será achada”* (*versículo 21*). *“se tornaria em perpétuas assolações”* (*Jeremias 51:62*). *“e durmam sono eterno e não acordem, diz o SENHOR”* (*versículo 39*).

Esta destruição completa de Babilônia para sempre ainda não foi realizada. Essa é outra razão pela qual acreditamos que a Babilônia será reconstruída. Na passagem acima é-nos dito que a Babilônia será subitamente destruída como Sodoma e Gomorra. Isso ainda não aconteceu. *Isaías 13 e 14 e Jeremias 50 e 51* mostram que isso acontecerá no futuro dia do juízo. Sabemos isto porque o escurecimento do sol (*Mateus 24:29*) é mencionado em relação ao seu julgamento. A destruição da Babilônia do fim dos tempos será realizada não só com fogo do céu (*Apocalipse 18:8*) e pragas (*18:4*), mas também com grandes pedras de granizo, pesando aproximadamente 100 libras (cerca de 45 kg) cada uma (*Apocalipse 16:19-21*). *Isaías 14:1-4, 7* informa-nos que esta destruição final ocorrerá quando Deus escolher novamente Israel e os estabelecer na sua própria terra, quando Israel estiver finalmente em paz e habitar em segurança. Desde 1948 que Israel é uma nação, mas nunca viveu em paz e em segurança.

A História da Babilônia Maligna

“Durante quase 2.000 anos, a Babilônia foi a cidade mais importante do mundo. Era o centro comercial e financeiro de toda a Mesopotâmia, o centro de um “X” geográfico que ligava o Oriente ao Mediterrâneo e o Egito à Pérsia. Os seus escribas e sacerdotes espalharam a sua herança cultural por todo o mundo conhecido. As artes da adivinhação, da astronomia, da astrologia, da contabilidade e do direito comercial privado surgiram da Babilônia” [*Knight, “Rebuilding Babylon”* (Reconstrução da Babilônia), citado por *Charles Dyer*, in “*The Rise of Babylon*” (A Ascensão da Babilônia)].

Lembre-se do seu início. Construída pelo rebelde Nimrod, sempre foi uma cidade SEM DEUS. Deus usou isso para castigar outras nações. Deu-lhe o Egito como salário por fazer isso (*Ezequiel 29:18, 19*). Babilônia era a cabeça de ouro na imagem de homem de Daniel, representando os reinos finitos e ímpios dos homens. Quando Cristo vier, serão derrubados para o estabelecimento do Reino de Deus na terra.

Duas cidades principais são mencionadas em pormenor na Bíblia. Uma é Jerusalém, a cidade que Deus escolheu (*2 Crônicas 33:7*), e a outra é Babilônia, que representa a maldade e a rebelião da humanidade (*Apocalipse 18:4, 5*). Por outras palavras, a cidade de Babilônia representa o pecado do mundo inteiro. Note-se a profecia de Zacarias sobre a mulher do efa.

A Espantosa Predição de Zacarias

Zacarias 5:5-11

Eis a imagem de um efa (cesto) com uma mulher sentada no seu interior representando o “mal”. Uma cobertura de chumbo cobriu a mulher para garantir que não escapava. A visão continua: duas mulheres com asas levantaram este efa (cesto) e voaram com ele. Zacarias disse ao anjo:

“*Para onde estão a levar a caixa?*” A resposta veio: “*Para lhe construir uma casa na terra de Sinear. E quando estiver pronto, vai ser colocado lá, no seu lugar*” (base). A cidade de Babilônia será a “*base de operações*” do Anticristo. É “*de onde vem*”. [(Veja-se o meu primeiro livro, “*Prophecies of the End of the Age*” (Profecias do Fim dos Tempos)].

A torre de Babel foi construída na planície de Sinar, onde os homens se rebelaram contra Deus (*Gênesis 11:1-9*). Da mesma forma, o mal estará concentrado nesta cidade reconstruída da Babilônia, como vimos em *Apocalipse 18:4, 5*: “*porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou*”.

A essência da visão de Zacarias é que o mal será estabelecido num templo em Sinar (Babilônia). Não só esta cidade do fim dos tempos estará cheia de imoralidade e bruxaria (*18:3, 23*), mas “*nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de todos aqueles que foram mortos na terra*” (versículo 24). Isto é

excepcionalmente grave. Ser lascivo e imoral é uma coisa, mas matar deliberadamente o povo de Deus é algo muito maior. O levantamento das maldições na Terra durante o reinado de Jesus não incluirá a restauração da “Babilónia”.

Nesta passagem preocupante, *Apocalipse 18:24*, somos imediatamente lembrados de que matar o povo de Deus é algo que a Besta e o Falso Profeta de *Apocalipse 13*, e o Chifre Pequeno de *Daniel 7, 8; 11:33; e 12:8*. Esta Grande Tribulação será tão violenta para o povo de Deus que Jesus disse que, se Deus não interviesse: “*Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados*” (*Mateus 24:22*).

Mas somos confortados pela Palavra de Deus. Mostra que alguns cristãos ainda estarão vivos quando Jesus vier (*1 Tessalonicenses 4:15*, “*nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor*”). Embora soframos a morte por nosso Senhor, depois de os homens nos matarem, não têm mais nada a fazer. Mas Deus pode destruir a vida e o corpo na Geena, ao mesmo tempo que dá a vida eterna aos seus (*Mateus 10:28; Daniel 12:2*).

O nosso nome escrito no Livro da Vida do Cordeiro é o que importa (*Apocalipse 13:8*), juntamente com a recusa em adorar a estátua da Besta (*14:9-12*). “*Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito*” (*versículo 13*). Talvez a guilhotina seja reinstaurada, porque muitos serão decapitados por causa da sua fé (*20:4*). É melhor ser “morto pela palavra do Senhor” (*6:9*) do que perecer com a Besta e o Falso Profeta (*19:20*). Os mártires do Senhor serão ressuscitados para uma vida perfeita e interminável no Reino de Deus. Aí serão Reis e Sacerdotes na terra com Jesus, governantes para sempre em justiça e paz (*20:6; 5:10; 2 Pedro 3:13*).

Lembre-se, a Besta e a malvada Babilónia são inseparáveis (*Apocalipse 14:7-12*). Quando a Babilónia cai, a Besta cai. Todo o sistema será destruído em conjunto. Deus retribuir-lhe-á “*em dobro*” (*18:6-8*) de acordo com as suas obras. O padrão pelo qual Deus julga Babilónia é comparado ao modo como ela viveu: “*sensualmente*”. “*O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!*”. Por isso, num dia virão as suas pragas, a peste, o luto e a fome, e ela será queimada no fogo; porque o Senhor (Cristo) é forte quem a julga.”

A destruição da Babilónia será rápida: “*num dia*”. (Note-se a semelhança da derrocada da Babilónia por Ciro, o Persa, por volta de 538 a.C.: “*naquela noite*” (*Daniel 5:30*), a mesma noite em que a escrita apareceu na parede.) Será queimada como Sodoma e Gomorra (*Isaías 13:19*), depois de ter sofrido pestilência, luto e fome. O Todo-Poderoso não tolerará os seus pecados teimosos e intencionais. No Plano de Deus, os pecadores devem ser eliminados antes que a Sua justiça possa brilhar sobre a terra para sempre.

A misericórdia de Deus para com o seu povo

Na profecia do *versículo 4* deste capítulo, *Apocalipse 18*, vemos Deus, na Sua grande misericórdia, a chamar o Seu povo para fora da Cidade de Babilónia: “*Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos*”.

Isto recorda-nos Deus, em misericórdia, a chamar o justo Lot de Sodoma antes da sua destruição (*Génese 19:12-19*). Jesus, também, implora aos de Judá, quando virem a Abominação colocada no Lugar Santo nos últimos dias, que “*fujam para os montes*”, e àquele que está no telhado que não demore a entrar na casa para salvar alguma coisa, “*porque então haverá grande tribulação*” (*Mateus 24:15-21*).

Deus revelou que alguns do seu povo estarão na Babilónia pouco antes da sua destruição. No seu amor por eles, ele implorará que deixem aquela cidade. Ou isto está a dizer-nos agora para sairmos do mal da

terra? Quem são estas pessoas de Deus? Eles são judeus? Sabemos que Deus deu aos hebreus a capacidade de ganhar dinheiro (Deuteronómio 15:6; 28:10-13). Sabemos que os judeus gravitam em torno de cidades onde existe muita riqueza e que a Babilónia será uma cidade muito rica. Se a Babilónia pretende ser a principal cidade comercial do mundo, como esta passagem indica, podemos ter a certeza de que aí haverá judeus. Ou está a falar de algumas pessoas da Igreja que vivem na Babilónia? (Agora ou então?) O que o povo de Deus está a fazer na Babilónia sem ter a marca da besta é difícil de compreender. Será que são israelitas que ainda não reconheceram Cristo e que se arrependeriam se tivessem oportunidade? (Ver *Zacarias 12:10-13:9*). Ou poderá isto ser um aviso aos cristãos de antes disso, para abandonarem o mal?

Sabemos que Cristo está a chegar para executar a ira de Deus (*Apocalipse 19:15*), mas Ele salvará primeiro o Seu povo quando vier (*1 Tessalonicenses 4:15-18*).

Este chamamento de Deus ao seu povo na Babilónia do fim dos tempos exige que *“não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos”*. Deus está a alertá-los sobre as consequências caso participem nos pecados da Babilónia. Seriam julgados em conformidade, porque *“aquilo que o homem semear, isso também ceifará”* (*Gálatas 6:7*).

Este convite de Deus é dado a todos os que ouvem o chamamento de Deus para sair do pecado e procurar a justiça em Cristo. *“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”* (*2 Coríntios 6:17, 18*).

Isso é típico de Deus. Se uma pessoa se arrepender, o Seu pecado será perdoado e o Seu julgamento será removido. A misericórdia de Deus está agora ao alcance de todos: *“eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação”* (*2 Coríntios 6:2*). Em todas as épocas, Deus acolheu aqueles que se arrependem dos pecados e procuram a Sua misericórdia através do Seu Filho, nosso Salvador, Jesus. As pessoas antes da primeira vinda de Jesus foram justificadas pela fé, e nós que vivemos depois de Jesus também somos justificados pela fé (*Gálatas 3:8; Hebreus 10:38*).

Somente aqueles que procuram o Todo-Poderoso e o Seu Filho escaparão ao Julgamento (*João 5:24*). Na verdade, os pecados dos cristãos são agora apagados nesta era, *“ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam”* (*1 Timóteo 5:24*). Tudo o que precisarão quando Ele vier é a “recompensa” que Ele lhes dá (*Mateus 16:27*), que é *“vida no século vindouro”*.

Então, regozijando-se no céu

A cena final deste quadro da destruição completa do sistema babilónico, tanto a nível religioso como comercial, é a reação dos anjos no céu.

“Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

“porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

“Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

“Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

“Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso”. (Apocalipse 19:1-6).

Em contraste com a tristeza e o choro do mundo pela queda de Babilônia, está o regozijo no céu pela sua queda. Todo o exército celeste pode finalmente regozijar-se porque chegou agora o triunfo final do Bem sobre o Mal, da Justiça sobre o Mal e da Fidelidade sobre a Infidelidade. Isto é o que os anjos celestiais têm desejado durante todos estes milhares de anos. Na criação, os anjos (filhos de Deus, *Job 38:7*) “*e rejubilavam todos os filhos de Deus?* com a grandeza da criação de Deus. Mas desde a queda do homem, perto do início, o céu definhou por causa dos terríveis pecados que cobriu a terra. Até Deus “*se arrependeu de ter feito o homem*”. Contudo, quando o Seu plano de salvação foi apresentado, até os anjos desejaram vê-Lo (*1 Pedro 1:12*). Mas “*Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir*” (*Hebreus 2:5*). Embora o plano de salvação fosse para os homens, o mal na terra entristeceu as hostes celestes. Veja como ficaram alegres quando anunciaram o nascimento de Cristo (*Lucas 2:9-15*). E quando o mal tiver sido retirado da terra, vejam como serão felizes, conforme os versículos anteriores. Regozijam-se por ver o seu Deus Todo-Poderoso em completo poder e glória na terra, por isso se regozijam. Repare no significado das palavras que usam sobre Deus. **1)** Salvação (libertação), **2)** Glória (o brilho da Sua justiça) e **3)** Poder (a Sua poderosa autoridade sobre o mal). “*O Senhor nosso Deus Todo-Poderoso reina. Vamos alegrar-nos, regozijar-nos e dar-lhe glória*”. Então esta multidão celestial anuncia o grande tema que é o foco do Livro do Apocalipse: “*Chegaram as bodas do Cordeiro*”, e reinarão no Reino de Deus na terra durante 1000 anos. Esta tem sido a esperança dos homens fiéis desde há milhares de anos: a segunda vinda de Cristo e o estabelecimento do Reino de Deus na terra.

Capítulo 22

Apocalipse 20

O Reino de Deus – O Reino De Cristo com Seus Santos

Eis uma visão da Grande Consumação de todos os tempos: o derrube de Satanás, o julgamento e a ressurreição, o reinado milenar de Cristo e do Seu povo, a rebelião final do homem e a sua destruição no lago de fogo.

“*Então a Assíria (Anticristo) cairá à espada*”, profetizou *Isaías (31:8)*, pouco antes de dizer: “*Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes*” (32:1). Que mudança tão bem-vinda! Quando Cristo julgar o Anticristo e o lançar no lago de fogo, e a justiça vencer o mal, *Isaías* foi levado a exclamar que seria como “*Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta*” (32:2). Estas imagens da natureza mostram a mudança verdadeiramente bem-vinda da longa e escura noite da Terra sob o pecado e a morte.

O Príncipe das Trevas tem governado a terra (*João 12:31; 16:11*). Este reinado é muitas vezes chamado de “trevas” desta era (*João 1:5; etc.*). *Isaías* tinha dito: “*Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti*” (60:2). O versículo anterior mostrou que agora o Seu povo pode *Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti*”.

A desolação no final desta era é agora substituída pela Restauração (*Daniel 9:27; Atos 3:19-21*). Um a um, os inimigos de Deus, de Israel e da igreja foram aniquilados. Agora o próprio Satanás está preso há mil anos antes de ser lançado no lago de fogo (*Apocalipse 20:10*). Agora vemos no Reino, a Justiça e a Paz de Cristo a encher toda a terra (*2 Pedro 3:13; Salmos 72:7; Isaías 66:2; 2:2-4; 32:17*)! A alegria e a felicidade edénicas foram tão prejudicadas pela intrusão da Serpente que é impossível imaginar a alegria de toda a criação quando for libertada da escravidão do pecado. Aqui vemos um mundo com Cristo e um mundo sem o diabo.

“*Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.*”

“*Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;*”

“*lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.*”

“*E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.*”

“*Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.*”

“*Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos*”. (*Apocalipse 20:1-6*).

O Destino Final de Satanás

Satanás é primeiro confinado no abismo, de onde veio a Besta (17:8), depois será lançado no lago de fogo (*versículo 10*). O confinamento de Satanás durante mil anos será com os anjos que pecaram (2 Pedro 2:4; Judas 6).

Note as quatro designações do diabo: o dragão (*Apocalipse 12*), a antiga serpente (*Génesis 3*), o diabo (*Mateus 4:1-11*) e Satanás (*Job 1; 2:1-7; 1 Crónicas 21:1*). Estas mesmas quatro denominações são vistas em *Apocalipse 12:9*. Ele é o maligno, o maior enganador entre os anjos caídos (*Apocalipse 12:7-17; Mateus 4:8-11; 13:25, 28, 39; 25:41; 1 João 4:4; Judas 6*). Ele, o diabo “*vive pecando desde o princípio*” (1 João 3:8). A opinião geral é que o pecado em que caiu foi o orgulho (*1 Timóteo 3:6*). Deambula pela terra “*como leão que ruge procurando alguém para devorar*” (1 Pedro 5:8). É o grande inimigo de Deus e do homem (versículos acima referidos), que tentou Cristo e os homens (*João 13:2: “tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão... que traísse a Jesus”; Efésios 4:27*). “*porque maior é aquele que está em vós (um Cristo literal) do que aquele que está no mundo*” (um diabo literal) – 1 João 4:4. Ele “*sedutor de todo o mundo*” (*Apocalipse 12:9; 20:3, 8*).

Foi ele quem tentou Eva no Jardim do Éden (*Génesis 3*). Talvez seja por isso que é chamado “*homicida desde o princípio... porque é mentiroso e pai da mentira*” (*João 8:44; 1 João 3:8*).

Quando a boa semente é lançada, o maligno, Satanás, o diabo, está lá para a arrebatar (*Mateus 13:19; Marcos 4:15: “vem, a seguir, o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra”; Lucas 8:12*), ou semear joio (*Mateus 13:38*).

Ele arma ciladas ou pratica enganos para prejudicar os filhos de Deus (*Efésios 6:11; 2 Timóteo 2:26*). Seduz-nos com a sua subtileza (*2 Coríntios 11:3: “Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente”*). O tentado não deve ceder a isso, mas resistir, e fugirá (*Efésios 4:27; Tiago 4:7*).

Tinha poder para causar a possessão de pessoas por demónios (*Atos 10:38*) e instigou a prisão de alguns dos santos (*Apocalipse 2:10*).

As pessoas más e as que mentem e assassinam são chamados filhos do diabo (*João 8:44; 1 João 3:8, 10*). Judas foi chamado por Jesus de “*diabo*” (*João 6:70*).

Cristo veio para destruir as obras do diabo (*1 João 3:8; Hebreus 2:14*). Judas alude a uma disputa entre o diabo e o arcanjo Miguel sobre o cadáver de Moisés (*Judas 9*), mas o próprio Deus resolveu a disputa enterrando Moisés num lugar desconhecido, para que mais tarde os israelitas não adorassem o seu túmulo como santuário (*Deuteronómio 34:6*).

No tempo do fim, o Arcanjo Miguel e os seus anjos farão guerra ao dragão (diabo, Satanás) e aos seus anjos e lançarão por terra o diabo, que, vendo que tem “*pouco tempo*”, persegue a mulher (Israel) que teve o filho varão que ascendeu ao céu (*Apocalipse 12:7-17*).

Podemos ver porque é que toda a terra se alegrará quando tal carácter for eliminado e os filhos de Deus forem glorificados. Toda a criação aguarda este tempo (*Romanos 8:19-23*).

O Reino Milenar de Cristo

Imediatamente após a vitória de Cristo sobre os inimigos de Deus – a Besta, o Falso Profeta e os seus exércitos – começa o Seu governo milenar de paz e justiça. Todas as profecias desta Idade de Ouro se cumprirão. São tantos que não podemos enumerá-los todos aqui. Estes são apenas alguns:

“uma nação não levantará a espada contra outra nação” (Isaías 2:4).

“Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

“O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre” (Isaías 32:17).

“Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente” (Isaías 33:24).

“Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR” (Números 14:21).

“Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra” (Salmos 72:16).

“o que lavra segue logo ao que ceifa” (Amós 9:13).

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mateus 5:5).

“o vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono” (Apocalipse 3:21).

“Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7).

Existem seis referências neste capítulo a um período de mil anos. Devem ser considerados literalmente. Os profetas do Antigo Testamento mostram um longo tempo para a restauração da Terra, mas nunca mencionam quanto tempo levará. Aqui ele faz isso. Estes dias são chamados *“tempos da restauração”* em *Atos 3:21*. O termo mais utilizado por Jesus e pelos apóstolos deste dia é a frase REINO DE DEUS. O Reino de Deus inclui tudo o que Deus governa, mas no Evangelho do Reino, que Deus comissionou Jesus a pregar (*Lucas 4:43*), a ênfase principal é a restauração da TERRA, que o homem contaminou (*Isaías 24:5*).

Nós Reinaremos Sobre a Terra

Esta é a promessa que Deus deu aos fiéis (*Mateus 5:5; Apocalipse 5:9-10; 3:21; 2:26, 27; Salmos 37:22, 29, 34*). Cristo reinará no trono de David na terra (*Jeremias 23:5; 33:15-16; Zacarias 6:12, 13; Isaías 9:6, 7; Lucas 1:31-33; 2 Samuel 7:10-16; Apocalipse 1:5; 17:14; 19:15, 16*).

Jesus ensinou-nos através de uma parábola: esta será sobre cinco cidades, esta será sobre dez cidades (*Lucas 19:17, 19*). Quão mais claro pode ser *Apocalipse 5:9 e 10?* Será que os justos *“reinarão sobre a terra”?* e *“os mansos herdarão a terra”* (*Mateus 5:5*).

Os céus pertencem apenas a Deus (*Salmo 115:16*). É a terra que Deus deu aos filhos justos dos homens. Ele começou esta promessa nos dias de Abraão, quando deu a Abraão, o representante de todos os fiéis, a promessa de herdar a terra para sempre (*Gênesis 13:14, 15; 17:7, 8; Romanos 4:13; Gálatas 3; Romanos 15:8*). Quando Deus deu a David a promessa de que o seu trono seria estabelecido para sempre (e Cristo

herdará esse trono quando Ele vier – *Lucas 1:32; Mateus 25:31*), era o mesmo trono em que Salomão se sentou, e foi na terra (*1 Crônicas 28:5; 29:23*). Quando Cristo tiver derrotado todos os inimigos durante o período de mil anos, entregará esse Reino ao seu Pai, para que Deus “*seja tudo e em todos*” (*1 Coríntios 15:22-28*). A Nova Jerusalém descenderá do céu para a terra, vinda de Deus, após o reinado milenar de Cristo, e “o próprio Deus estará com eles (os justos) e será o seu Deus” (*Apocalipse 21:2-7*). Então “o próprio Deus estará entre eles” na terra; “*Habitará entre eles, e eles serão o seu povo*”.

A Ordem do Reino

REI. O REI supremo do REINO DE DEUS será Cristo, o Santo Filho de Deus, é claro (*Salmos 2:69; 72:9-11; 110:1, 2; Isaías 2:4; 9:6, 7; Jeremias 23:5; 33: 15; Daniel 7:13,14; Mateus 13:41; 19:28; 25:31-34; Atos 2:30; 1 Coríntios 15:24-28; Hebreus 10:13; Apocalipse 1:5; 11:15-18; 12:5; 17:14; 19:11-16; 20:4, 6*).

COGOVERNANTES. Cristo nomeará Davi rei sobre todo o Israel (*Jeremias 30:9; Ezequiel 34:22-30; 37:22-28*). Os apóstolos estarão sobre as 12 tribos de Israel (*Mateus 19:28; Lucas 22:29, 30*). Todos os santos da primeira ressurreição serão reis e sacerdotes sob Cristo (*Apocalipse 20:4, 6; 2:26, 27; Salmo 149:5-9; Daniel 7:27; Mateus 25:21, 23; Lucas 12: 44; 19:17, 19; 22:29; Romanos 8:17; 1 Coríntios 4:8; 2 Timóteo 2:12; Apocalipse 3:21; 5:10; 22:5*).

TERRITÓRIO. A Terra (*Apocalipse 5:10; Mateus 5:5; Jeremias 23:5; Salmos 37:22, 29, 34; Números 14:21; Isaías 11:9; Habacuque 2:14; Salmos 116:15; Isaías 45:18*).

A CIDADE CAPITAL. Jerusalém (*Isaías 2:3; 24:23; 62:7; 65:18, 19; Joel 3:17; Zacarias 2:12; 8:3, 22; 14:16, 17; Mateus 5:35; Hebreus 11:10; 12:22; Apocalipse 3:12; 21:2, 3, 10, 22, 23*).

OBJECTIVOS As nações vivas que permaneceram após o Armagedom (*Zacarias 14:16; Salmos 72:11; Isaías 2:2-4; 11:10-12; 60:12; Jeremias 3:17; Daniel 7:14; 7:27; Zacarias 8:21, 22; Mateo 25:32; Apocalipse 22:2; Ezequiel 47:12; 21:24*).

AUTORIDADE DE CONTROLO. A Lei ou Instruções de Deus (*Isaías 2:3, 4; Miqueias 4:1-3; Daniel 7:27; Zacarias 8:21, 22*).

Os Resultados do Reinado de Cristo

Santos eitos Imortais

“*nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, ... os mortos ressuscitarão incorruptíveis... que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade*”, diz *1 Coríntios 15:52, 53*.

Os fiéis de todas as épocas serão ressuscitados e imortais quando Cristo vier. Terão corpos espirituais gloriosos (*1 Coríntios 15:42-53; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Mateus 8:11; Hebreus 11, aperfeiçoado*). Isto não significará mais doença, dor ou morte (*Isaías 33:21; Apocalipse 21:4; 1 Coríntios 15:26; Apocalipse 20:6; João 5:28, 29; 6:40, 54*). A vida perfeita durará por toda a eternidade. Então seremos capazes de ver Deus (*Mateus 5:8*), porque seremos como Cristo (*1 João 3:2; Filipenses 3:21*). Seremos cheios da glória de Deus (*1 Tessalonicenses 2:12; Colossenses 3:4; 1 Coríntios 15:43*) como Cristo, Moisés e Elias estiveram na Transfiguração (*Lucas 9:27-32*). Pedro, Tiago e João viram essa glória (*versículo 32*).

Paz Mundial – Não Há Mais Guerra

Paz mundial! Quando o Rei Jesus reinar sobre a terra a partir da Sua capital, Jerusalém, as nações da terra viajarão para Jerusalém para aprender os caminhos de Deus (*Salmo 2; Jeremias 3:17; Zacarias 14:16*). Jesus resolverá disputas para muitas pessoas. As espadas transformar-se-ão em relhas de arado e as lanças em foices de poda. As nações não entrarão em guerra contra outras nações. Os homens não treinarão mais para a guerra (*Isaías 2:1-4*).

O *Salmo 72* é um Salmo messiânico. Diz muitas coisas sobre o reinado de Cristo. Uma delas é que a paz será abundante. Todos os seres vivos na terra estarão em paz.

Ninguém prejudicará outro. A terra estará cheia de paz e da justiça de Deus (*Isaías 11:9*).

A paz entre os animais e entre os animais e o homem

“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

“A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

“A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

*“Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (*Isaías 11:6-9*).*

Os animais que foram inimigos neste momento viverão então juntos em paz com naturezas bondosas: o cordeiro e o lobo; cabras e leopardos; vacas e ursos; os leões comerão feno; as crianças brincarão entre cobras. Não haverá nada que prejudique ou destrua no Reino de Deus.

Após o dilúvio, Deus colocou o medo e o pavor do homem em cada animal, pássaro e peixe (*Gênesis 9:2*). Mas no dia do Reino de Deus na terra, Deus fará uma aliança para os homens *“com os animais do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e quebrarei o arco de batalha e a espada. e a batalha da terra, e eu os farei descansar em segurança”* (*Oseias 2:18, KJV*). Esta aliança entre os homens e as criaturas de Deus na terra será que os homens não temerão as criaturas da terra e as criaturas da terra não temerão o homem. Será como o Jardim do Éden naquela época.

A pergunta foi feita: “Haverá animais no Reino de Deus?” Estes versículos acima mostram que haverá. Quanto ao querido cão Fido voltar à vida, que eu saiba não há qualquer menção a qualquer ressurreição canina.

Saúde – Sem Doença

Ninguém que viva em Jerusalém dirá: *“Estou doente”* (*Isaías 33:24*) e o mesmo acontecerá com todos os fiéis ressuscitados. É difícil imaginar então uma pessoa redimida com cancro, diabetes ou qualquer outra doença. Na verdade, temos a certeza de que não haverá mais lágrimas, morte, tristeza, choro e dor no *“nova céu e nova terra”* (*Apocalipse 21:1-5*).

À medida que Jesus destrói os inimigos de Deus e do homem, um a um, vemos até a própria morte destruída (*1 Coríntios 15:26; Apocalipse 20:14*). Jesus tem as chaves da morte e do Hades (o túmulo) (*Apocalipse 1:18*). Pode desbloquear as garras da morte ou pode fechá-las para sempre. Jesus tem as chaves do reino (*Mateus 16:19*) e pode abri-lo ou fechá-lo aos filhos dos homens. Jesus tem *“Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá”* (*Apocalipse*

2:7; *Isaías 22:22*). Recorde a cena do julgamento em *Mateus 25*: as ovelhas, por um lado; gente cabra, por outro. VIDA para um, e LAGO DE FOGO para o outro. Devemos garantir que somos ovelhas que procuram primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça (*Mateus 6:33*). “*procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição*”, porque se vivermos de acordo com as virtudes de Deus dadas em *2 Pedro 1:5-7*, teremos entrada abundante “*no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*” (*2 Pedro 1:10, 11*).

Isaías 35 regista promessas que são para nós um grande conforto e esperança. “*ENTÃO, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará*” (*versículos 5, 6*).

Deus deu a Jesus todo o poder no céu e na terra (*Mateus 28:18*). Abrirá ou fechará a entrada do Reino de Deus para ti e para mim?

Uma época de grande abundância

A agricultura e a construção parecem ser a norma no Reino. *Isaías* disse: “*Construirão casas e habitarão nelas; também plantarão vinhas e comerão os seus frutos. Não construirão, e outro habitará, não plantarão, e outro comerá; pois como os dias da árvore são os dias do meu povo, e os meus eleitos desfrutarão por muito tempo do trabalho das tuas mãos. Não trabalharão em vão, nem gerarão filhos para a calamidade; porque são descendência dos abençoados pelo Senhor ... acontecerá também que, antes que clamem, eu responderei; e enquanto ainda falarem, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó servirá de alimento à serpente. Não farão mal nem dano em todo o Meu santo monte, diz o Senhor*” (*Isaías 65:21-23*, NAS e KJV).

O homem que colhe será alcançado pelo homem que lava. O semeador será alcançado pela vindima. “*os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão*” (*Amós 9:13, 14*).

Um dos versículos favoritos deste escritor sobre a abundância do Reino é o *Salmo 72:16*. Um punhado de sementes de milho plantadas no topo da montanha produzirá uma colheita semelhante à dos poderosos cedros do Líbano. Agora os topos das montanhas são rochosos e inférteis. Portanto, não é bem assim! A maldição sobre a terra será removida (*Apocalipse 22:3*). Esta é uma imagem das colheitas ao longo do ano. Isso está a acontecer agora nos estados do sul. Este escritor colheu três colheitas consecutivas na Louisiana, há anos.

Toda a terra será então como o Jardim do Éden (*Ezequiel 36:35*). Os desertos florescerão com beleza. As fontes brotarão no deserto (*Isaías 35:6, 7*). Isto acontecerá em Israel e também em toda a terra, porque toda a terra será restaurada (*Atos 3:21*).

“*Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto*” (*Isaías 55:12, 13*).

“*tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais. Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo, para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou*” (*Isaías 41:18-20; 35:6b, 7*).

Quão diferente será de hoje! Nesta época, os homens deixaram a terra desolada (*Isaías 24:5*) e “destruíram” a terra (*Apocalipse 11:18*). O que a RESTAURAÇÃO de Deus fará por esta terra que geme! (*Romanos 8:19-22*).

Quem agora vencer pelo Espírito de Cristo nele comerá da árvore da vida (*Apocalipse 2:7*). Jesus voltará a comer com os Seus apóstolos (*Lucas 22:29, 30*), e muito possivelmente, por vezes NÓS comeremos à mesa de Jesus!

Restauração da Terra

O reinado milenar de Cristo trará a restauração de tudo o que Deus prometeu restaurar; as boas condições que Deus colocou aqui no princípio (*Gênesis 1:31*).

A causa desta restauração será porque A GLÓRIA DO SENHOR ENCHERÁ A TERRA (*Números 14:21; Isaías 11:9; Habacuque 2:14*).

Vimos que a agricultura e a construção parecem ser a norma no Reino.

As nações do milênio viverão evidentemente mais tempo, como viveram pouco depois da queda: “*Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado*” (*Isaías 65:20*).

Os céus e a terra serão realmente renovados após a terrível agitação que neles ocorrerá por volta do regresso de Cristo (*2 Pedro 3:13; Isaías 65:17*). Esse é o Dia por que todos os fiéis ansiaram. Vivemos na mesma terra em que viveu Noé. O caminho dos homens foi destruído da terra então, e será de novo. Depois a limpeza foi feita com água. Desta vez será pelo fogo (*2 Pedro 3:5-7; 10-14; 2 Tessalonicenses 1:8; Hebreus 10:27; Apocalipse 21:8; Salmos 21:9; 50:3; Isaías 29:6; 30: 26-33; 66:15, 16; Ezequiel 38:22; Mateus 3:12; Apocalipse 20:9*).

Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes toda a terra desde o Eufrates até ao Nilo como possessão eterna (*Gênesis 13:14, 15; 15:18; 17:7, 8; Atos 7:2-5; Hebreus 11:8-10, 13, 39, 40; Receberão a sua herança de terras para sempre quando o seu Rei regressar (Ezequiel 47:13-48:35; Jeremias 23:5-8; Ezequiel 34:13; 36:24-38; Amós 5:15)*).

Uma das principais mensagens dos profetas hebreus é a restauração completa de Israel. Israel sempre foi o indicador dos tempos de Deus. É claro que a restauração completa de Israel será realizada no Reino de Deus. Note-se como estas profecias de Israel que vimos cumpridas nos nossos dias levam ou são uma antecipação da sua restauração física e espiritual final e completa no Reino de Deus:

1. “*Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez?*” (*Isaías 66:8*). Para uma nação emergir da noite para o dia é algo sem precedentes. No entanto, foi exatamente isso que aconteceu a 14 de maio de 1948: Israel voltou a ser uma nação depois de não o ter sido durante centenas de anos.
2. Como aconteceu. *Joel 3:2* mostra que antes do Armagedom todas as nações (ONU) se uniriam e dividiriam, ou dividiriam, a terra de Deus (Palestina). Isto ocorreu em 1948. As Nações Unidas, compostas por representantes das nações da Terra, dividiram a terra da Palestina. Esta terra foi dividida em duas partes, uma parte para os judeus e outra para os árabes. Os árabes receberam a antiga cidade de Jerusalém onde se encontrava o templo de Deus (cumprindo *Ezequiel 36:2* e *Obadias 16*). Israel recebeu a parte ocidental e meridional.
3. O “botão” da figueira e de todas as árvores. “*Olhai para a figueira e para todas as árvores*”, disse Jesus, “*assim que elas largarem as folhas, sabeis... que o Verão está próximo*”.

“Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça” (Lucas 21:29-32). (Note-se que Jesus não especificou quando começaria “esta geração”, nem quanto tempo duraria uma geração.)

É evidente em *Joel 1:7* e noutros lugares que a figueira se refere a Israel, e “*todas as árvores*” se refere a outras nações.

Nas décadas de 1950 e 1960 houve uma mudança global à medida que colônia após colônia se libertavam das suas terras natais. Ganharam liberdade dos poderes que os dominaram durante muitos anos. Nesses anos, mais de 60 novas nações foram formadas.

Esta independência recém-conquistada também causou agitação e guerra civil na maioria destes países, porque não souberam governar-se bem.

Este “tiro” ocorreu, começando por Israel. “*florescerá e brotará Israel,*” (*Isaías 27:6*). Israel e muitas outras nações floresceram e produziram folhas na nossa época. O Verão (o Reino de Deus) está próximo.

4. Israel deve “*habitar em segurança*” antes do fim desta era, quando o grande exército do Norte invadir (*Ezequiel 38:8, 11, 14, 16, 18*). Esta paz temporária ainda estava por vir no momento em que este artigo foi escrito (outubro de 2003). Isto acontecerá quando o Anticristo fizer o pacto de sete anos com ela (*Daniel 9:27*).
5. Um “*tempo de angústia*” está a chegar para Jacob (Israel). “*Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela*” (*Jeremias 30:7, 11*). *Daniel* disse a mesma coisa: “*haverá tempo de angústia, qual nunca houve*” (*12:1*). Um terço dos judeus (6 milhões) foram massacrados com Hitler e Eichmann por volta da Segunda Guerra Mundial. *Zacarias 13:8, 9* afirma que dois terços serão mortos, mas o terço final será salvo pela vinda do seu Messias. Quando invocar a Deus no dia da sua angústia, Ele o ouvirá e o salvará. Jesus falou também deste grande problema que aguardava Israel. Quando a Abominação for colocada no Lugar Santo, seguir-se-á uma grande desolação (*Daniel 9:27; Mateus 24:15, 21*).

Nessa altura, os despojos de Israel seriam divididos entre eles (*Zacarias 14:1*). O invasor quase aniquilaria Israel. No entanto, no final, Deus lutará por ela como lutou no dia da batalha. Ela será o Seu machado de batalha e armas de guerra contra os exércitos pagãos (*Zacarias 12:2-9; Jeremias 51:20*). Deus destruirá todas as nações que vierem contra ela (*Jeremias 30:10, 11*).

6. Correção e purificação de Deus. Deus continuará a corrigir, a apontar e a castigar Israel até que os seus corações sejam mudados, até que vejam Cristo e O aceitem como seu Messias, e chorem pelos seus pecados (*Zacarias 13:6; Apocalipse 1:7; Marcos 14:62; Zacarias 12:10-14; Jeremias 31:9; Ezequiel 20:42, 43*).

Então Israel será purificado dos seus pecados, uma nova aliança será feita com ele e herdará a terra de Canaã para sempre, como Deus prometeu (*Ezequiel 36:24-28; Zacarias 13:1; Jeremias 31:31-34; Ezequiel 37:25; 47:13-48:29; Romanos 11:25-29*).

Israel é a nação exemplo de Deus. Pela forma como Ele lida com isso, todas as nações verão como podem vir a Deus no reinado de Cristo (*Zacarias 8:20-23; Ezequiel 36:23; 38:23; 39:21-23*). Israel será uma bênção para o mundo (*Romanos 11:12, 15*). Ela ajudará a conduzir os pagãos da terra até Deus (*Zacarias 8:20-23*). Ela será a principal nação da terra, “*O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda*”, no governo milenar de Cristo nosso Senhor numa terra renovada (*Deuteronómio 28:13*).

Quando Jesus deu o ensinamento sobre o florescimento da figueira, disse: “*Quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo que esta geração [que vê isto] não passará até que tudo se cumpra*”. Vimos o florescimento de Israel. Podemos esperar, então, que a nossa geração não passe até que Cristo venha. Estamos prontos para Ele?

Como já referimos anteriormente neste capítulo, quando Cristo tiver derrotado todos os inimigos durante o Seu reinado milenar na terra, Ele entregará então essa justa autoridade do Reino mundial a Deus, Seu Pai, para que “*DEUS seja tudo em todos*”. (22-28). Isto é explicado em *Apocalipse 21*. A Nova Jerusalém descenderá do céu à terra após o reinado de Cristo, e “*o próprio Deus estará com eles (os justos) como seu Deus*” (*Apocalipse 21:2-7*). Então “*o próprio Deus estará entre eles*” na terra; “*Habitará entre eles, e eles serão o seu povo*”. Este será o momento em que os puros de coração “*verão a Deus*” (*Mateus 5:8*).

Apocalipse 22 termina a Palavra de Deus com uma menção à árvore da vida e ao rio da vida, ao trono de Deus e de Cristo, uma insistência em não selar o Apocalipse, nem acrescentar ou tirar dele, a recompensa na vinda de Cristo e uma conclusão. convite para que todos venham a Deus e a Cristo. Jesus está a chegar! A resposta do Juan e a nossa: “*Amen! Vem, Senhor Jesus!*”

SOBRE O AUTOR

Jim Mattison foi cativado pela Palavra de Deus desde a sua juventude. Nasceu, foi criado e foi educado em Oregon, Illinois, onde também frequentou o *Oregon Bible College* (que entretanto se mudou para Morrow, Geórgia, e foi renomeado *Atlanta Bible College*). Ao formar-se no *Oregon Bible College*, em 1945, dedicou-se imediatamente ao ministério pastoral. Durante mais de 40 anos pastoreou igrejas na Louisiana, Texas, Virgínia e Indiana. Também pregou na rádio por 27 anos consecutivos.

Mattison é neto de *S. J. Lindsay*, fundador do “*The Restitution Herald*” (uma publicação da Igreja de Deus, Fé Abraâmica, Conferência Geral). *Lindsay* fundou igrejas em Tempe, Arizona e Los Angeles, Califórnia, e foi uma das três fundadoras da Igreja de Deus em Oregon, Illinois.

Assim como *Lindsay* foi um instrutor dedicado da Palavra de Deus, também o seu neto o é. *Mattison* tem sido um escritor prolífico para a igreja em geral, contribuindo com lições trimestrais da Escola Dominical há 19 anos e criando muitos folhetos, artigos e panfletos sobre ensinamentos bíblicos importantes e difíceis. Tem sido incansável nos seus esforços para iluminar velhos e novos com a grande mensagem da salvação. Durante quase doze anos escreveu uma página de profecia para o *The Restitution Herald*, e depois incorporou seleções deste material num livro, “*Profecias do Fim dos Tempos*”, que, com revisões à medida que a sua compreensão se aprofundava, foi reimpresso duas vezes.

Mattison casou com *Mary Helen Landry* em 1945 e a sua união foi abençoada com oito filhos. A sua esposa morreu em 1983 e mais tarde casou com *Martha L. Jones*, viúva do *Élder Loie Jones*. Atribui às suas esposas o acréscimo de muita força ao seu ministério.

O interesse de *Mattison* pela profecia levou-o a participar na ordem de Jesus: “*E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*” (*Marcos 16:15*). Combinando este comando com a declaração de *Mateus 24:14*: “*E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim*”, pode-se compreender a motivação de *Mattison* para se envolver mais na obra missionária. Os campos missionários chamaram-no e ele respondeu em 1994.

Guiado pela sua confiança em Deus, liderou o trabalho no Malawi, em África, que surgiu através da fé e da crença no Reino de Deus que se avizinhava. Pessoas com mentalidade missionária enviaram-lhe fundos para ajudar no trabalho africano. Através de generosas doações, juntamente com outras pessoas, conseguiu construir mais de 220 igrejas e comprar bicicletas para pastores. Além disso, o dinheiro foi gasto para cavar vários poços de água, prestar auxílio às cheias e doar alimentos em tempos de fome. Publicou 100.000 tratados em línguas nativas sobre cerca de 50 ensinamentos bíblicos importantes. Ele e o seu amigo e companheiro *Sir Anthony F. Buzzard* (um autor por direito próprio) forneceram os folhetos aos campos missionários para distribuição.

Embora tenha 86 anos (novembro de 2010), *Mattison*, nos últimos 16 anos, fez onze viagens ao Malawi/Moçambique, ensinando, pregando, guiando, liderando, rezando por pessoas sedentas de Deus e agradecendo constantemente a Deus pela oportunidade de O servir.

Este livro é um trabalho de amor, de uma visão tremenda, de orientação do Espírito Santo de Deus. Aqui encontrará respostas a muitas das perguntas que podem ter surgido quando viu a capa. A esperança de *Mattison* é que este livro fortaleça a fé, esclareça os leitores sobre as terríveis condições profetizadas para esta terra e promova a bendita esperança de que os fiéis obterão a vida eterna na Era Vindoura.